

ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. SÃO CLEMENTE</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA</i>	<i>67</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO</i>	<i>107</i>
<i>G.R.E.S. PORTELA</i>	<i>167</i>
<i>G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA</i>	<i>215</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DO VIRADOURO</i>	<i>263</i>



G.R.E.S.

SÃO CLEMENTE



PRESIDENTE
RENATO ALMEIDA GOMES

O clemente João VI no Rio: A redescoberta do Brasil..



Carnavalescos
MILTON CUNHA, FÁBIO SANTOS E MAURO QUINTAES

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo					
“O clemente João VI no Rio: A redescoberta do Brasil”					
Carnavalesco					
Milton Cunha, Mauro Quintaes e Fábio Santos					
Autor(es) do Enredo					
Milton Cunha					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Milton Cunha					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Milton Cunha					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Arte Efêmera em Portugal		Fundação Calouste Goulbenkian		Todas
02	A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis	Lilia Moritz Schwarcz			Todas
03	A Corte Portuguesa no Brasil	Paula Horta	Editora Saraiva		Todas
04	A Corte no Rio de Janeiro		Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro		Todas
05	Retrato de um Rei, in Revista Nossa História.net	Artigo de Lucia Maria Bastos P. Neves e Guilherme Pereira das Neves			Todas
06	Evolução urbana do Rio de Janeiro	ABREU, Mauricio de	Rio de Janeiro: IPLAN-RIO, Jorge Zahar Editora	1987	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“O clemente João VI no Rio: A redescoberta do Brasil”					
Carnavalesco					
Milton Cunha, Mauro Quintaes e Fábio Santos					
Autor(es) do Enredo					
Milton Cunha					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Milton Cunha					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Milton Cunha					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
07	O Feitor Ausente. Estudos sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro 1808-1822	ALGRANTI, Leila M.	Petrópolis: Vozes	1988	Todas
08	Os serviços de saúde pública no Brasil especialmente na cidade do Rio de Janeiro de 1808 a 1907: esboço histórico e legislação	BARBOSA, Plácido ET REZENDE, Cássio Barbosa de (orgs)	Rio de Janeiro: Imprensa Nacional	1909	Volume 02
09	O Rio de Janeiro Setecentista. A vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da Corte	CAVALCANTI, Nireu	Rio de Janeiro: Jorge Kahar Editora	2004	Todas
10	Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil – 3ª edição	DEBRET, Jean Baptiste	São Paulo: Livraria Martins	1954	2 tomos
11	Polícia no Rio de Janeiro. Repressão e resistência numa cidade do século XIX	HOLLOWAY, Thomas	Rio de Janeiro: FGV	1997	Todas

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo					
“O clemente João VI no Rio: A redescoberta do Brasil”					
Carnavalesco					
Milton Cunha, Mauro Quintaes e Fábio Santos					
Autor(es) do Enredo					
Milton Cunha					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Milton Cunha					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Milton Cunha					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
12	O Rio de Janeiro visto por dois prussianos em 1819	LEITHOLD, T. et RANGO L.	São Paulo: Companhia Editora Nacional	1966	Volume 328
13	Uma herança cultural no cenário carioca: arquitetura de D. João VI. In: Seminário Internacional D. João VI: um rei aclamado na América	LIMA, Evellyn Furquim Werneck	Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional	2000	pp. 302-314
14	Dom João VI no Brasil: 1808-1821	Lima, Manuel de Oliveira	Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio	1908	Volume 02
15	Notas sobre o Rio-de-Janeiro e partes meridionais do Brasil, tomadas durante uma estadia de dez anos nesse país, de 1808 a 1818	LUCCOCK, John	São Paulo: Livraria Martins	1942	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“O clemente João VI no Rio: A redescoberta do Brasil”					
Carnavalesco					
Milton Cunha, Mauro Quintaes e Fábio Santos					
Autor(es) do Enredo					
Milton Cunha					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Milton Cunha					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Milton Cunha					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
16	Alterações urbanas na área central do Rio de Janeiro a partir da chegada da corte de D. João VI. In: Seminário Internacional D. João VI: um rei aclamado na América	MAGALHÃES, Roberto Anderson de Miranda	Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional	2000	pp. 324-329
17	A corte no exílio: civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (1808 a 1821)	MALEBRA, Jurandir	São Paulo: Companhia das Letras	2000	Todas
18	“Tropical Versailles”: the Transfer of the Portuguese Court to Rio de Janeiro, Monarchy and Empire (1808-1821)	SCHULTZ, Kirsten	New York University	1998	Todas
19	Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)	SILVA, Maria Beatriz Nizza da	São Paulo: Companhia Editora Nacional	1978	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“O clemente João VI no Rio: A redescoberta do Brasil”					
Carnavalesco					
Milton Cunha, Mauro Quintaes e Fábio Santos					
Autor(es) do Enredo					
Milton Cunha					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Milton Cunha					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Milton Cunha					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
20	Vida privada e cotidiano no Brasil e na época de dona Maria I e D. João VI	-	Lisboa: Editora Estampa / Referência	1993	Todas
21	O Rio de Janeiro de D. João VI como etapa na formação da cidade contemporânea. In: Seminário Internacional D. João VI: um rei aclamado na América	SISSON, Rachel	Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional	2000	pp. 315-323
Outras informações julgadas necessárias					
* Livro 03 – http://www.multirio.rj.gov.br/historia/					
* Livro 05 – Autores são Professores de História, respectivamente da Universidade do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense					

HISTÓRICO DO ENREDO

O ENREDO

Para valorizar por via popular,
a celebração dos 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil,

**O Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro encomendou,
E a São Clemente aceitou**

fazer uma Entrada Régia ou Desfile Triunfal sobre o período Joanino:

**“O CLEMENTE JOÃO VI NO RIO:
A REDESCOBERTA DO BRASIL...”**

**(“Entrada Régia para Sua Alteza Real D. João VI,
de cognome O Clemente, na Corte Cari-Oca da Marquês de Sapucaí,
porque Deus é brasileiro, ora pois pois...”)**

E vamos fazê-lo no molde muito popular no tempo da Família Real no Brasil, já deveras publicado em 1747, pelo arquiteto e engenheiro do Rei de França, Monsieur Anèdèe François Frezier, na mui respeitável obra “Tratado dos Fogos de Artifício para Entrada Regia”, a quem o Carnaval Carioca muito deve, pois segundo o autor, o “desfile-espetáculo bem concebido, tem que satisfazer o espírito e o olhar; por isso, além do talento dos pirotécnicos, deve haver o apoio dos arquitetos, pintores, escultores e sobretudo por pessoas de Letras (o caso deste que vos escreve, Milton Cunha), que sabem apresentar de um modo agradável os temas objetos das festas, utilizando acontecimentos históricos e invenções da fabula, animando-os através de emblemas, divisas e inscrições”.

A partir daí, urge saber que há notícia de deslumbrantes Entradas Régias (Joyeuse Entrée) na Europa deste tempo, verdadeiros festivais de arte efêmera, nas quais o brilho e a ostentação dos cortejos terrestres, com ruas engalanadas por arcos de triunfo, panejamentos, e cortejos aquáticos, com o transporte fluvial e todos os demais atavios inerentes, ambos iluminados pelos fogos de artifício, constituíram-se (e voltam à moda, agora) “nos mais significativos conjuntos de festividades laicas, pela brilhante magnificência produzida para afirmação política através da arte efêmera, afirmação de temas como o bom governo, a justiça equitativa do príncipe, a exaltação dinástica, a legitimação da figura do rei, e a celebração das virtudes dos soberanos, sempre com soluções cenográficas”.

E já que a Monarquia é um teatro, e o Carnaval também é uma arte efêmera,

PRÓLOGO:

Toda a **Entrada Régia** aqui apresentada, é meio tã-tan, produto da loucura de uma mãe, primeiríssima em devaneios lúdicos. Esta Maria “vai com as outras”, era atormentada por Napoleão; pelo amor imensurável ao seu pimpolho, miúdo regente e futuro grande monarca.; e pelo temor de perder a coroa e o que era pior, a cabeça (pois ouvia falar de uma rainha francesa que.... bem, deixa prá lá).

UM:

Abrimos com **A Pirotecnia das Bodas**, quando aconteceu o artifício dos fogos, que desenhou as Safiras Azuladas no céu português, durante o casamento de D. João, futuro Príncipe Regente, homem brando e sagaz, precavido e por vezes impulsivo, muito afável, mas também obstinado, orgulho da Casa dos Braganças, com a Infanta Carlota Joaquina, orgulho da Casa dos Borbouns. Foi nesta noite que os sábios cientistas da Universidade de Coimbra fizeram cintilar em 1785, através de revolucionária e originalíssima técnica (já que apresentada pela primeira vez em Entradas Regias), a Pirotecnia com Gás Inflamável. Sendo a mais efêmera das artes efêmeras, pelo caráter não palpável, fugaz e quase sobrenatural, os fogos eram espetáculos com características próprias, ao mesmo nível de teatro, com aspecto profano de encenação. Era um espaço de liberdade criativa, já que, depois de recolhida a procissão para a igreja, era acompanhado de tambores, atabales e charamelas.

DOIS:

Em seguida vem o **Carro do Triunfo “1808, A verdadeira Descoberta do Brasil! Chegou quem estava faltando”**, com o desembarque dos sangue-azul, no Império dos Sangue-bom, os Cari-Ocas. Desembarcando no Rio africanizado, aos oito de março, junto com a Família Real chegaram, além de todo o tesouro português (pratas, jóias, louças, roupas, livros, manuscritos, mapas, etc.), cerca de quinze mil pessoas da aristocracia, que traziam na bagagem, para deixar de herança para esta terra de orgulhos, o orgulho lusitano. Eram 8 naus, 3 fragatas, 2 brigues, uma escuna e uma charrua de mantimentos, além de 21 navios comerciais. A mudança da sede da monarquia portuguesa para a sua colônia americana era um assunto recorrente nas discussões da Corte e sua vinda para as terras do carnaval, foi uma inteligente e feliz manobra política de D. João. E, graças a São Jorge Guerreiro, acabou com três séculos de atraso para o Brasil. Os recém-chegados eram um povo bem diferente, pessoas meio esquisitas, e todas “sissi” (se sentindo). A corte enfeitada, encontrava engalanadas flora e fauna, numa quase-mata deslumbrante, e encontrava um povo

isoneiro numa quase-cidade impressionantemente modesta (só 46 ruas, 4 travessas. 6 becos e 19 largos, e o que é pior, sem padaria, sem padaria...), que ainda tinha muito por crescer e aparecer, mas já se sentia a mais charmosa da Colônia. Era a verdadeira descoberta do Brasil, que estava então, começando a entrar no mapa. Como se não bastassem índios e negros, abriam-se-alias para a portuguesada... Os moradores da Rua do Rosário e da Rua Direita receberam aviso para ornarem a frente das suas casas com colchas e para alcatifarem as ruas com areia, folhas e flores no caminho para a catedral. O Rio de Janeiro celebrou com oito dias de luminárias a chegada de D. João.

TRÊS:

Tudo de bom! Chafarizes, pontes, calçadas, estradas, iluminação pública, aparência das casas, limpeza das ruas, mercados, matadouros, festas públicas, tudo a cargo da Intendência da Polícia. Mas Entrada Régia sem Palácio não dá, pois o povo gosta é de luxo (e parece que os monarcas também), portanto despachem-se: é hora de irmos todos aos **Panejamentos, florais e esculturas do ritual do Beija-Mão no Palácio de São Cristóvão**, um casarão sobre uma colina, da qual se tinha uma boa vista da baía de Guanabara, o que fez o Príncipe-Regente exclamar: “tão belo como este, lá não há” e decidiu transformá-lo em Residência Real, já que o comerciante “mui amigo” português, Elias Antonio Lopes, como manifestação de suas boas vindas à Corte, doou a sua propriedade ao Príncipe-Regente D. João. Tão querido, o Elias! Uma felicidade, tudo acontecendo na hora perfeita. A área da Quinta estava cercada por manguezais, o que fazia com que a comunicação por terra com o Rio de Janeiro fosse difícil, mas não impossível. Rapidamente (Príncipe-Regente que se preze é bem rápido), os trechos alagadiços foram aterrados e os caminhos por terra melhorados. Imagina se eles íam patinar na lama? Nem pensar... Quem gosta de miséria é intelectual, não Corte. Mas como todos gostam de sexo, a miscigenação foi total, já que não existe pecado do lado de baixo do Equador.

QUATRO:

Como navegar é preciso, das águas límpidas da Baía de Guanabara, emergem **Os portos abertos às Nações Amigas**, o segundo momento flutuante desta Régia Entrada. A política administrativa de D. João, visava implantar um Império que demonstrasse poder, exibisse prestígio e garantisse segurança aos seus súditos. Resumindo, pelo mar chegava o sonho de um Império luso-americano, com sede no Rio de Janeiro. Tudo aconselhado pelo Conde de Linhares, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, que entre os ministros era uma estrela, o mais com a cara do Brasil: cheio de idéias mirabolantes, querendo fazer tudo de uma vez só. Esta parte do espelho-d'água (dos Portos e do Linhares), é vigiada de perto pela Brigada Real da Marinha, atuais Fuzileiros Navais do Brasil (o nome vem da arma que estas

forças usavam inicialmente, o fuzil), descendentes do Terço da Armada da Coroa de Portugal. Toda esta capacidade e poder militar garantiam a pretensão de expandir as fronteiras. Sabe o Oiapoque? Coisa do João. Depois ele foi pro Chuí...

CINCO:

Nas ruas, areias coloridas, flores espalhadas, bandeirolas, obeliscos, pirâmides, e arcos do triunfo davam ao Rio de Janeiro um aspecto inesperado e até improvável. Com tantos elementos, a corte portuguesa, passageiramente estacionada nos trópicos montava um cenário nunca visto. No Palácio do Rio de Janeiro, aos dezesseis de dezembro de mil oitocentos e quinze, pompa e circunstância, neste momento muito chique pro Brasil: afirmada sua unidade, o país deixava de ser colônia e virava integrante do Reino-Unido. Mas além disso, elevando sua nova morada de vice-reinado colonial para a categoria de reino autônomo, João também colocava mais uma denominação em seu título, que já não era pequeno. Agora, ele era, **pela Graça de Deus, Príncipe-Real-Regente de Portugal, Brasil e Algarves, daquém e dalém-mar; senhor da Guiné, em África, e senhor da Conquista, Navegação e Comércio, na Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia.** Ufa! Com um nome destes, prá quê este quinto momento da Entrada Régia? Nem precisava desta encenação das Companhias Dramática, de Canto e Dança do Real Teatro São João. Mas que o Rio virou a capital desta imensidão toda, lá isto é verdade. A sede do vasto Reino Unido era aqui. Tá bom ou quer mais?

Tem mais.... as melhorias militares, administrativas, culturais e urbanas realizadas por D. João são um verdadeiro trabalho de aformoseamento do Rio de Janeiro. Ele tomou um “banho de loja”.

SEIS:

Gente de todas as cores transformavam a vida carioca num contínuo verão. Esta nossa “vocação para o turismo” vem daí: das **MISSÕES ARTÍSTICAS E OUTRAS VIAGENS PITORESCAS.** Eram pessoas que desembarcavam de todas as partes do mundo, e o Rio passou a ser um ponto de encontro dos estrangeiros que achavam os cariocas “tão bonzinhos...”. Idéias e coisas de outros lugares circulavam por aqui pois nunca o Brasil parecera tão atraente aos olhos de cientistas e viajantes de todo o mundo, como nos anos em que a corte portuguesa esteve entre nós. Maravilhas naturais promoviam o desenvolvimento. A vinda da Missão Francesa foi negociada pelo Conde da Barca, e chegou ao Rio em 1816. Ulalá, cherry! Arrasô no bocú (arrasou no beaucoup). Dentre seus vários e ilustres integrantes estavam: Joachin Lebreton (Nesta Entrada Regia representado por Ricardo Almeida Gomes), que tinha sido secretário da Classe de Belas Artes do Instituto de França e era considerado o

chefe do grupo, Jean-Baptiste Debret (aqui representado por Fábio Santos), "pintor de história"; Nicolas Antoine Taunay (aqui representado por Edward Moraes), designado apenas como pintor; Auguste Taunay, escultor; e o arquiteto Grandjean de Montigny (nesta Entrada Regia interpretado por Mauro Quintaes), ao qual se devem projetos arquitetônicos e urbanísticos em escalas até mesmo ousadas e, através do ensino acadêmico, a oficialização do neoclassicismo, formando discípulos que a este dariam continuidade. Grandjean elaborou vários projetos para o Rio de Janeiro, contando-se, o da sede da Escola Real das Artes, da Primeira Praça do Comércio e os de ornamentações de rua para festejos oficiais. Eles eram os "amigos do rei".

SETE:

As damas cobertas de pedraria, a música do gênio nacional, o padre mulato José Maurício, tudo fazia dessa corte um espetáculo à parte, um "carnaval perpétuo", pronta para protagonizar nos últimos anos de Brasil, **A aclamação do Rei e suas despedidas saudosas.** Pois aos seis de fevereiro de mil oitocentos e dezoito, acontece a festa de Coroação de D. João VI como rei do Reino-Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Um rei que soube combinar dois predicados: um de caráter, a bondade, e outro de inteligência, o senso prático de governar. As festas duraram vários dias. Havia luminárias, fogos de artifício, cavalcadas, encamisadas, corridas de touros, cortejos e desfiles, arrumação de tropa. Os carros e danças foram ainda mais requintados. O corpo do comércio contribuiu com um carro de triunfo à romana. Um outro carro representava "o triunfo do Rio de Janeiro. A descrição minuciosa desses festejos passaram a ocupar páginas e páginas da Gazeta do Rio de Janeiro, o primeiro periódico a circular no Brasil. Mas como nem tudo é festa nesta vida, é chegada a hora da partida, repleta de lirismo. Triste ao saber que ia se tornar o Rei de Portugal e deixar o Rio de Janeiro, dizem que João chegou a chorar, e para o destino, ingrato, disse: "dei-te uma sardinha e recebi uma tainha...". Deixando um Brasil maior do que encontrara., o grande monarca dos laços de união Luso-Carioca, dizia adeus à cidade que mais se transformara durante sua estada, virando a metrópole do Brasil, e cuja população manteria para sempre uma calorosa afeição pelo rei e seus descendentes; a cidade que ele escolhera para ser sua; a cidade que lhe dera abrigo no momento de aflição; que fora transformada em vitrine do progresso, preponderante palco de grandiosas cerimônias; agora triplicada, pois são 150 mil habitantes na despedida emocionada. No cais, além de sua maior e melhor herança, o jovem Pedro I, vejam, tomados de melancolia, os chapéus, luvas, leques, flores artificiais, perfumes, sabonetes, biombos, cofres, espelhos, bibelôs, papel de parede, quadros, escrivatinhas, instrumentos musicais, relógios de parede, móveis requintados, licores, livros, brinquedos, carruagens, seges, traquitanas, cabeleireiros, costureiras, aluguéis caríssimos, livrarias, joalherias, tabacarias, confeitarias, casas de pasto, hotéis, hospedarias, frangos-assados, champagnes, chácaras, e palacetes, que acenam para o

vulto majestoso na proa da embarcação, já de costas para o Catete, Botafogo, Igreja do Carmo e Largo do Paço. Rumo à velha Europa, João, sucessivamente Duque de Bragança, Príncipe do Brasil, Príncipe Regente de Portugal, Príncipe Real do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, Rei de Portugal e Imperador Titular do Brasil, nunca mais verá as luxuosas procissões vigorosas de juventude, seus banhos de mar, seu CARNAVAL: A FESTA POPULAR NEGRA, COM OS BRANCOS ENTRANDO NA FOLIA DE LANÇAR BOLAS DE CERA, CHEIAS DE ÁGUA, que agora sabemos, são lágrimas de gratidão da população ao seu eterno

**D. João VI,
Rei Simpático e Gente-Boa dos Cariocas,
O Clemente clementiano de Coração,
Neste Bi-Centenário da Redescoberta do Brasil,
Nas terras de São Sebastião do Rio de Janeiro.**

*Milton Cunha
G.R.E.S. São Clemente*

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

É com grande simpatia que a Comissão para as comemorações pelo bi-centenário da chegada da Família Real Portuguesa ao Rio de Janeiro, acolhe a sinopse do enredo para o carnaval de 2008 do G.R.E.S. São Clemente.

Sob o título ‘O Clemente João VI no Rio: a redescoberta do Brasil’ e alicerçados em rigorosa pesquisa histórica, a escola pretende apresentar um verdadeiro “desfile triunfal” sobre o período joanino, recriando as arquiteturas efêmeras de época, as festas, os rituais, as cerimônias régias, as missões artísticas e científicas, o cotidiano da cidade do Rio de Janeiro que recebeu o príncipe regente e sua corte em 1808, transformada na sede do império ultramarino português.

Com muita cor, alegria e criatividade, o G.R.E.S. São Clemente participa dos festejos pelo bi-centenário de D. João no Rio, reforçando através de sua arte, a importância do gesto político do príncipe regente D. João VI, ao transferir para os trópicos a capital de um reino, que imprimiu novos rumos à história do país e profundas modificações a partir da cidade do Rio de Janeiro.

Ricardo Macieira
Secretário Municipal das Culturas
Comissão D. João VI

ROTEIRO DO DESFILE

SETOR 01

Comissão de Frente
O TEATRO DE MARIA, A LOUCA:
NA PIRAÇÃO DE FEVEREIRO DE 1792,
A RAINHA SONHA COM A SAPUCAÍ
BRASILEIRA!

Destaque de Chão
Dani
SÁBIA COIMBRA

Alegoria 01
CINTILAM SAFIRAS
AZULADAS PELAS BODAS

SETOR 02

Ala 01 – Comunidade 01
FOGOS DE ARTIFÍCIOS NAS
ENTRADAS RÉGIAS

Ala 02 – Comunidade 02
A CORTE DOS BRAGANÇAS

Ala 03 – Comunidade 03
A CORTE DOS BOURBONS

Ala 04 – Baianas
MARIA, A PIEDOSA,
ENCLAUSURADA DE AMORES

Destaques de Chão
Kiko – O PORTUGUÊS
Sol – A AFRICANA
Viviane Castro – A INDÍGENA

Alegoria 02
DESEMBARQUE NO PARAÍSO TROPICAL!

SETOR 03

Ala 05 – Emergente da Folia
PÁSSAROS DO PARAÍSO

Ala 06 – Sol, Brilho e Alegria
A CIDADE AFRICANIZADA
VAI MUDAR

Ala 07 - Baianinhas
BATUQUE NA COZINHA

Ala 08 – Comunidade 04
BELEZA PORTUGUESA

Ala 09 – Positivos
LONGA VIAGEM
DA BIBLIOTECA DOS REIS

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Tchetchelo e Érica Duarte

Ala 10 – Comunidade 05
ACLIÇÃO DAS RIQUEZAS
BOTÂNICAS DO PARAÍSO

Destaque de Chão
Regina Araújo
O FAISÃO DO BANQUETE DO
PRÍNCIPE REGENTE

Alegoria 03
O PALÁCIO DE SÃO CRISTÓVÃO

SETOR 04

Ala 11 – Vem Que Tem
O ANIVERSÁRIO DO
“ÚNICO QUE ENGANOU NAPOLEÃO!”

Ala 12 – Sabor Veneno
CASA DA MOEDA E
SISTEMA BANCÁRIO

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Marcelinho Guerreiro e Danielle Soares
GLÓRIA CLEMENTIANA**

**Ala 13 – Bateria
ORGULHO NAVAL (OS FUZILEIROS)**

Ala 14 – Passistas
OS ARTISTAS DO REAL
TEATRO SÃO JOÃO

Ala 15 – Comunidade 06
A CASA DA PÓLVORA

Ala 16 – Unidos das Artes
ORGULHO NO PRELO
(A IMPRENSA RÉGIA)

Destaque de Chão
Cristiane
CORRENTES DO PROGRESSO

**Alegoria 04
PORTOS ABERTOS PARA O PROGRESSO**

SETOR 05

Ala 17 – Comunidade 07
A LÍNGUA PORTUGUESA

Ala 18 – Comunidade 08
DISTANTE ALGARVES

Ala 19 – Comunidade 09
DISTANTE ÁFRICA

Ala 20 – Soca
DISTANTE MACAU

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Léo e Vanessa
TESOURO ORIENTAL

Ala 21 – Comunidade 10
DISTANTE GOA

Destaque de Chão
Janaína Guerra
SHIVA, DEUSA ORIENTAL

Alegoria 05
A ENTRADA DO BRASIL PARA
O REINO UNIDO

SETOR 06

Ala 22 – Comunidade 11
O IMPÉRIO ARTÍSTICO
DAQUEM E DALÉM MAR

Ala 23 – Comunidade 12
PINCÉIS DE DEBRET

Ala 24 – Comunidade 13
ARQUITETURA DE
GRANJEAN DE MONTIGNY

Ala 25 – Comunidade 14
CÁLCULOS DE TAUNAY

Ala 26 – Catiço 01
CARREGANDO AS MODAS

Destaque de Chão
Bianca Tinoco
CORES DOS ARTISTAS

Alegoria 06
ENTRADA ARTÍSTICA E
OUTRAS VIAGENS PITORESCAS

SETOR 07

Ala 27 – Catiço 02
ENCANTO NATURALISTA

Ala 28 – Comunidade 15
A ESCOLA DE MEDICINA

Ala 29 – Catiço 03
A MÚSICA DO GÊNIO NACIONAL,
O PADRE MULATO

Ala 30 – Comunidade 16
LAÇOS LUSO-CARIOCAS

Ala 31 – Comunidade 17
SAUDOSAS LÁGRIMAS DO ENTRUDO

Destaque de Chão
Natália
OCEANO DA DESPEDIDA

Alegoria 07
O ENTRUDO DA
ACLAMAÇÃO DO CLEMENTE,
E AS DESPEDIDAS EMOCIONADAS

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mauro Quintaes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	CINTILAM SAFIRAS AZULADAS PELAS BODAS	Abrimos com A Pirotecnia das Bodas , quando aconteceu o artifício dos fogos, que desenhou as Safiras Azuladas no céu português, durante o casamento de D. João, futuro Príncipe Regente, homem brando e sagaz, precavido e por vezes impulsivo, muito afável, mas também obstinado, orgulho da Casa dos Braganças, com a Infanta Carlota Joaquina, orgulho da Casa dos Bourbonns. Foi nesta noite que os sábios cientistas da Universidade de Coimbra fizeram cintilar através de revolucionária e originalíssima técnica (já que apresentada pela primeira vez em Entradas Regias), a Pirotecnia com Gás Inflamável. A 8 de Maio de 1785 casou-se D. João com a princesa espanhola, D. Carlota Joaquina de Bourbon.
02	DESEMBARQUE NO PARAÍSO TROPICAL!	Assim, em 1808, a Corte Portuguesa se transferiu para a Colônia Americana e foi instalar-se na cidade do Rio de Janeiro, que era a maior cidade do Brasil, sua capital, o porto mais importante e o principal centro comercial, financeiro e manufatureiro, visando o fortalecimento da Monarquia e construção de uma unidade atlântica imperial fundamentada na unidade luso-brasileira, escapando da grande disputa entre França e Inglaterra pela hegemonia de poder na Europa. A armada ancorara em frente ao Pão de Açúcar. Impossível descrever a euforia a bordo e em terra. Toda a gente ansiava pelo momento em que os canhões dariam sinal de desembarque. E isso aconteceu pelas quatro horas da tarde do dia 4 de Março de 1808. Ao primeiro Boum, D. João desceu para um bergantim seguido da mulher e dos filhos. A maioria da população estava delirante. Nunca uma família real europeia pisara terras da América do Sul. Receber reis, rainhas, príncipes e princesas fazia as pessoas sentirem-se como personagens de contos de fadas. E a alegria natural dos habitantes do Brasil transformou logo os preparativos em grande festa. A maioria da população estava delirante. E a alegria natural dos habitantes do Brasil transformou logo os preparativos em grande festa.

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mauro Quintaes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	O PALÁCIO DE SÃO CRISTÓVÃO	<p>Ao chegar ao Brasil, D. João foi recebido com grande entusiasmo porque no Brasil se vislumbrava a situação de ser o berço de um "poderoso império". Significava também a incorporação do território brasileiro à civilização ocidental, num projeto planejado e de caráter duradouro e não como algo provisório. A propriedade doada por Elias Antônio Lopes, rico comerciante português e negociante de escravos, ao príncipe regente Dom João, poucos meses depois da chegada da família real ao Rio de Janeiro, refletia este "tom glorioso": no Palacete da Boa Vista se destacava uma varanda com mais de trezentas janelas, e jardins de grandes proporções. A chácara foi objeto de reformas dirigidas por arquitetos, paisagistas e autoridades incumbidas de torná-la apropriada para a nobreza, e logo foi elevada à residência real. Com isso, foram valorizadas as imediações do dito palácio no qual d. João passou a dar beija-mão todas as noites, quando o Príncipe Regente recebia o público para a cerimônia, exceto domingos e feriados, acompanhado por uma banda musical. A administração comandada por Dom João de dentro deste palácio criaria em nosso país estruturas políticas, administrativas e militares alicerçadas em boas condições econômicas e, em conseqüência, a colônia daria origem a uma nação capaz de se emancipar, seguindo seus destinos sem a tutela portuguesa. O Rio de Janeiro viveu um verdadeiro "surto" de urbanização, com grandes obras de reformas e melhoramentos que transformaram a cidade em uma nova Corte, adequada a seu novo papel como sede do Império português. Porém, essas reformas implicaram mais do que mudanças físicas e geográficas no espaço urbano; criou-se mesmo uma nova ordem urbana, na qual a cidade, seus habitantes e seus costumes foram disciplinados à moda européia, emitindo um ar civilizado necessário à nova Corte. Mas também ensinaram aos que chegavam de fora alguns hábitos e aspectos da vida colonial. Freguesias como Glória, Catete, Laranjeiras e Botafogo passam a ser procuradas, e outras, como Catumbi e São Cristóvão, local da nova residência do Rei, também sofrem um aumento desta população mais abastada, que procura nelas instalar suas chácaras e casas nobres, a exemplo da princesa Carlota Joaquina, que se estabelece com suas filhas em uma chácara em Botafogo.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mauro Quintaes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	PORTOS ABERTOS PARA O PROGRESSO	<p>Portugal tinha uma tradição relacionada com a navegação e, com a presença da corte no Brasil, foram estabelecidos os fundamentos da marinha brasileira criando-se em nosso território os serviços indispensáveis ao suprimento e manutenção da esquadra que viera de Portugal; e todo este conjunto formou um núcleo para o futuro desenvolvimento de nossa marinha. O primeiro acto de governo de D. João VI, ainda em Salvador, Bahia, como Príncipe Regente no Brasil, mas com os ministros já no Rio de Janeiro, em 28 de Janeiro de 1808, foi a abertura dos portos brasileiros aos países estrangeiros. Este seu primeiro acto beneficiou a cidade do Rio de Janeiro, que passou à condição de Corte, assumindo o antigo lugar de Lisboa como entreposto comercial entre as colônias e os demais países.</p> <p>Num primeiro momento, quem mais usufruiu a liberdade de comércio com o Brasil foi a Inglaterra. Em 1808, 90 navios, sob bandeiras diversas, entraram no porto do Rio de Janeiro, enquanto, dois anos depois, 422 navios estrangeiros e portugueses fundearam naquele porto. A Abertura dos Portos às Nações Amigas transformou o porto do Rio num importante centro financeiro-comercial.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mauro Quintaes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	A ENTRADA DO BRASIL PARA O REINO UNIDO	<p>O príncipe regente e futuro rei D. João VI, durante o período final do reinado de sua mãe, D. Maria I, elevou por Carta de Lei de 16 de dezembro de 1815, o Brasil da condição de vice-reinado colonial à de reino autônomo, e intitulado-se desde então pela Graça de Deus Príncipe-Regente de Portugal, Brasil e Algarves, daquém e dalém-mar em África, senhor da Guiné, e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia. O título oficial anterior era o mesmo, apenas não incluindo a palavra "Brasil". Naturalmente não faltaram desfiles e bailes, pois este era o fim de trezentos anos de Período Colonial, e o Rio de Janeiro foi elevado a capital do Reino pelo Congresso de Viena. O Reino Unido Português ou Império Colonial Português foi o primeiro e o mais duradouro dos impérios coloniais (1415-2002) da Era dos Descobrimentos. Portugal ocupou-se da sua expansão territorial, explorando terra desconhecida e estabelecendo rotas comerciais a uma escala global, obtendo um dos maiores, senão o maior e mais influente império da altura. A manutenção dos territórios na Índia, de Macau e de outros pontos-chave do antigo domínio colonial português na Ásia, era ponto de honra. Mas o desígnio era a África, imenso e rico território. Guarnições militares, missões católicas, formas e instituições de governo colonial foram transplantadas para África, assegurando a presença efectiva portuguesa de forma a afastar outros concorrentes. Apesar das dificuldades económico-financeiras e climáticas, conseguiu-se ampliar alguns aglomerados urbanos e construir outros, já no interior, apoiando plantações ou zonas de mineração.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mauro Quintaes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	ENTRADA ARTÍSTICA E OUTRAS VIAGENS PITORESCAS	<p>O surto civilizador marcado pela acelerada urbanização e transformação dos hábitos, é o sinal dos novos tempos que se avizinhavam para o Brasil e especialmente para o Rio de Janeiro, e deflagrou o que Sérgio Buarque chamou de "a nossa revolução". Uma silenciosa revolução na cultura, nos modos de comportamento próprios à vida citadina, que enterrassem definitivamente nossas heranças ibéricas e rurais, para dar lugar a uma sociedade moderna, regida por uma ordem legal-racional, para além do personalismo da casa-grande. Para Holanda, o Brasil joanino é o berço dessa revolução e dessa nova civilização.</p> <p>A Missão Francesa da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, chefiada por Lebreton, chegou ao Rio de Janeiro em 1816, trazendo artistas e cientistas para colaborar na criação da primeira Academia Brasileira de Belas Artes. Teve grande influência no ambiente cultural brasileiro, introduzindo nas artes plásticas o neoclassicismo – Movimento artístico dominante na Europa no final do século XVIII. Sua fonte de inspiração era a arte greco-romana. Em oposição ao barroco, e afirmava a importância da simplicidade, da simetria, da linha reta e do equilíbrio. – e contribuindo para aumentar o interesse de outros artistas estrangeiros em conhecer o Brasil. Do grupo original a Missão Francesa, destacaram-se pela qualidade artística e técnica de seu trabalho: Grandjean de Montigny, arquiteto, Nicolas-Antoine Taunay, pintor, Auguste-Marie Taunay, escultor, Jean-Baptiste Debret, pintor, Charles Simon Pradier, gravura, François Ovide, mecânica, Marc e Zéphérin Ferrez, escultura e gravura, que gravaram a primeira moeda brasileira. Esta notável iniciativa cultural esta contratação que contou com o apoio do erudito Conde da Barca. D. João VI quis decorar os palácios com obras de arte. Na época usava-se cobrir as paredes com grandes telas representando paisagens, retratos e cenas históricas. Como ainda não havia no Brasil artistas que pudessem executar um trabalho de grande qualidade, o rei escreveu ao embaixador que estava em Paris e pediu-lhe que contratasse pintores franceses que quisessem ir para o Brasil. Esses grandes artistas realizaram autênticas "reportagens visuais" que permitem acompanhar a vida da Corte no Brasil e conhecer o ambiente que os rodeava. Em 1816, o decreto de d. João VI datado de 12 de agosto, atualmente sob a guarda do Arquivo Nacional no fundo Tesouro Nacional, cria, ao menos no papel, a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, institucionalizando a educação artística de forma sistematizada.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mauro Quintaes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	O ENTRUDO DA ACLAMAÇÃO DO CLEMENTE, E AS DESPEDIDAS EMOCIONADAS	<p>O príncipe D. João dirigira os negócios do reino, mas despachou sempre em nome da rainha, sua mãe, até 14 de Julho de 1799, em que perdidias completamente as esperanças do restabelecimento da infeliz enlouquecida, assumiu oficialmente a regência. Em 16 de Março de 1816 faleceu D. Maria I, e D. João VI começou a reinar como soberano no dia 20, sendo aclamado e coroado rei do Reino Unido, a 6 de Fevereiro de 1818. D. João foi o primeiro rei a ser aclamado nos trópicos, na Igreja da Ordem Primeira do Carmo, a antiga Sé, que foi Catedral por muitos anos e historicamente é a mais importante igreja do Brasil. No seu Reinado, o Rio passa a ter centralidade na vida brasileira: um vilarejo no fim do mundo se transforma na capital de um império importante. Em 1808 João achara uma colônia, e agora deixava uma nação: Portugal exigia ao rei que voltasse e o rei mandou preparar malas e bagagens e embarcou com toda a família exceto o príncipe herdeiro, D. Pedro, a quem deixou no Brasil como Regente. Nasceu em Lisboa, a 13 de Maio de 1767, recebendo o nome de João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís António Domingos Rafael, Quando se alinham todas suas realizações, ocorridas em pouco mais de uma década no Rio de Janeiro, é forçoso admitir uma pessoa de visão, cercada por assessores competentes, que transfigurou a antiga colônia e deixou nosso país habilitado para, através da independência, decidir seu próprio rumo. D. João VI foi o 8.º príncipe da Beira e do Brasil, o 21.º duque de Bragança, 18.º de Guimarães, 16.º de Barcelos, 20.º marquês de Vila Viçosa, 24.º conde de Arraiolos; 22.º conde de Ourém e de Barcelos, de Faria e de Neiva; grão-prior do Crato e senhor da Casa do Infantado; grão-mestre das ordens militares de Cristo, Avis, S. Tiago da Espada, da Torre e Espada, da ordem de S. João de Jerusalém, e grão-prior em Portugal; grã-cruz da ordem de N. Sr.ª da Conceição, cavaleiro da ordem do Tosão de Ouro, e grã-cruz das ordens de Carlos III, S. Fernando e Isabel a Católica, em Espanha; do Santo Espírito, S. Luís, S. Miguel e da Legião de Honra, em França; de Leopoldo da Áustria, e de Santo Estêvão da Hungria, da Coroa de Ferro, de Itália; das de S. André, S. Alexandre Nevsky e de Sant'Ana da Rússia, cavaleiro da ordem da Jarreteira em Inglaterra; grã-cruz da do Elefante, de Dinamarca; do Leão Neerlandês, dos Países Baixos; da Águia Negra, na Prússia. Faleceu no Palácio da Bemposta, na mesma cidade, a 10 de Março de 1826, estando sepultado no Mosteiro de São Vicente de Fora. Devemos a ele os primeiros passos do Brasil como nação.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Raí Menezes	Estilista
Regis	Cabeleireiro
Zezito Ávila	Estilista
Waldo	Estilista
Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, nº 60 – Gamboa – Cidade do Samba – Barracão 09	
Diretor Responsável pelo Barracão Ricardo Almeida Gomes	
Ferreiro Chefe de Equipe João	Carpinteiro Chefe de Equipe Futica
Escultor(a) Chefe de Equipe Marcelo Ervilha	Pintor Chefe de Equipe Silvio Índio
Eletricista Chefe de Equipe Mario Sérgio	Mecânico Chefe de Equipe José
Outros Profissionais e Respectivas Funções	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
* 01	Sábia Coimbra Fogos de Artíficos nas Entradas Régias	A Universidade de Coimbra, fundada no século XIII, foi a principal instituição responsável pela formação da elite (colonos ou metropolitanos) do reino de Portugal, sobretudo na área jurídica e canônica, por ter sido uma das maiores e mais importantes da Europa. Sendo a mais efêmera das artes efêmeras, pelo caráter não palpável, fugaz e quase sobrenatural, os fogos eram espetáculos com características próprias, ao mesmo nível de teatro, com aspecto profano de encenação. Era um espaço de liberdade criativa, já que, depois de recolhida a procissão para a igreja, era acompanhado de tambores, atabales e charamelas.O fogo de artifício, com origem na Ásia, por volta do século IX ou mesmo antes, divulgou-se na Europa por volta do século XIV. Em Portugal, a primeira referência explícita conhecida a fogos de artifício ocorreu em 1521, por ocasião da entrada régia em Lisboa de D. Manuel I e D. Leonor. Também foras realizados em Lisboa em 1728, por ocasião das celebrações do duplo casamento dos príncipes D. José e D. Maria Bárbara, filhos de D. João V, com os príncipes D. Mariana Vitória e D. Fernando, filhos de Filipe V de Espanha.	Dani (Destaque de Chão) Comunidade 01	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	A Corte dos Braganças	A família real não veio sozinha para o Brasil: vinha acompanhada pelas pessoas que desempenhavam altos cargos na Corte e pelos funcionários e criados do palácio. Muitos nobres e muitos burgueses decidiram vir também. Em 1807, a nobreza portuguesa embarcou, no cais de Belém, na enorme frota que, desde setembro, vinha sendo aprontada para, caso se tornasse indispensável, transportar para o Brasil o governo luso. Fez-se ela ao mar, trazendo a bordo mais de 10.000 pessoas. O príncipe regente, ao aportar no Rio de Janeiro, trouxe consigo grande parte da memória do império lusitano. Trouxe sua família, sua Corte e Estado. Trouxe a máquina administrativa do império colonial português. Mas também aqui criou muita coisa para si, para seu novo reino, para a cidade que generosamente o acolheu.	Comunidade 02	Escola	2003

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	A Corte dos Bourbons	Batizada Carlota Joaquina Teresa Cayetana de Borbon y Borbon, a infanta nascera em Aranjuez, em 25 de abril de 1775. Mal se instala em seu exílio tropical, Carlota Joaquina recebe a notícia de que Napoleão Bonaparte usurpara a coroa dos Borbóns espanhóis, e que seus pais e irmãos encontravam-se prisioneiros na cidade francesa de Bayonne. A intervenção de Napoleão na monarquia espanhola não era novidade para a infanta, que anos antes avisara os pais dos perigos de ceder aos caprichos do imperador dos franceses. Em meio a profunda crise política e diplomática, Carlota Joaquina, com o apoio de parte da nobreza espanhola e portuguesa, censura severamente Napoleão; em disfarçada crítica ao irmão, reconhece o pai como legítimo soberano, e coloca-se como defensora dos direitos de sua família.	Comunidade 03	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Maria, a Piedosa, Enclausurada de Amores	D. Maria I nasceu em Lisboa, a 17 de Dezembro de 1734, recebendo o nome de baptismo de Maria Francisca Isabel Josefa Antónia Gertrudes Rita Joana. Tinha o título de princesa do Brasil, que conservou até à sua aclamação como Rainha de Portugal, a primeira rainha que por si só governou e empunhou o cetro. Entretanto a rainha D. Maria I enlouquecera, por isso não podia reinar. Perdera a razão, tomando a regência do reino, seu filho, o príncipe D. João, a qual conservou até à morte da rainha. Apesar do estado insano, embarcou com toda a família real para o Brasil. A pobre enferma ainda viveu no Brasil nove anos, sempre sem sair daquele infeliz estado, até que sucumbiu. Faleceu no Rio de Janeiro, a 20 de Março de 1816, estando sepultada na Basílica da Estrela, Lisboa.	Baianas	Escola	1961

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Pássaros do Paraíso	No uso cotidiano, a flora e a fauna brasileira desempenhavam um papel importante: havia um aprendizado e uma adaptação da cultura indígena à européia, tema desenvolvido por Sérgio Buarque de Holanda no estudo intitulado "A botica da natureza", ao tratar das jornadas pelo sertão nas primeiras e vagas noções de uma arte de curar mais em consonância com o nosso ambiente e nossa natureza". Quando "os adventícios guiavam-se muitas vezes pelos sentidos, que os fazia associar confusamente reminiscências do Velho Mundo às impressões do Novo", o que explicaria a atribuição às espécies nativas, de nomes e propriedades de outras, certamente européias.	Emergente da Folia	Paulo Monteiro	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	A Cidade Africanizada, Vai Mudar!	D. João VI encontrou uma cidade pobre, sem planejamento urbano e saneamento básico, com ruas estreitas, sujas e apinhadas de escravos, ambulantes e "bugres", escravos responsáveis pelo despejo de dejectos na baía. Emerge um assunto delicado e problemático para o projeto civilizador que se pretendia implantar: como criar uma imagem de civilização em uma cidade cuja população era grandemente composta de escravos, aos quais freqüentemente se associavam imagens de barbárie e atraso? No Rio de Janeiro havia uma grande variedade de nações diferentes e a maioria dos escravos era proveniente do Centro-Oeste africano. Aproximadamente um milhão de africanos passaram pelo mercado de escravos do Rio de Janeiro. Pouco sabemos de suas experiências pessoais, quando eram comprados ou vendidos. Existem poucas narrativas de escravos que traduzam este sentimento no momento de suas vidas. Os viajantes que visitaram o mercado do Valongo antes de 1830 confirmaram a pouca idade dos novos escravos. Um viajante descreveu que “em sua maioria os escravos eram crianças e adolescentes” Um observador preciso, o alemão Freireyss, chegou a afirmar que três quartos dos negros eram crianças. (1814-1815).	Sol, Brilho e Alegria	Ana	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Batuque na Cozinha	No início do século XIX, os escravos cariocas trabalhavam em atividades agrícolas e pastoris de subsistência como: hortas, plantações para vender seus produtos na cidade, criação de animais e caça. Muitos escravos urbanos eram hortelões e caseiros de pequenas chácaras ou pequenos sítios em residências suburbanas, ou ainda simplesmente trabalhadores agrícolas. Se as chácaras fossem suficientemente grandes estas cultivariam produtos comerciais como bananas e laranjas. Geralmente essas chácaras se localizavam nas freguesias de São Cristóvão e Mataporcos, nos subúrbios do Engenho Velho, Glória, Catete e Botafogo. Para muitos escravos a plantação e a criação eram apenas duas de suas profissões. Se por azar, pertencessem a famílias de média ou baixa renda, seu trabalho seria ainda de limpar o quintal da casa, com horta, pomar e animais, tais como galinhas e porcos.	Baianinhas	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Beleza Portuguesa	A Praça XV centralizava grande parte da rotina dos nobres portugueses no balneário subitamente promovido à categoria de centro de um império; de cidade complexa, com todos seus atributos de capital administrativa, aparato burocrático, e suas instituições reguladoras, sua população, mosaico de dezenas de etnias; e porto comercial.	Comunidade 04	Escola	2003
09	Longa Viagem da Biblioteca dos Reis	D. João VI procurava criar uma memória fundadora para a cidade, associada a este período no qual o Brasil, sede do Império, dava início ao processo de deixar de ser colônia, e no qual o Rio de Janeiro, além de encetar uma tradição de capital e centro irradiador de cultura, que marca a cidade até os dias atuais, recebeu ares de Europa, já com as obras de melhoramento realizadas como a Real Biblioteca, por exemplo, que foi franqueada a população e tornando-se nossa primeira biblioteca pública, em 1814.	Positivos	Ricardo	1972

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Aclimação das Riquezas Botânicas do Paraíso	Encantado com a exuberância da natureza do lugar, D. João VI instalou em 13 de junho de 1808 um Jardim de Aclimação, cujo objetivo era aclimatar as especiarias vindas das Índias Orientais. As primeiras plantas que chegaram aqui vieram, na verdade, das ilhas Maurício, do Jardim La Pamplemousse, por Luiz de Abreu Vieira e Silva, que as ofereceu. Entre elas, estava a Palma Mater. Em 11 de outubro de 1808, passou a Real Horto. O Jardim Botânico do Rio de Janeiro foi criado em 1811 para apoiar o trabalho de naturalistas brasileiros e estrangeiros na pesquisa da flora do país e de estudo de espécies trazidas do exterior.	Comunidade 05	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	O Aniversário do “Único que Enganou Napoleão!”	A polícia da Corte, instituição criada por despacho de dom João para comemoração de seu natalício, em 13 de maio de 1809, gerou documentos reveladores dos complexos quadros sociais e da vida cotidiana das pessoas de todos os escalões sociais. Portanto enganam-se também os que acham que aquele foi um período sem maiores novidades e transformações. Sobre esse rei tão mal conhecido, Napoleão registrou em suas memórias: "Foi o único que me enganou".	Vem Que Tem	Raí	1997
12	Casa da Moeda e Sistema Bancário	Banco do Brasil foi criado em 1808 para servir de agente monetário do governo, E para administrar os fundos orçamentários e ampliar a disponibilidade de moeda e crédito para o público. Também devido ao grande número de nobres e funcionários da corte portuguesa que formavam a comitiva do rei, houve o surgimento de novas instituições administrativas e de um sistema financeiro trazendo para o Rio de Janeiro os ares da metrópole.	Sabor Veneno	Robson	2007

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Orgulho Naval (Os Fuzileiros)	A Brigada Real da Marinha foi a origem do Corpo de Fuzileiros Navais do Brasil. Criada em Portugal em 28 de agosto de 1797, por Alvará da rainha D. Maria I, chegou ao Rio de Janeiro, em 7 de março de 1808, acompanhando a família real portuguesa que transmigrava para o Brasil. Após o retorno do Rei D. João VI para Portugal, um Batalhão da Brigada Real da Marinha permaneceu no Rio de Janeiro. Desde então, os soldados-marinheiros estiveram presentes em todos os episódios importantes da História do Brasil, como nas lutas pela consolidação da Independência, nas campanhas do Prata e em outros conflitos armados em que se empenhou o País. Ao longo dos anos, o Corpo de Fuzileiros Navais recebeu diversas denominações: Batalhão de Artilharia da Marinha do Rio de Janeiro, Corpo de Artilharia da Marinha, Batalhão Naval, Corpo de Infantaria de Marinha, Regimento Naval e finalmente, desde 1932, Corpo de Fuzileiros Navais (CFN).	Bateria	Escola	1961

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Os Artistas do Real Teatro São João	Os empreendimentos civilizacionais, como a presença constante de artistas (músicos, cantores, atores e dançarinos) para deleite da Corte, representava a saga da família real contada por meio de seus casamentos, aniversários, batizados, mortes - e todo ritual cerimonial em torno de cada um desses eventos. E logo a nova Corte ganharia um estabelecimento teatral de proporções bem mais avantajadas, já que deveria atender a uma população recém chegada, em boa parte habituada a uma vida cultural mais intensa do que a disponível na colônia. O Real Teatro de São João teve sua construção autorizada em 1810, e em 1811 foram instituídas loterias para levantar fundos visando à construção e à manutenção do estabelecimento. Inaugurado em 1813, o pano de boca apresentava uma pintura de José Leandro, representando a entrada da esquadra portuguesa na baía de Guanabara, conduzindo a família real. Além de José Leandro, Manuel da Costa e Jean-Baptiste Debret viriam a se tornar cenógrafos do teatro real. Este último elaborou o pano de boca inaugurado nas festas de coroação de d. Pedro I em 1822, no Brasil já independente.	Passistas	Escola	1980

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	A Casa da Pólvora	Entre outros benefícios, o Rio de Janeiro ganhou, sob decreto de 13 de maio de 1808, uma Fábrica de Pólvora, construída no antigo Engenho de Cana de Açúcar, de Rodrigo de Freitas. O esforço bélico e atitude do governo no Rio de Janeiro no tempo de D. João, quer como Príncipe Regente quer já como Rei, para definir as fronteiras do Brasil, pode ser visto nas atitudes de mandar ocupar por forças de desembarque a Guiana Francesa na margem esquerda do rio Oiapoque, e verificou-se igualmente com a incorporação ao Brasil, no Rio Grande do Sul, dos Sete Povos das Missões. Finalmente em 31 de julho de 1821 ficou definitivamente fixado o limite Sul do Brasil até ao Arroio Chui e o Oceano Atlântico.	Comunidade 06	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Orgulho no Prelo (A Imprensa Régia)	<p>A Imprensa Régia de 13 de maio de 1808, foi a origem da imprensa oficial no Brasil, e foi criada para veicular as publicações do governo. Visou atender a necessidade de divulgação da legislação e atos governamentais, sendo facultado, na ausência destes, a impressão de obras variadas. Para administrar o novo estabelecimento foi instituída uma junta diretora, a quem coube o exame dos papéis e livros a serem publicados até setembro de 1808, quando houve a nomeação dos primeiros censores régios. A Imprensa Régia monopolizou a atividade tipográfica no Rio de Janeiro até 1821, quando começaram a surgir tipografias particulares. O Arquivo Nacional foi herdeiro da tradição lusa, por genealogia administrativa e por parte significativa do patrimônio que conserva, representativo do quadro de três séculos de domínio português. Aos fundos e coleções gerados pela burocracia colonial, à vasta correspondência e legislação, agregam-se aqueles que vieram com D. João para o Rio de Janeiro.</p>	Unidos das Artes	Ana	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Correntes do Progresso	Em 1810, foram assinados tratados de comércio com a Inglaterra, o Tratado de Aliança e Amizade e o Tratado de Comércio e Navegação. Por volta de 1811, existiam na capital 207 estabelecimentos comerciais portugueses e ingleses, além dos que eram possuídos por nacionais dos países amigos de Portugal”.	Cristiane (Destaque de Chão)		
17	A Língua Portuguesa	Após a descoberta da costa Africana, enquanto se avançava por terra para o centro do continente, Portugal explorava outras alternativas rumo às especiarias. A intensidade desta procura iria permiti-lhe estabelecer vastas colónias em todo o mundo. Desde a América do Sul à Ásia, Portugal espalhava a língua e os costumes, trazendo para o país grandes riquezas, muitas vezes em prejuízo das colónias.No esforço de criação de uma unidade civilizacional portuguesa (quer através da ação missionária quer da miscigenação, e sobretudo pela força das armas), Portugal construiu uma rede de feitorias, entrepostos, e fortalezas espalhadas pelo globo terrestre, captando riquezas e irradiando a língua portuguesa e a religião católica. Do Índico e Extremo Oriente vieram as especiarias, os metais preciosos, os tesouros artísticos, as porcelanas, sedas e madeiras, entre outros produtos para venda na Europa.	Comunidade 07	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Distante Algarves	<p>O Algarve foi a última porção de território de Portugal a ser definitivamente conquistado no ano de 1249. Curiosamente, o nome oficial do reino resultante seria frequentemente designado de <i>Reino de Portugal e do Algarve</i>, mas nunca foram constituídos dois reinos separados. Note-se, porém, que nunca nenhum rei português foi coroado ou saudado como sendo apenas "<i>Rei do Algarve</i>" — no momento da sagração, era aclamado como "<i>Rei de Portugal e do Algarve</i>". Assim, foi só em 1471 é que o "Reino do Algarve" deu lugar ao "Reino dos Algarves", devido à elevação dos senhorios norte-africanos da coroa portuguesa à condição de reino.</p>	Comunidade 08	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Distante África	Os reis de Portugal adotaram por conseguinte o título que viriam a usar até à queda da Monarquia: " <i>Reis de Portugal e dos Algarves d'aquém e d'além-mar em África</i> " — isto mesmo depois o abandono da última praça marroquina em mãos portuguesas (Mazagão, em 1769). Guiné é o nome dado à costa africana que vai aproximadamente desde o cabo Verde, no Senegal, até à foz do rio Ogowe, no Gabão. A área ocupada hoje pela Guiné fez parte do território de diversos povos africanos, incluindo o império Songai, no período entre os séculos X e XV, quando a região tomou contato pela primeira vez com os comerciantes europeus.	Comunidade 09	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Distante Macau	<p>Em 1812 chegam as primeiras mudas de Chá enviadas a D. João V e ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, vindas da Colônia Portuguesa de Macau, enviadas pelo senador Rafael Bottado de Almeida. Os portugueses desembarcaram em Macau entre 1553 e 1554, sob o pretexto de secar a sua carga. O Imperador chinês da Dinastia Ming, em 1557, autorizou finalmente os portugueses de estabelecerem-se em Macau e concedeu também um considerável grau de auto-governança para eles. Mais tarde, um mercador sueco e famoso historiador de Macau, demonstrou no seu trabalho que Macau era um território português em virtude do consentimento e da concessão pelas autoridades chinesas. Assim nasceu Macau, o primeiro verdadeiro entreposto comercial europeu (depois cultural e religioso) entre o Ocidente e o Oriente. Durante mais de 400 anos de história, Macau foi orgulhosamente o baluarte da presença e cultura portuguesa no longínquo Oriente. Macau fazia parte do Estado Português da Índia.</p>	Soca	Soca	1996

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Distante Goa	Goa, a partir de 1510, foi a capital do Estado Português da Índia, e era cobiçada por ser o melhor porto comercial da região. Os governadores portugueses da cidade pretendiam que fosse uma extensão de Lisboa no Oriente e para tal criaram algumas instituições e contruíram-se várias Igrejas para expandir o cristianismo e fortes para a defender de ataques externos. De 1802 a 1813 sofreu ocupação britânica e depois foi província ultramarina de Portugal sob o nome de Estado da Índia Portuguesa, Em 1974 a incorporação à Índia foi reconhecida por Portugal.	Comunidade 10	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	O Império Artístico Daquem e Dalém Mar	Duas medidas marcaram o início dos investimentos reais em um aparato institucional que permitisse o enriquecimento da vida cultural na nova Corte: a criação da Real Capela em 1808, instalada na igreja do Carmo (os músicos começam a chegar da Capela Real de Lisboa em 1809, seguidos pelos instrumentistas, no início de 1810); e a determinação da instalação de uma escola de artes e ofícios, que seria levada a cabo por um grupo de artistas e artífices europeus que aqui chegou em 1816.	Comunidade 11	Escola	2003

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Pincéis de Debret	Jean Baptiste Debret nasceu em 1768 e morreu na França em 1848, pintor (histórico), desenhista, engenheiro e professor estudou na Escola de Belas Artes francesa e integrou o Institut de France, instituição fundada em 1795 reunindo cinco escolas de ensino e estudos superiores. Engajou-se, juntamente com outros artistas, na missão que seguia para o Rio de Janeiro em 1816. Participa da decoração de diversas festividades e celebrações da Corte, inclusive da aclamação de d. João VI. Foi também cenógrafo do Real Teatro São João e organizou a primeira exposição coletiva de artes plásticas no Brasil. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil, obra publicada entre 1834 e 1839, já quando o artista se encontrava na França novamente, é considerada um marco por apresentar imagens e textos explicativos que expunham, para um leitor alheio à realidade retratada, um mosaico de povos e costumes que formavam a América portuguesa.	Comunidade 12	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Arquitetura de Granjean de Montigny	Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny nasceu na França em 1776 e foi um dos poucos membros da missão francesa a permanecer no Rio de Janeiro, vindo a morrer nesta cidade em 1850. Havia integrado numerosos projetos do governo napoleônico, e realizou outras obras no Brasil como a Academia de Belas Artes (este edifício, desenhado pelo arquiteto, localizava-se na travessa das Belas Artes e foi inaugurado em 1826) e o edifício para a praça do comércio do Rio de Janeiro (atual Casa França-Brasil). Formou, ainda, vários discípulos aqui, a quem influenciou com as tendências neoclássicas que trouxe consigo da França.	Comunidade 13	Escola	2003
25	Cálculos de Taunay	O escultor Auguste Taunay nasceu em 1768. Colaborou na decoração do Louvre e dos Arcos do Triunfo e, no Brasil, juntamente com os outros artistas da missão, participou das decorações festivas da família real, consequência da instalação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro que coadunavam-se com a exigência de que a ordem urbana refletisse os "novos tempos."	Comunidade 14	Escola	2003

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Carregando as Modas	A participação ativa dos artistas e “modistas” franceses na construção da imagem do poder aqui instalado - decoração das festas públicas, bailes e coreografias, produção de figurinos, chapelaria, perucaria e maquiagem - contribuiu para a dinamização da vida cultural da cidade e para a concretização de uma "sociedade de Corte", no novo centro do reino, diferenciando-o da velha cidade colonial. Mas, a missão francesa integrava um conjunto de iniciativas que "deveria criar condições para a implantação de uma dada modernidade em terras americanas, tida como necessária para permitir o funcionamento da administração real em seu novo ambiente”.	Catiço 01	Diva	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Encanto Naturalista	Cientistas embrenharam-se no mato, fizeram registos sobre o que viram e recolheram espécies de plantas, animais e minerais. Como nesse tempo ainda não se tinham inventado as máquinas fotográficas, os cientistas fizeram-se acompanhar de desenhistas e pintores para eles se encarregarem das imagens. Assim, no regresso, poderiam dar a conhecer ao "velho mundo" as surpresas da natureza do "mundo novo". Vieram diversos naturalistas austríacos com o seu séquito, como o botânico NiKau, o mineralogista Pohl, o zoólogo Netor, o pintor paisagista Thomas Ender, o pintor botânico Schott e ainda outros sem esquecer o Von Martius autor da ‘Piora Brasiliensis’ que é “um monumento científico”, na opinião de Alfrânio Peixoto.	Catiço 02	Diva	2001

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	A Escola de Medicina	Em 28 de abril de 1808 criou-se o ensino médico no Rio de Janeiro. Destacando-se o médico pernambucano José Correia Picanço que estudou em Portugal e se aperfeiçoou na França. Atuou como demonstrador da cadeira de anatomia da Universidade de Coimbra, realizando seguidamente as primeiras dissecações em cadáveres humanos em aulas de anatomia; em 1807 acompanhou a Corte ao Brasil e aqui lançou as bases para o ensino médico estimulando a criação das escolas de cirurgia na Bahia e no Rio de Janeiro. Em 1812 é criado o laboratório de química no Rio de Janeiro.	Comunidade 15	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	A Música do Gênio Nacional, O Padre Mulato	Em 1817, a Real Capela contava com cerca de 120 músicos. Inicialmente, o padre brasileiro José Maurício Nunes Garcia, que na época já apresentava um extenso currículo de produção e ensino de música, assumiu o cargo de mestre real da Capela. Contudo, vítima do preconceito por parte das elites portuguesas por ser não apenas brasileiro nativo, mas mulato, acabou substituído no cargo por Marcos Portugal, chegado de Lisboa em 1811, cuja fama já se havia espalhado pela Europa. Foi nesta igreja que o futuro maestro Francisco Manuel da Silva, autor do Hino Nacional Brasileiro, começou como violinista.	Catiço 03	Diva	2001
30	Laços Luso-Cariocas	A presença da corte no Brasil impulsionou a independência deste país, o que se veio a verificar em 1822. Na altura da sua morte, em 1826, D. João VI sonhava ainda com a reunião dos dois países na pessoa de um só soberano. Os dois povos estavam unidos para sempre, na admiração e amor ao Monarca dos Dois Mundos.	Comunidade 16	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	Saudosas Lágrimas do Entrudo	Em 1821, D. João VI é forçado a regressar a Portugal, devido ao triunfo da revolução de 1820. Sob profunda tristeza, o povo carioca faz o entrudo da despedida para o magnífico monarca. Os preparativos do carnaval brasileiro consistiam na fabricação dos <i>limões de cheiro</i> , atividade que ocupava toda a família do pequeno capitalista, e eram os únicos objetos dos divertimentos do Carnaval, frágil invólucro de cera de um quarto de linha de espessura e cuja transparência permite ver-se o volume de água que contém. Agora, eles são lágrimas da população do Rio de Janeiro, que vai ao porto despedir-se de seu amado e saudoso D. João VI.	Comunidade 17	Escola	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Gamboa – Cidade do Samba – Barracão 09	
Diretor Responsável pelo Atelier Miro	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Joana	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Dario
Aderecista Chefe de Equipe Erinaldo	Sapateiro(a) Chefe de Equipe José
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Helinho 107, Ricardo Góes, Naldo, Cláudio Filé, Marcelo Santa Clara e Armandinho do Cavaco		
Presidente da Ala dos Compositores Ricardo Góes		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 40 (quarenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Jorge Melodia 79 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Filé 26 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>No céu brilhou O azul cintilante refletindo a nobreza Lisboa se enfeitou Celebrando a união das realezas O povo festejou Para orgulho da Coroa Portuguesa O reino então se mudou Meu Rio se transformou Num grande centro de “real” beleza Um verdadeiro paraíso tropical</p> <p><i>Entrada régia com florais e esculturas O ritual do beija-mão é sem igual O amor impera em sublime poesia E no palácio a alegria é geral</i></p> <p>Com os portos abertos Surgem amigas nações Sob o olhar fuzileiro Adeus colônia, pois o Rio é capital Viagens pitorescas... “colorindo” a cidade “Pinta” a arte francesa O aclamado Rei de Portugal Vê chegar a hora da partida O povo se rende na mais pura emoção É eterno o carinho ao “clemente João” Grande monarca luso-brasileiro Receba a homenagem do meu Rio de Janeiro</p> <p><i>Cerimônia na Corte... “fechou geral” Maria Louca arrasou no visual A São Clemente com requinte e fidalguia Prepara a festa pra Família Real</i></p>		

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Gilberto Almeida

Outros Diretores de Bateria

Caliquinho, Tião Belo, Filé, Stalone, Julinho, Luizão e Regina

Total de Componentes da Bateria

250 (duzentos e cinquenta) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
20	20	20	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
80	0	35	0	30
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
01	09	20	0	15

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia Marquinhos São Clemente
Outros Diretores de Harmonia Fábio, Marquinho e Cascão
Total de Componentes da Direção de Harmonia 15 (quinze) componentes
Puxador(es) do Samba-Enredo Leonardo Bessa, Pixulé, Roger Linhares, Leléu, Igor, Cecília, Ângela e Rosilene
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Armandinho do Cavaco
Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Marquinhos São Clemente

Outros Diretores de Evolução

Chefes de Ala

Total de Componentes da Direção de Evolução

64 (sessenta e quatro) componentes

Principais Passistas Femininos

Érica, Paloma, Jurema e Sinara

Principais Passistas Masculinos

Marcelo, Cesar e Welber

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Ricardo Gomes		
Diretor Geral de Carnaval Ricardo Gomes		
Outros Diretores de Carnaval Marco Aurélio		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Maria Cristina		
Total de Componentes da Ala das Baianas 120 (cento e vinte)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Maria 65 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Fabíola 20 anos
Responsável pela Velha-Guarda Ivan Marins		
Total de Componentes da Velha-Guarda 30 (trinta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Tico 76 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ivan 55 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Rogéria (Vedete) e Sol (Ex-BBB)		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Caio Nunes

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Caio Nunes

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	01 (um)	14 (quatorze)

Outras informações julgadas necessárias

A São Clemente com requinte e fidalguia, prepara a festa para a Família Real: conta através de magnífica encenação, na sua Comissão de Frente, o episódio do enlouquecimento da matriarca, Maria I, aqui brilhantemente interpretada pela vedete Rogéria. Para tanto, convida a Companhia de atores e bailarinos “Indo com as outras”, para encenar o drama-festivo “Na sala do Trono, a tempestade de escrúpulos”, devaneio histórico-fantástico dividido em duas partes:

UM- aclamada soberana em 1777, a piedosa Maria Francisca Isabel Josefa Antónia Gertrudes Rita Joana de Bragança, luta contra o ex-todo poderoso Pombal; assusta-se com as notícias sobre a revolução Francesa que decapitou os soberanos; e governa com três preocupações básicas: reparar às ofensas a Deus, moralizar as mulheres (a ponto de chegar a proibir que elas representassem nos teatros), e organizar a vida pública. Infelizmente o seu confessor, o bispo do Algarve, D. José Maria de Melo, fanático e destituído de bom senso, foi quem mais contribuiu para a aterrar os escrúpulos da consciência da Soberana, que tinha receio de atrair sobre si própria as iras de Deus.

E a desgraça veio mesmo: o desgosto punziu dolorosamente o coração da Rainha, que viu num curto período de tempo morrer a mãe, o marido e o herdeiro do trono, D. José, que morreu em 1788. Esta luta que se travava no seu espírito já enfraquecido, e que as paixões políticas cada vez mais acirravam, produziu afinal um ataque de loucura, que a assaltou no dia 1 de Fevereiro de 1792, quando saía do teatro de Salvaterra. Logo ali foi sangrada duas vezes, e no dia 3 de Fevereiro voltou para Lisboa, mas o seu estado era de tal forma grave, que o governo escreveu logo para Londres, ordenando ao ministro português que ajustasse por todo o preço o celebre medico Dr. Willis, que fora quem tratara um outro doido coroado, Jorge III.

DOIS- Na sua loucura dos “remédios evacuates” prescritos pelo psiquiatra inglês, a mãe rainha perdida de amores vê em seu amado pimpolho João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís António Domingos Rafael de Bragança, ou simplesmente D. João, aclamado príncipe do Brasil e novo herdeiro do trono, a alegria para sua infortunada vida. É ele a saída para um novo mundo, é ele o construtor de um lugar feliz nas distantes terras da Sapucaí Brasileira. No auge de seu desvairio, Maria encomenda para o clementiano povo daquele alegre reino, uma entrada régia triunfal em Honra e Glória a seu filho, o Clemente João VI. Doida de pedra, Maria faz com os personagens de seu teatro imaginário um grande carnaval.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Marcelinho Guerreiro	Idade 37 anos
1ª Porta-Bandeira Danielle Soares	Idade 21 anos
2º Mestre-Sala Tchetchelo	Idade 27 anos
2ª Porta-Bandeira Érica Duarte	Idade 25 anos
3º Mestre-Sala Leo	Idade 19 anos
2ª Porta-Bandeira Vanessa	Idade 16 anos
Outras informações julgadas necessárias	

G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA



**PRESIDENTE
UBERLAN JORGE DE OLIVEIRA**

Tem Pagode no Maru! 100 Anos de Imigração Japonesa



Carnavalesco
MARIO BORRIELO

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Tem Pagode no Maru – 100 Anos de Imigração Japonesa no Brasil”					
Carnavalesco					
Mario Borriello					
Autor(es) do Enredo					
Mario Borriello					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Mario Borriello e Patrícia Toscano					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Mario Borriello					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	“A Imigração Japonesa para a Lavoura Cafeeira (1908 – 1922)”	NOGUEIRA, Arlindo Rocha	Instituto de Estudos Brasileiros – USP	1973	Todas
02	“A Língua Japonesa dos Imigrantes”	OTA, Jungo	Feusp	1998	Todas
03	“Japão, Passado e Presente”	YAMASHIRO, José	Editora Hucitec.	1978	Todas
04	“JAPOP. O Poder da Cultura Pop Japonesa”	SATO, Cristiane A	NSP HAKKOSHA Editora	2007	Todas
05	“Guia da Cultura Japonesa”	Fundação Japão / Assessoria Cultural do Consulado Geral do Japão	Editora JBC	2004	Todas
06	A Presença Japonesa no Brasil	SAITO, Hiroshi.	T.A.Queiroz / Edusp, (Coleção Coroa Vermelha: Estudos Brasileiros I)	1980	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Tem Pagode no Maru – 100 Anos de Imigração Japonesa no Brasil”					
Carnavalesco					
Mario Borriello					
Autor(es) do Enredo					
Mario Borriello					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Mario Borriello e Patrícia Toscano					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Mario Borriello					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
07	Para Onde Vão os Brasileiros? Imigrantes Brasileiros no Japão	KAWAMURA, Lili	Ed. Unicamp. (2ª edição revisada)	2003	Todas
08	Manabu Mabe, Vida e Obra	BARDI, Pietro Maria et. a/ii	Ed. Raízes	1986	Todas
09	Vida e Arte dos Japoneses no Brasil	HANDA, Tomoo; LOURENÇO, Maria Cecília França; SUZUKI, Teiiti. Trad. Antonio Nojiki.	Masp/BAS	1988	Todas
10	Museu de Arte Brasileira. Herança do Japão: Aspectos das Artes Visuais Nipo-Brasileiras		Museus de Arte Brasileira	1989	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Tem Pagode no Maru – 100 Anos de Imigração Japonesa no Brasil”					
Carnavalesco					
Mario Borriello					
Autor(es) do Enredo					
Mario Borriello					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Mario Borriello e Patrícia Toscano					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Mario Borriello					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
11	Tomie Ohtake São Paulo	Organizador Ricardo Ohtake	Studio RO Projetos	2001	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
Estagiárias: Natália Borges e Patrícia Machado					
Sites Consultados:					
www.acbj.com.br					
pt.wikipedia.org/wiki/Imigração japonesa no Brasil					
www.fjisp.org.br					
www.culturajaponesa.com.br					
www.japaobrasil.com.br					

HISTÓRICO DO ENREDO

O ano de 2008 marca o Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil. E a Escola de Samba Porto da Pedra apresentará como Tema do seu Desfile, esta importante parte da nossa história.

O “TIGRE DE SÃO GONÇALO” logo se incorpora ao Enredo, e se transforma em TORÁ, o tigre do “horóscopo japonês” (zenchi).

Ao homenagear a comunidade nipo-brasileira, queremos mostrar a influência japonesa no Brasil, e também a da cultura brasileira no Japão. A imigração japonesa no Brasil teve início em 1908, num acordo entre os governos do Japão e do Brasil. O Brasil precisava de mão-de-obra para suas lavouras de café, e o Japão explodia demograficamente. Os interesses aproximaram os países.

Em 28 de abril daquele ano, 781 japoneses partiram da Cidade de Kobe, no Japão, a bordo do navio KASATO MARU, e chegaram ao Porto de Santos, em 18 de junho de 1908, após 52 dias de viagem. Eles vieram para “enricar”. Chegaram assustados, com seus olhinhos puxados, e suas sandálias de palha. A maioria desses camponeses vinha do sul do Japão, e não pensava em ficar, mas sim em ganhar dinheiro, e voltar para o Japão. Dirigiam-se às lavouras cafeeiras de São Paulo e do norte do Paraná.

Foi uma época de muito sacrifício, desde a dificuldade para aprender um novo idioma, diferentes hábitos alimentares e as inúmeras diferenças culturais de um modo geral. O árduo trabalho nas prósperas fazendas não trouxe desânimo, mas sim abriu espaço para que novas técnicas agrícolas fossem introduzidas no solo brasileiro, intensificando o plantio não só do café, mas também do arroz, do feijão, e de vários tipos de hortaliças, frutas e legumes, principalmente na cidade de Santos, onde espalharam suas chácaras.

As más condições de alimentação e habitação acrescentadas ao fraco desempenho do setor cafeeiro na época fizeram com que, ao longo do tempo, eles se unissem e deixassem o trabalho assalariado. Conseguiram a independência e novas terras para trabalharem como autônomos, onde desenvolveram técnicas de produção agrícola.

Em busca de moradia mais barata, se instalaram no Bairro da Liberdade. O lugar era considerado uma esperança por dias melhores. Surgiram pequenas fábricas e o comércio de diversos artigos para suprir as necessidades dos moradores. O Bairro da Liberdade, antigo bairro dos negros e dos italianos, com o ecletismo de sua arquitetura, vai ganhando novas características, com letreiros em kanji, lanternas e Toriis vermelhos ao longo de suas ruas.

A convivência dos japoneses com o “jeitinho brasileiro” de ser formou novos elos culturais. Os japoneses trouxeram junto com a vontade de trabalhar, sua arte, costumes, língua, crenças e conhecimentos, que contribuíram muito para o nosso país.

A sensibilidade japonesa se faz presente no cotidiano brasileiro. Passamos a conviver com delicados arranjos florais (Ikebana), com inteligentes dobraduras de papel (Origami), com cultivo de pequenas árvores (Bonsai). Deliciamos-nos com os Sushis e Sashimis, com o Sakê e a Cerimônia do Chá e nos divertimos com as revistas de Mangá e com os personagens dos Animes. E, passam a fazer parte do nosso calendário de festas, diversas comemorações folclóricas japonesas, como por exemplo, o Festival das Estrelas (Tanabata Matsuri).

Ao se homenagear esses 100 anos da presença japonesa no Brasil não podemos deixar de citar a importância de Manabu Mabe, pintor abstrato que ficou imortalizado como samurai das artes. Assimilamos também as artes marciais como o Judô, o Aikidô e o Kendô.

O Japão é sinônimo de alta tecnologia. Através dos produtos criados pelos japoneses falamos, estudamos, trabalhamos, nos divertimos, nos comunicamos, vemos e ouvimos. Sua tecnologia de ponta é fundamental para as nossas vidas. Paralela a esta alta tecnologia, as antigas tradições continuam presentes, dando suporte para novas linguagens estéticas, encontradas nas obras da cineasta Tizuka Yamazaki, da escultora Tomie Ohtake, do estilista Jum Nakao e de muitos outros artistas.

Hoje em dia, curiosamente, milhares de descendentes têm seguido o caminho inverso dos pioneiros do KASATO MARU, é o fenômeno Dekassegui. Estes emigrantes buscam o sonho de uma vida melhor e levam no coração a saudade do Brasil. Na tentativa de diminuir a distância, japoneses e brasileiros se encontram em Asakusa para cantar e dançar na cadência do samba, fazendo o segundo maior carnaval do mundo.

Atualmente, o Brasil é o país com a maior quantidade de japoneses fora do Japão. Plenamente integrados à cultura brasileira, contribuem com o crescimento econômico e desenvolvimento cultural de nosso país. Neste desfile, a Vermelho e Branco de São Gonçalo homenageia estes imigrantes e festeja o centenário de sua chegada. Arigatô para os aplausos de vocês!

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

O homem, independente de sua origem, tem como meta viver em um “País das Maravilhas”, onde ele espera conseguir fortuna. Assim tem sido por toda a história da humanidade, numa mistura de sofrimento e fantasia. A luta dos imigrantes japoneses que vieram no Kasato-Marú não é diferente.

Os japoneses, além da garra e da vontade de trabalhar, nos trouxeram também seus costumes, sua cultura, suas crenças e sua arte. Seu legado tem importância fundamental na construção da identidade cultural brasileira.

Hoje, a comunidade nipo-brasileira é repleta de doutores em diversas áreas: Professores, Médicos, Advogados, Engenheiros, Jornalistas, Políticos, que confirmam o crescimento social que tiveram, e de quanto valeu a pena o pioneirismo dos primeiros imigrantes.

A população Japonesa do Brasil está estimada em mais de um milhão e quinhentas mil pessoas, sendo a maior população nipônica fora do Japão. Uma população que chega a este centenário integrada à nossa cultura e tendo participação fundamental no nosso crescimento econômico e em nosso desenvolvimento cultural.

O G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra homenageia, com o enredo “Tem Pagode no Maru – 100 anos da imigração japonesa no Brasil”, a trajetória deste povo e sua contribuição fundamental para o nosso desenvolvimento nestes cem anos de história. Através do seu desfile, a vermelho e branco de São Gonçalo exalta a saga dos japoneses no Brasil, sua coragem, sua cultura, suas crenças e sua arte e convida a todos para celebrarmos juntos este centenário.

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR

**Comissão de Frente
ALEGRIA! ALEGRIA!
O TEATRO KABUKI CHEGOU!**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Robson e Ana Paula
NOS JARDINS DO KINAKU – JI, UMA
LINDA HISTÓRIA DE AMOR**

Mestre de Cerimônias: Bonifácio Júnior

**Ala 01 – Ala dos Leques – Comunidade 01
GUARDIÕES DO TEMPLO DE
KINKAKU JI**

**Alegoria 01
O JARDIM ZEN DO TEMPLO DE KINKAKU-JI**

2º SETOR

**Ala 02 – Baianas
MÃE BAIANA, CEREJEIRAS EM FLOR**

**Ala 03 – Porto da Pedra – Comunidade
GUINDASTES DO PORTO DE KOBE**

**Ala 04 – Porto da Pedra – Comunidade
MARINHEIROS...
NAS ONDAS DO MARU**

**Ala 05 – Porto da Pedra – Comunidade
OS IMIGRANTES,
NO CAMINHO DA ESPERANÇA**

**Alegoria 02
NAS ONDAS DO KASATO MARU**

3º SETOR

Ala 06 – Ala Providência – Comunidade
O SOLO BRASILEIRO

Ala 07 – Porto da Pedra – Comunidade
REFERÊNCIAS BRASILEIRAS

Ala 08 – Porto da Pedra – Comunidade
LAVOURA CAFEEIRA

Ala 09 – Ala do Passarão – Comunidade
O CULTIVO DO ALFACE

Ala 10 – Ala Araribóia – Comunidade
O CULTIVO DO TOMATE

Alegoria 03
OS BONECOS KOKESHI, COMEMORANDO O
SUCESSO DA LAVOURA

4º SETOR

Ala 11 – Ala dos Guerreiros – Comunidade
VENDEDOR DE IKEBANA

Rainha de Bateria
Ângela Bismarchi
REVERÊNCIA AO SOL NASCENTE

Bateria
OS SAMURAI DA SAPUCAÍ

Passistas
FORÇA GUERREIRA

Ala 12 – Ala dos Guerreiros – Comunidade
VENDEDOR DE BONSAI

Ala 13 – Ala dos Guerreiros – Comunidade
FESTIVAL DAS ESTRELAS

Alegoria 04
O BAIRRO ONDE MORA A LIBERDADE

5º SETOR

Ala 14 – Porto da Pedra – Comunidade
CARIMÔNIA DO CHÁ

Ala 15 – Porto da Pedra – Comunidade
SUSHI, SABOR DO ORIENTE

Ala 16 – Porto da Pedra – Comunidade
SAKÊ, BEBIDA DE MUITAS GERAÇÕES

Ala 17 – Crianças
DAGASHI, ALEGRIA DA CRIANÇADA

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Vinícius e Priscila
O GATO DA SORTE E DO AMOR

Ala 18 – Porto da Pedra – Comunidade
MANEKINEKO, O GATO DA SORTE

Alegoria 05
BARCAS DE MIL SABORES AO
CAMINHO DA SORTE

6º SETOR

Ala 19 – Dos Amigos – Comunidade
ORATÓRIO XINTOÍSTA

Ala 20 – Porto da Pedra – Comunidade
OKAMI, DEUSA DA ALEGRIA

Ala 21 – Porto da Pedra – Comunidade
SEGREDOS DO TEATRO NÔ

Ala 22 – Dos Amigos – Comunidades
MANGÁS – DOS QUADRINHOS
PARA A SAPUCAÍ

Alegoria 06
MANGÁS, AÇÃO, EMOÇÃO,
HERÓIS E MUITA DIVERSÃO

7º SETOR

Ala 23 – Porto da Pedra – Comunidade
TAKÔ – O ORIENTE NOS
ARES DO BRASIL

Ala 24 – Baianinhas
JAPOP

Ala 25 – Porto da Pedra – Comunidade
MEDALHAS E EMOÇÕES

Ala 26 – Porto da Pedra – Comunidade
O SOL NASCENTE BRILHANDO
EM CADA UM DE NÓS

Alegoria 07
PRESENÇA JAPONESA NO BRASIL –
PASSADO, PRESENTE E FUTURO

8º SETOR

Ala 27 – Porto da Pedra – Comunidade
PAGODEIROS

Ala 28 – Porto da Pedra – Comunidade
CEM ANOS DE EMOÇÃO

**3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Rodrigo e Vanessa
TRADIÇÃO CARIOCA
NO CARNAVAL DE ASAKUSA**

Ala 29 – Porto da Pedra – Comunidade
DEKASSEGUIS – EM BUSCA
DA FORTUNA

Ala 30 – Velha-Guarda
VELHA-GUARDA – BRASIL/JAPÃO,
AMIGOS DE CORAÇÃO

Ala 31 – Ala dos Compositores
COMPOSITORES

**Alegoria 08
CARNAVAL DE ASAKUSA,
QUANDO O BRASIL VISITA O JAPÃO**

Ala 32 – Porto da Pedra – Comunidade
LIXEIROS DO
CARNAVAL DE ASAKUSA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mario Borriello		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	O JARDIM ZEN DO TEMPLO KINKAKU-JI	<p>O Símbolo do G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra é o Tigre, que hoje se transforma em Torá, o tigre do horóscopo japonês (Zenchi), para mostrar o futuro e indicar aos imigrantes japoneses a fortuna. Ele vem protegendo o Imperador e a Imperatriz que comemoram o “Festival das Flores” (Hana Matsuri) para celebrar o aniversário do Buda Shakyamuni. O cenário deste fantástico espetáculo é o jardim do templo dourado de Kinkaku Ji (Castelo de Ouro), em Kyoto.</p> <p>Destaque Central – Sonia Nimrichter de Oliveira Fantasia: “Amaterasu Oomi Kemi – Deusa Solar” Composições (14): “Vestais do Templo Dourado” Crianças (03): Ana Flávia, Ana Carolina e Tatiana Fantasia: “Passeio nos Jardins do Kinkaku Ji”</p>
02	NAS ONDAS DO KASATO MARU	<p>O navio Kasato Maru, de bandeira russa, foi a embarcação que em 1908 transportou os imigrantes japoneses que vinham para o Brasil. Nesta alegoria, um navio de bambú é a fusão dos sonhos e da cultura japonesa, que se misturam num oceano de esperanças.</p> <p>Ao escolher o bambú como elemento principal para a decoração deste carro alegórico, nosso intuito foi apresentar um material que representasse a presença e a força da cultura japonesa no Brasil.</p> <p>Destaques Centrais 01: Akemi Ono e Guilherme Kato Fantasia: “Imigrantes – Esperança e Amor” Destaque Central 02: Vanessa Zonta Fantasia: “A Fumaça do Kasato Maru” Destaque Central 03: Amaro Sérgio Fantasia: “Susanoo – Deus dos Oceanos” Destaque Lateral 01: Sinézio Filho Fantasia: “A Honra” Destaque Lateral 02: Pablo Nunes Rival Fantasia: “A Esperança” Composições (10): “Marinheiros do Porto de Kobe”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mario Borriello		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	OS BONECOS KOKESHI, COMEMORANDO O SUCESSO DA LAVOURA	<p>Após anos de sacrifício, finalmente em terra própria, no solo brasileiro, os japoneses comemoram o sucesso da lavoura enfeitando suas plantações com bonecos Kokeshi, um típico brinquedo folclórico do Japão. São bonecos de madeira que consistem de cabeça e corpo.</p> <p>Destaque Central 01: Sidney Franco Fantasia: “Inari – Deus da Fatura”</p> <p>Destaque Central 02 (de costas): Flávio Rocha Fantasia: “Euforia na Lavoura”</p> <p>Destaque Lateral 01: Carlos Martins Fantasia: “Uke Mochi – Divindade da Alimentação”</p> <p>Destaque Lateral 02: Carlos Alberto Fantasia: “Daikoku – Deus dos Camponeses”</p> <p>Composições Laterais (10): “As Hortaliças – Sucesso na Lavoura”</p> <p>Composições Superiores (23): “Sabores da Terra”</p> <p>Composições Chão (03): “A Caminho do Mercado”</p>
04	O BAIRRO ONDE MORA A LIBERDADE	<p>Este cenário em formato de casario homenageia o Bairro da Liberdade em São Paulo, onde os japoneses se fixaram por conta dos quartos amplos, aluguéis baratos e de sua localização central.</p> <p>Para aqueles imigrantes, aquele cantinho da cidade significava a possibilidade de dias melhores. Pouco a pouco as ruas foram sendo ornamentadas com letreiros em kanji, lanternas e toriis e hoje o bairro é um cantinho de Japão no coração de São Paulo</p> <p>Destaque Central 01: Jorge Kleber Fantasia: ”Manabu Mabe, Samurai das Artes”</p> <p>Destaque Central 02: Lola Batalhão Fantasia: “No Ofurô da Liberdade”</p> <p>Destaque Lateral 01: “Bonecas da Liberdade”</p> <p>Destaque Lateral 02: “Hina Matsuri, Festival das Bonecas”</p> <p>Composições (24): “Vai e Vem da Liberdade” (Jornaleiras, Vendedores, Janelas)</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mario Borriello		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	BARCAS DE MIL SABORES AO CAMINHO DA SORTE	<p>Homenageia a culinária japonesa com suas delícias, o Sushi, o Sashimi, a Cerimônia do Chá e traz o gato da sorte, o Manekineko, que é usado como talismã para atrair prosperidade e sucesso nos negócios.</p> <p>Destaque Central 01: Maria Francisca Fantasia: “Sabor e Saúde na Barca das Delícias”</p> <p>Destaque Central 02: Rose Barreto Fantasia: “À Procura do Gatão da Sorte”</p> <p>Destaque Central 03: “Um Gato Muito Especial”</p> <p>Destaque Lateral: Alexandre Rosário Fantasia: “Sushi Cartão de Visita da Culinária Japonesa”</p> <p>Destaque Lateral: Marcelo de Oliveira Fantasia: “Sashimi com Sabor e com Afeto”</p> <p>Composição (24): “Gatinhas da Sapucaí”</p>
06	MANGÁS, AÇÃO, EMOÇÃO, HERÓIS E MUITA DIVERSÃO	<p>Mangá é o nome dado às histórias em quadrinhos de origem japonesa. Os mangás se diferenciam dos quadrinhos ocidentais não só pela sua origem, mas principalmente por se utilizar de uma representação gráfica única, um estilo e uma linguagem desenvolvidos pelos japoneses, resultado de um processo histórico e cultural iniciado há quase dois séculos.</p> <p>Os heróis do mangá ganharam vida e se transformaram em Animes, os desenhos animados japoneses que invadiram as telas e criaram uma nova expressão entre os jovens, o Cosplay, a arte de se vestir como seus personagens favoritos, interpretando seus movimentos, suas feições e até mesmo suas falas em japonês.</p> <p>Destaque Central 01: Mario Borriello Fantasia: “Dando Asas à Imaginação”</p> <p>Destaque Central 02: Renatinho Fantasia: “Heróis de Revista na Sapucaí”</p> <p>Destaques Laterais (06): “Os Desenhistas de Mangá”</p> <p>Composições: Cosplayers</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mario Borriello		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	PRESENÇA JAPONESA NO BRASIL – PASSADO, PRESENTE E FUTURO	<p>Apresenta as muitas influências da arte e da cultura japonesa no Brasil, desde os tempos tradicionais até os dias de hoje. Uma alegoria em forma de sol (“sol nascente”) traz robôs que, através do mundo digital, fazem uma visita à presença japonesa no Brasil, quando admiramos as artes plásticas, as artes marciais, a tecnologia e a ciência de um modo geral. Neste momento apresentamos nossas homenagens aos grandes ícones nisseis no Brasil, tais como Tizuka Yamazaki, Tomie Ohtake.</p> <p>Destaque Central: Hermínia Paiva Fantasia: “Imari, Uma Delicada Tradição”</p> <p>Destaque Lateral 01: Vera Valente Fantasia: “Requinte de muitas Dinastias”</p> <p>Destaque Lateral 02: Alexandre Maia Fantasia: “O Nobre Período Edo (Tokugawa)”</p> <p>Composições (04): “Gueixa Digital” Lutadores de Iai do (02)</p>
08	CARNAVAL DE ASAKUSA, QUANDO O BRASIL VISITA O JAPÃO	<p>O “Asakusa Samba Carnival” é um espetáculo admirável e emocionante. O Samba brasileiro, nossa alegria e nosso tropicalismo invadem as ruas do distrito de Asakusa em Tóquio fazendo o segundo maior carnaval do mundo. Nesta Alegoria mostramos que no abrir e fechar de um leque, Brasil e Japão se aproximam ainda mais.</p> <p>Destaque Central 01: Leila Carvalho Fantasia: “Obrigado pelo Aplauso de Vocês”</p> <p>Destaque Central 02: Heloisa Bragança Fantasia: “Arigatô pelo Aplauso de Vocês”</p> <p>Composições: (44) Carmem Miranda e (44) Gueixa</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Alegoria 01 – Destaque Principal: D. Sonia	Empresária
Alegoria 02 – Destaque Principal: Amaro Sérgio Destaque Principal: Vanessa Zonta	Radiologista Fisioterapeuta
Alegoria 03 – Destaque Principal: Sidney Franco	Estilista
Alegoria 04 – Destaque Principal: Jorge Kleber	Empresário
Alegoria 05 – Destaque Principal: Maria Francisca Destaque Principal: Rose Barreto	Advogada e Procuradora da Pref. de Niterói Modelo
Alegoria 06 – Destaque Principal: Mario Borriello Destaque Principal: Renatinho	Carnavalesco Cabeleireiro
Alegoria 07 – Destaque Principal: Hermínia Paiva Destaque Principal: Vera Valente	Modista Pedagoga
Alegoria 08 – Destaque Principal: Leila Carvalho Destaque Principal: Heloisa Bragança	Modelo Modelo
Local do Barracão Cidade do Samba – Rua Rivadavia Correa, nº 60 – Barracão 06 – Gamboa – RJ	
Diretor Responsável pelo Barracão Jadir Barbosa Correa (Deco)	
Ferreiro Chefe de Equipe Roberto Alves Francisco (Romário)	Carpinteiro Chefe de Equipe João Batista Jorge
Escultor(a) Chefe de Equipe Flavio Policarto	Pintor Chefe de Equipe Ronaldo Puchinelli
Eletricista Chefe de Equipe Renato	Mecânico Chefe de Equipe Deco
Outros Profissionais e Respectivas Funções Chefe do Adereço - Luisinho, Marcelo, Cláudia e Udson Chefe da Pastelação, Laminação e Fibra - Claudinho Almoxarife - Jorge José Bruno Setor de Compras - Moisés Carvalho Armação de Vime - Vitor Cláudio Vieira Armação de Arame - Almir Movimentos - Jadir Parintins	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Mario Borriello					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Nos Jardins do Kinkaku-Ji, Uma Linda História de Amor	Representando a materialização das estátuas de ouro do templo de Kinkaku Ji, o casal exibe-se em uma mágica dança, apresentando o pavilhão vermelho e branco da Escola	1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Bonifácio Junior	
01	Guardiões do Templo do Kinkaku-Ji	Os Guardiões do Templo de Kinkaku Ji se fazem presentes. A dança com leques originou-se nos rituais religiosos que visavam trazer tranqüilidade e bem estar à terra.	Ala dos Leques Comunidade	Edu e Beto	2007
02	Mãe Baiana, Cerejeiras em Flor	As mãe Baianas decoram as comemorações do Hana Matsuri, o Festival das Flores, representando com suas fantasias as cerejeiras em flor. A flor da cerejeira, conhecida como sakura, é a flor símbolo do Japão e sua floração é muito comemorada por marcar o início da primavera. Estas flores também são símbolo da felicidade na terra do Sol Nascente.	Ala das Baianas	Sandra Trindade	1978

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Mario Borriello					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Guindastes do Porto de Kobe	Retrata os guindastes do Porto de Kobe, de onde partiram os imigrantes japoneses para o Brasil. Através da dureza das formas e dos materiais do porto, marca a realidade da partida, que contrasta com a ansiedade pela viagem e com a delicada expressão de esperança dos camponeses imigrantes.	Porto da Pedra Comunidade	Bruno e Marcos	2007
04	Marinheiros... Nas Ondas do Mar	Esta ala representa a tripulação do vapor Kasato Maru que deixou muitas vezes o porto de Kobe com destino ao Brasil.	Porto da Pedra Comunidade	Claudete e Lindalva	2007
05	Os Imigrantes, no Caminho da Esperança	A chegada da primeira leva organizada de imigrantes à terra brasileira é aqui representada de forma a retratar a comunhão de ideais. Nesta ala somente desfilam descendentes de imigrantes japoneses.	Porto da Pedra Comunidade	Totonho, Maria de Fátima e Helena	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Mario Borriello					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	O Solo Brasileiro	Ansiosos por chegarem ao esperado eldorado, os imigrantes já se imaginavam em terra firme, vivendo em uma exuberante floresta.	Ala da Providencia Comunidade	Renata e Augusto	1999
07	Referências Brasileiras	Em seus pensamentos, os viajantes já tinham um encontro marcado com a natureza, convivendo com a cultura dos índios e com as intensas cores da fauna e das florestas brasileiras.	Porto da Pedra Comunidade	Ana Lucia e Vanessa Flávia	2007
08	Lavoura Cafeeira	Os japoneses chegaram para trabalhar nas lavouras cafeeiras de São Paulo e norte do Paraná. Apesar das dificuldades iniciais, introduziram novas formas de cultivo, intensificando o plantio do nosso café.	Porto da Pedra Comunidade	Carlinhos	2007
09	O Cultivo do Alface	Decididos a ficar no Brasil, os imigrantes se tornam independentes e proprietários de terra. Em suas chácaras, aplicam seus conhecimentos de técnicas agrícolas, passando a cultivar novos produtos, dentre eles se destacaram as hortaliças uma exuberante floresta.	Ala do Passarão Comunidade	Passarão	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Mario Borriello					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	O Cultivo do Tomate	Com esmero e trabalho árduo, os japoneses surpreenderam os brasileiros, diversificando suas plantações e conseguindo boa aceitação para seus produtos, dentre eles o tomate.	Ala Araribóia Comunidade	Conrado	2007
11	Vendedor de Ikebana	Ikebana é a tradicional arte japonesa de arranjar flores, folhas e hastes, de uma maneira esteticamente harmoniosa. Sua concepção fundamental é expressar os três elementos: céu, terra e humanidade em uma composição equilibrada.	Ala dos Guerreiros I Comunidade	Ednelson	2003
*	Os Samurais da Sapucaí	A valorosa bateria da “Porto da Pedra” com bravura, garra e valentia se transforma em Samurais modernos, encarnando o espírito dos antigos guerreiros do Japão Feudal.	Bateria	Mestre Louro	1978
*	Força Guerreira	A força que impulsiona para a luta, contagiando a todos através da dança, do ritmo e da alegria.	Passistas	Mary e Laisa	1978

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Mario Borriello					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Vendedor de Bonsai	Mais uma das curiosidades encontradas na feira do bairro da Liberdade são os bonsais que ali são vendidos. É a arte milenar japonesa de cultivar árvores em miniaturas.	Ala dos Guerreiros II Comunidade	Ednelson	2003
13	Festival das Estrelas	Tanabata Matsuri é o Festival das Estrelas, festa folclórica japonesa introduzida no calendário brasileiro, especialmente no Bairro da Liberdade. Neste dia, as pessoas costumam escrever pedidos em tiras de papéis coloridos, que são amarrados em bambus e oferecidos às estrelas.	Ala dos Guerreiros III Comunidade	Ednelson	2003
14	Cerimônia do Chá	Ritual tradicional japonês conhecido como “Chanoyu” é um passatempo estético peculiar que se caracteriza por servir e beber o “matcha”, um chá verde pulverizado, acompanhado de iguarias.	Porto da Pedra Comunidade	Edu e Beto	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Mario Borriello					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Sushi, Sabor do Oriente	Inicialmente bastante estranha para os brasileiros, o sushi hoje é bastante apreciado por estar sempre associado a uma refeição saudável.	Porto da Pedra Comunidade	Edu e Beto	2007
16	Sakê, Bebida de Muitas Gerações	O Sakê é a bebida alcoólica tradicional japonesa, feita a partir da fermentação do arroz. O Sakê era uma importante oferenda nas atividades religiosas e era comum saboreá-lo após as oferendas.	Porto da Pedra Comunidade	Edu e Beto	2007
17	Dagashi, Alegria da Criançada	Doces e lanches chamados Dagashi tem trazido alegria para as crianças japonesas há muitas gerações.	Crianças	Verônica	1994
*	O Gato da Sorte e do Amor	Os gatos manekinekos são amuletos que atraem bons fluidos e acompanham os apaixonados em seus pedidos.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Vera	
18	Manekineko, o Gato da Sorte	Entre os mais conhecidos talismãs está o manekineko, um gato com uma pata levantada. Esta figura é vista no Japão como símbolo de boa sorte, acenando para a prosperidade e sucesso nos negócios.	Porto da Pedra Comunidade	Rafael e Fábio	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Mario Borriello					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Oratório Xintoísta	Xintoísmo é a religião nativa do Japão, derivada do animismo e práticas xamânicas específica dos primeiros habitantes do Japão. Ela se baseia no culto ao Kami, (deus, espírito da natureza ou apenas presença espiritual).	Dos Amigos Comunidade	Tito	1999
20	Okami, Deusa da Alegria	Okami, representada por uma máscara de porcelana com um grande sorriso, é a deusa da alegria. Está presente em todos os festivais folclóricos trazidos pelas famílias japonesas para o Brasil.	Porto da Pedra Comunidade	Banna Vento e Glisangela	2007
21	Segredos do Teatro Nô	Nô (ou Noh) é um dos estilos tradicionais do Teatro Japonês, que iniciou-se no Século XIV, combinando em uma mesma encenação elementos de dança, drama, música, poesia e máscaras, cada gesto e movimento tem um significado. E é sem dúvida um dos exemplos do exotismo oriental trazidos para o conhecimento dos brasileiros.	Porto da Pedra Comunidade	Jorge	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Mario Borriello					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Mangás – Dos Quadrinhos para a Sapucaí	Desde a década de 80, quando os primeiros Mangás chegaram ao Brasil, os quadrinhos japoneses conquistaram legiões de fãs no país. Os Mangas são histórias em quadrinhos feitas no estilo e na linguagem desenvolvida pelos japoneses, resultado de um processo histórico e cultural iniciado há quase dois séculos.	Dos Amigos Comunidades	Tito	1999
23	Takô – O Oriente nos Ares do Brasil	As pipas (Takô) surgiram no Japão no século 10, como ornamento e brinquedo da aristocracia japonesa. Eram utilizadas também para ritos religiosos, para afugentar maus espíritos e pedir ou agradecer uma ação divina, quer seja saúde ou uma boa colheita. As pipas japonesas são conhecidas mundialmente pela riqueza de seu formato e desenho. E assim, desde a chegada dos japoneses, os festivais de pipa coloreem os céus do Brasil.	Porto da Pedra Comunidade	Evandra	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Mario Borriello					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Japop	A cultura pop japonesa e suas adolescentes de estilo extravagante, as “Gothic Lolitas”, que tem como ponto de encontro o distrito de Harajuku em Tokyo, tem influenciado a moda jovem no Brasil e no restante do mundo.	Baianinhas	Monica	2002
25	Medalhas e Emoções	As artes marciais japonesas se integraram aos esportes brasileiros. Elas vêm sendo praticadas nas escolas e academias. As medalhas representam as vitórias alcançadas por nossos atletas nestes esportes e a bandeira branca reforça o espírito pacífico e desportivo destas artes.	Porto da Pedra Comunidade	Fábio	2007
26	O Sol Nascente Brilhando em Cada Um de Nós	O Japão, por sua localização geográfica no extremo leste da Ásia, é conhecido como a “Terra do Sol Nascente”. A convivência com os imigrantes japoneses fez crescer nossa admiração e respeito por seu povo e sua cultura. Hoje o “sol nascente” brilha também no coração dos brasileiros.	Porto da Pedra Comunidade	Edu e Beto	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Mario Borriello					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Pagodeiros	Pagode é o termo geral dado às torres aparentemente sobrepostas com múltiplas beiradas, comuns nos países asiáticos. Destas torres “amontoadas” vem o nome das festas com muito samba do Rio de Janeiro.	Porto da Pedra Comunidade	Saionára	2006
28	Cem Anos de Emoção	Representa o centenário da imigração e a saga dos japoneses no Brasil, ressaltando sua coragem, sua garra e sua fundamental contribuição ao nosso país.	Porto da Pedra Comunidade	Carlinho Motorista	2006
*	Tradição Carioca no Carnaval de Asakusa	Em Asakusa, o bairro mais tradicional de Tóquio, a alegria do carnaval brasileiro nunca parece deslocada. Na avenida, como aqui, estão lá, o colorido das fantasias e a elegância do mestre-sala e da porta-bandeira.	3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Gaguinho	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Mario Borriello					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	DEKASSEGUIS – Em Busca da Fortuna	O fenômeno Dekassegui é o movimento de imigração que tem ocorrido nos últimos anos entre o Brasil e o Japão, com a ida dos nipo-brasileiros para a terra de seus ancestrais, impulsionados por empregos com altos salários, mas com o desejo de poder retornar ao Brasil.	Porto da Pedra Comunidade	Joacir	2007
30	Velha-Guarda – Brasil/Japão, Amigos de Coração	Homenageia o centenário da imigração japonesa.	Velha-Guarda	D. Olinda	1978
31	Compositores	Vem trajando o Hapi, o kimono típico do verão japonês, valorizando ainda mais a cultura japonesa.	Ala dos Compositores	Paulo Freitas	1978
32	Lixeiros do Carnaval de Asakusa	Homenageia os lixeiros que tradicionalmente encerram o desfile de cada Escola de Samba e também a Iijima San, ambientalista que faz um trabalho voluntário de preservação de logradouros públicos.	Porto da Pedra Comunidade	Jorge Luis	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Av. Cidade de Lima, nº. 340 – Santo Cristo – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Atelier Moisés Carvalho	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Dailze	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Alexei
Adrecista Chefe de Equipe Lucia	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alberto
Outros Profissionais e Respectivas Funções Assistente de Figurino - Cláudio Muniz Leite Ateliê Aquarela Carioca - Confecção das fantasias dos 03 casais de Mestres-Salas e Porta-Bandeiras - Confecção das fantasias da Comissão de Frente	
Outras informações julgadas necessárias Todas as Fantasias são confeccionadas sob os cuidados da Agremiação, das quais 80% em ateliê central e os demais 20% distribuídos nos ateliês de Graça (Bateria e Composição), Evelyn e Erenita (Okami – Deusa da Alegria e Medalha e Emoção), Sônia (Imigrantes: Os Filhos do Sol Nascente, Teatro Nô – Tradição e Arte). Destas aproximadamente 2.800 são doadas à comunidade. A Porto da Pedra vem com dois destaques de chão, sendo elas: Renata Santos (que também é Rainha da Santa Cruz do Grupo de Acesso) que vem com a Fantasia “Folia na Era Digital”. A Alta Tecnologia brasileira está presente em nosso desfile através do ritmo da bateria e do gingado típico carioca. Ela vem à frente da alegoria 07 (“Presença Japonesa do Brasil – Passado, Presente e Futuro). E Luciana Picorelly que vem a frente da alegoria 08 (“Carnaval de Asakusa, Quando o Brasil Visita o Japão), com a fantasia “A alegria de Asakusa” , o verde e o amarelo invadem o distrito de Asakusa, onde anualmente comemora-se o segundo maior Carnaval do mundo. É a presença forte do Brasil levada pelos jovens dekasseguis.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo David de Souza, Fábio Costa e Carlos Júnior		
Presidente da Ala dos Compositores Paulinho Freitas – É compositor desde 1997, preside a ala desde 2004, ano que saiu vencedor da disputa de samba-enredo.		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 50 (cinquenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Oswaldinho Nunes (Vadinho) 72 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Sandro Rosa Campos (Sandro Sarará) – 28 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Brasil! Abre o leque ao Japão, São 100 anos de imigração O show vai começar De São Gonçalo o meu tigre se transforma em Torá Imperador da cultura milenar No templo dourado a Mãe Natureza Sopra o vento da paz, encontro marcado com a sutileza Há luz, bambus, bonsais Gira baiana, oh! Mãe do Samba Emana cerejeira em flor Na grande viagem, a fé na bagagem A esperança navegou</p> <p><i>O Maru cruzou o mar Lançado à sorte, o braço forte na lavoura trabalhou A liberdade cultura viva Terra querida é luz e cor</i></p> <p>O sopro do gênio o fez samurai Quem foi Manabu? Das artes o pai Quem dobra o papel com as mãos do céu Faz do origami pedaço de paz Vai um sushi saborear Vi um gato no mangá, o gato é sorte Vem coração oriental Vem na era digital me dar suporte Japão, o sol nascente brilha em cada um de nós Em Asakusa agora explode a minha voz E a lágrima que cai é de emoção</p> <p><i>A verdade que embala o meu coração É a Porto da Pedra a minha paixão Aplausos que o show vai terminar ô ô Me perdoe se eu chorar</i></p>		

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Lourival de Souza Serra (**Mestre Louro**)

Outros Diretores de Bateria

Thiago Diogo, Zé Papagaio, Laurir, Dinho, Silvio, Norival, Saúva e Wendel

Total de Componentes da Bateria

250 (duzentos e cinquenta) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
10	12	12	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
118	0	40	0	10
Prato	Agogô	Cuica	Pandeiro	Chocalho
0	12	10	0	26

Outras informações julgadas necessárias

Considerada o coração da Unidos do Porto da Pedra, a bateria da Escola é formada por 250 ritmistas, e em 2008 desfilará novamente sob a batuta do Mestre Louro.

Louro foi mestre de bateria do Salgueiro por 31 anos (1972 a 2003), da Caprichosos de Pilares por 02 anos (2005 e 2006), tendo sido agraciado por seu trabalho com 07 Estandartes de Ouro como melhor bateria, 02 Estandartes de Ouro individual como Personalidade Masculina, Troféu Manchete, Troféu Tamborim de Ouro, dentre outros.

Bateria – “Os Samurais da Sapucaí”

A valorosa bateria da “Porto da Pedra” com bravura, garra e valentia se transforma em Samurais modernos, encarnando o espírito dos antigos guerreiros do Japão Feudal.

Rainha da Bateria: Ângela Bismarchi - “Reverência ao Sol Nascente”

A Rainha da Bateria faz reverência aos 100 anos da presença japonesa no Brasil.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia Marcelo Varanda
Outros Diretores de Harmonia Adiara Aluísio, Carol, Robson, Cláudio, Wagner, Barrão, Gelson, Marcos, Joel, Índio e J. Carlos
Total de Componentes da Direção de Harmonia 45 (quarenta e cinco) componentes
Puxador(es) do Samba-Enredo Luizinho Andanças, acompanhado por Marquinho Art Samba, Hugo, Feijão, Marcelinho e Henrique Guerra
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Cavacos – Bené, Vitor e Leo Violão – Michel Pedal – Thiago Diogo e Lorival
Outras informações julgadas necessárias <p>A Harmonia do Porto da Pedra tem como objetivo levar a técnica e a alegria para todos os seus componentes, fazendo com que nossa escola cante e encante a todos com disciplina, garra e vontade. Marcelo varanda estréia a frente da Harmonia do Porto da Pedra depois de passagens por Unidos da Tijuca, Salgueiro e Grande Rio, prometendo muita vibração no desfile da escola de São Gonçalo</p> <p>Dono de uma das mais belas vozes do Grupo Especial, o intérprete Luizinho Andanças é a voz oficial do Porto da Pedra.</p> <p>O Cantor ficou conhecido no carnaval do Rio de Janeiro ao defender um samba-enredo nas eliminatórias de sambas no Paraíso do Tuiuti, na qual permaneceu por dois carnavais, integrando a equipe de base desde 1999. Em 2001, também participando de uma disputa de samba na Acadêmicos de Santa Cruz, foi convidado a integrar o carro de som e no ano seguinte, tornou-se intérprete oficial da escola da Zona Oeste, onde permaneceu até se transferir para a escola de São Gonçalo.</p> <p>Em 2005, o cantor estreou na Porto da Pedra e mostrou porque é digno de pertencer ao grupo de elite do carnaval carioca, cantando com brilhantismo o samba-enredo “Carnaval, Festa Profana”.</p> <p>Em 2006, em seu segundo ano com “Bendita és tu entre as mulheres do Brasil”.</p> <p>Em 2007, provou mais uma vez sua competência ao ser escolhido pela crítica como uma das melhores interpretações do CD, com “Preto e Branco a Cores”.</p>

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Marcelo Varanda

Outros Diretores de Evolução

Cotoco, Rita, Passarão, Edu, Beto, Renata, Tito, Carlos e Presidentes de Alas

Total de Componentes da Direção de Evolução

80 (oitenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Vanessa, Danielle, Monique, Beatriz, Bianca, Cássia, Danielle, Elizabeth, Flavia, Greice, Joseana, Jucilene, Lucimar, Kizes, Liliane, Patricia, Renata, Sarita, Núbia, Pámela, Paola, Priscila, Aline, DeJane e Bruna

Principais Passistas Masculinos

Gilliard, Roberto, César, Alex, Alexandre, Carlos Magno, Cristian, Jorge, Marcelo Eduardo, Márcio, Marcos, Mauro, Pablo, Quitério, Roberto, Thiago, João Vitor, Fernando e Carlos Alexandre

Outras informações julgadas necessárias

Evoluir com garra e vontade essa é a proposta da Evolução da Porto da Pedra.

Passistas - “Força Guerreira”

A força que impulsiona para a luta, contagiando a todos através da dança, do ritmo e da alegria.

A ala de Passistas do Porto da Pedra é coordenada por Mary e Laiza, tendo sido contemplada com o prêmio Samba Net em 2004.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Moisés Carvalho		
Diretor Geral de Carnaval Comissão de Carnaval		
Outros Diretores de Carnaval Moisés Carvalho, Alan Carvalho, Paulo Chaffim e José Félix		
Responsável pela Ala das Crianças Verônica Rodrigues da Silva		
Total de Componentes da Ala das Crianças 100 (cem)	Quantidade de Meninas 50 (cinquenta)	Quantidade de Meninos 50 (cinquenta)
Responsável pela Ala das Baianas Sandra Maria de Faria Trindade		
Total de Componentes da Ala das Baianas 120 (cento e vinte)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Ilidia dos Santos Costa 83 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Rafaela da Fonseca Figueiredo 15 anos
Responsável pela Velha-Guarda Olinda Gama de Carvalho		
Total de Componentes da Velha-Guarda 25 (vinte e cinco)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Olinda Gama de Carvalho 80 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Edna Rezende 51 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Fernando Bicudo, Fernanda Abreu, Eduardo Juarez (Presidente da Fundação Internacional dos Imigrantes – New York)		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

João Paulo Machado

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

João Paulo Machado

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	0	15 (quinze)

Outras informações julgadas necessárias

Ator, bailarino, manequim e diretor de produção, João Paulo Machado.

Iniciou sua carreira artística em 93, sendo o único homem selecionado do Curso de Modelo e Manequim Xuxa Meneghel. Ministrou cursos que levaram duas de suas alunas a receberem o título de Miss Beleza dos Salões do Estado do RJ.

Formado pela Escola de Danças do Teatro Municipal do RJ (2003). Em poucos meses já participava de seus primeiros trabalhos profissionais (O Guarani de Fabio de Melo e Abertura da novela Salsa e Merengue).

Dando início as suas inúmeras aparições em programas de TV, como Criança Esperança (dançou e coreografou abertura - 2007), Planeta Xuxa, Angélica, novelas, clips musicais, shows e Especiais da Globo. Além de apresentações na TV participou de vários espetáculos no Teatro Municipal como bailarino e ator, em óperas, balés nacionais, estrangeiros e espetáculos teatrais. Dentre eles as duas versões de Pedro e o Lobo de Cacá Mourthé. Foi dirigido por renomados artistas nacionais e internacionais, como Bibi Ferreira, Dalal Achcar, Dennis Gray e Nathalia Makarova. Atuou também em duas versões distintas da ópera Turandot (Teatro Municipal do RJ por Pier Francesco Maestrini e Palácio das Artes como ator-solista dirigido por Fernando Bicudo).

Como um bom brasileiro não poderia deixar de participar do cenário carnavalesco em comissões de frente das Escolas de Samba Grande Rio, União da Ilha e Salgueiro e Portela (2007). Coreografou ala para Milton Cunha na União da Ilha e Comissão de Frente em Cabo Frio.

Tem como parceiro e diretor artístico nestes projetos, excelentíssimo Fernando Bicudo.

Bailarinos que integram a Comissão de Frente:

1. Jacson de Jesus
2. Magno Gouveia
3. Diogo Pinheiro (Reserva)
4. Davi Benet
5. David Bordado
6. Julio César
7. Arthur Rosas
8. Saulo de Andrade
9. Rômulo Viana
10. Rafael Félix
11. André Sá Tadeira
12. Yogi Nakagima
13. Leonardo Rodrigues
14. Cleiton Martins
15. Luis Rocha
16. Leoni Ferreira (Reserva)
17. Fernando Bicudo

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Comissão de Frente: “Alegria! Alegria! O Teatro Kabuki chegou!”

O início do nosso desfile é uma visita ao Teatro Kabuki, onde um diminuto espaço separa a realidade e a fantasia. Os atores travestidos em figuras mitológicas ou em personagens femininos nos fazem penetrar nas antigas tradições japonesas.

O Teatro Kabuki nasceu dos espetáculos de marionetes e, apesar de utilizar maquinários modernos, até os dias de hoje não renuncia ao seu estilo.

Kabuki é um neologismo proveniente do verbo Kaburu (desviar), derivado etimologicamente de Katamuru (inclinar). Desde o séc. XVII o adjetivo Kabuki é usado para designar algo extravagante, absurdo e o não convencional.

A criação do Teatro Kabuki provém da segunda metade do século XVI e nos remete a três ideogramas chineses: KA (canto), BU (dança) e KI (técnica).

A Comissão de Frente representa a chegada de um espetáculo Kabuki. O cenário reproduz um pagode xintoísta. No camarim, os atores se maquiavam enquanto os camareiros lhes trazem os ricos Kimonos. E, logo em cena já surge o primeiro personagem: um sábio que irá nos contar uma história de sacrifício, esperança e sucesso. Em seguida duas damas aparecem, protegendo com seus leques, uma terceira que interpreta a saudade. Surgem, então, mais três atores com longas perucas, interpretando o tempo, o vento e o futuro.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Robson dos Santos	Idade 35 anos
1ª Porta-Bandeira Ana Paula da Silva Gomes	Idade 33 anos
2º Mestre-Sala Vinícius Santana do Nascimento	Idade 28 anos
2ª Porta-Bandeira Priscila Domingues de Souza	Idade 24 anos
3º Mestre-Sala Rodrigo França Alves da Silva	Idade 20 anos
3ª Porta-Bandeira Vanessa Mota Pereira de Carvalho	Idade 18 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

“Nos Jardins do Kinkaku- Ji, Uma Linda História de Amor”

Representando a materialização das estátuas de ouro do templo de Kinkaku Ji, o casal exibe-se em uma mágica dança, apresentando o pavilhão vermelho e branco da Escola.

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

“O Gato da Sorte e do Amor”

Os gatos manekinekos são amuletos que atraem bons fluidos e acompanham os apaixonados em seus pedidos.

3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

“Tradição Carioca no Carnaval de Asakusa”

Em Asakusa, o bairro mais tradicional de Tóquio, a alegria do carnaval brasileiro nunca parece deslocada. Na avenida, como aqui, estão lá, o colorido das fantasias e a elegância do mestre-sala e da porta-bandeira.

G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



**PRESIDENTE
LUIZ AUGUSTO DURAN**

O Rio de Janeiro continua sendo...



Carnavalescos
RENATO LAGE E MÁRCIA LAVIA

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“O Rio de Janeiro continua sendo...”					
Carnavalescos					
Renato Lage e Márcia Lavia					
Autor(es) do Enredo					
Renato Lage e Márcia Lavia					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Renato Lage e Márcia Lavia					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Renato Lage e Márcia Lavia					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	1808	Gomes, Laurentino	Planeta do Brasil	2007	Todas
02	A alma de uma cidade: lugares, fatos e personagens cariocas	Sérgio, Renato	Ediouro	2000	Todas
03	D. João Carioca: a corte portuguesa no Brasil (1808-21)	Spacca e Schwarcz, Lilia Moritz	Companhia das Letras	2007	Todas
04	Livro Aberto	Sabino, Fernando	Record	2001	Todas
05	Antologia da Lapa	Damata, Gasparino	Desiderata	2007	Todas
06	Copacabana Cidade Eterna: 100 Anos de um Mito	Coutinho, Wilson	Relume Dumará	2001	Todas
07	Lapa: noturno da Lapa	Martins, Luis	Record	2004	Todas
08	Salgueiro: 50 anos de glória	Costa, Haroldo	Record	2003	Todas
09	Certas Cariocas	Silva, Hélio R. S.	Relume Dumará	1996	Todas
10	Batidão: uma história do funk	Essinger, Sílvio	Rocco	1997	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“O Rio de Janeiro continua sendo...”					
Carnavalescos					
Renato Lage e Márcia Lavia					
Autor(es) do Enredo					
Renato Lage e Márcia Lavia					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Renato Lage e Márcia Lavia					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Renato Lage e Márcia Lavia					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
11	Agenda Carioca: Rio de Janeiro, lugares, programas e pessoas	Barbosa, Antonia Leite	SENAC Rio	2006	Todas
12	História do Carnaval Carioca	Moraes, Eneida de	Record	(1958) 1987	Todas
13	Que país é este?	Fernandes, Millôr	Nórdica	1978	Todas
14	Orla carioca: história e cultura	Gaspar, Claudia Braga & Correa, Marcos Sá	Metalivros	2004	Todas
15	Lapa: Cidade da Música	Herschmann, Micael	Mauad	2007	Todas
16	Carnaval: da Redentora à Praça do Apocalipse	Moura, Roberto	Jorge Zahar	1986	Todas
17	João do Rio	Gomes, Renato Cordeiro	Agir	2005	Todas
18	Ela é carioca	Castro, Ruy	Companhia das Letras	1999	Todas
19	Rádio Nacional: o Brasil em sintonia	Saroldi, Luiz Carlos & Moreira, Sônia Virgínia	Jorge Zahar	2005	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “O Rio de Janeiro continua sendo...”					
Carnavalescos Renato Lage e Márcia Lavia					
Autor(es) do Enredo Renato Lage e Márcia Lavia					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage e Márcia Lavia					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage e Márcia Lavia					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
20	100 anos de carnaval no Rio de Janeiro	Costa, Haroldo	Irmãos Vitale	2001	Todas
21	Carnaval: para tudo se acabar na quarta-feira	Valença, Raquel Teixeira	Relume Dumará	1996	Todas
22	Entre Europa e África: a invenção do carioca	Lopes, Antonio Herculano	Topbooks	2000	Todas
23	O Mundo Funk Carioca	Vianna, Hermano	Jorge Zahar	1997	Todas
24	João do Rio: a cidade e o poeta	Rodrigues, Antonio Edmilson M.	Editores FGV	2000	Todas
25	Ecos da Folia: uma história social do carnaval carioca	Cunha, Maria Clementina Pereira	Companhia das Letras	2001	Todas
26	Agenda carioca: Rio de Janeiro, lugares, programas e pessoas	Barbosa, Antonia Leite	SENAC Rio	2006	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

“O Rio de Janeiro continua sendo...”

Carnavalescos

Renato Lage e Márcia Lavia

Autor(es) do Enredo

Renato Lage e Márcia Lavia

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Renato Lage e Márcia Lavia

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Renato Lage e Márcia Lavia

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
27	How to be a Carioca: the alternative guide for the tourist in Rio	Goslin, Priscilla Ann & Carneiro, Carlos	Twocan	2007	Todas
28	Guia amoroso do Rio de Janeiro	Parente, José Inácio	Interior Produções	2001	Todas

Outras informações julgadas necessárias

Sites consultados na Internet:

www.almacarioca.com.br

www.riodejaneiro-turismo.com.br

<http://pt.wikipedia.org>

www.rio.org.br

www.centrodacidade.com.br

Em uma Escola de Samba, o carnavalesco constitui-se numa espécie de mago que procura promover sua linha de trabalho, sem violentar as características construídas pela agremiação ao longo da sua trajetória no carnaval. Responsável pela concepção, execução e desenvolvimento do enredo - ponto de partida do Carnaval - o artista precisa transitar entre os diversos setores da Escola para fazer um levantamento das aspirações, qualidades e limitações dos componentes. Claro que não há um comportamento homogêneo entre os profissionais que trabalham o aspecto visual das Escolas de Samba. Alguns contam com equipes numerosas, delegando muitas dessas tarefas. Mas a grande maioria cumpre, a cada ano, o grande ritual dos desfiles.

Eles são, como disse certa vez o artista Osvaldo Jardim, bruxos, comandando uma exorcização coletiva de cinco mil pessoas. Desde todo o preparativo de descrever a história, roteirizar, desenhar o figurino, fazer o cenário, fazer a produção, dirigir o show, assistir o show, assistir a essa confusão toda. É algo fascinante.

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Após muitos carnavais, a função do carnavalesco cresceu em proporção direta ao processo de transformação de alguns aspectos dos desfiles das Escolas de Samba. Na corda bamba entre a consagração e o fracasso de uma Escola, os carnavalescos se enveredam em bibliotecas na busca de insights para seus desfiles. No seu caldeirão, vai diluindo elementos culturais diversos, na busca da fórmula do desfile ideal que agrade à baiana, ao ritmista, ao destaque, ao jurado e ao público. Cabe a ele achar soluções visuais que causem tamanho impacto que possam vir a transformar os componentes em verdadeiros reis e rainhas.

Berço das revoluções estéticas que mudaram para sempre o modo de fazer de Carnaval, o Salgueiro se orgulha de ter dado início a essa profissão. Foi do visionário Nelson de Andrade a idéia de convidar os artistas plásticos, primeiro o casal Dirceu e Marie Louise Nery, em 1959, e, depois, Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues, em 1960, para se aventurarem na doce delícia de fazer Carnaval. Estes professores iniciaram outros carnavalescos, que beberam na fonte salgueirense para espalhar a luminosidade vermelha e branca por outras Escolas, por outros Carnavais.

Renato Lage – Em 1977, Renato Lage, que já fazia alguns trabalhos de cenografia para a televisão e para a decoração de Carnaval da Cidade, foi convidado por Fernando Pamplona, carnavalesco do Salgueiro, para desenhar os carros alegóricos e criar algumas esculturas da Escola para o enredo “Do Cauim ao Efó, Moça Branca, Branquinha”. Deixou a Escola em 1979, quando foi para a Unidos da Tijuca, onde foi campeão do 2º Grupo em 1980, com o enredo “Delmiro Gouveia”. Da Tijuca saiu para Madureira, onde criou enredos memoráveis pra o Império Serrano. De volta ao Salgueiro em 1987, desenvolveu o abstrato “E por que não?”. Mesmo fazendo um bom desfile, que não chegou ao título, Lage deixou o Salgueiro e seguiu para a Caprichosos de Pilares. Apesar de já ser considerado um grande artista do Carnaval, a estrela de Renato Lage começou a brilhar com mais intensidade na Mocidade Independente de Padre Miguel, para onde foi em 1990. Lá ganhou seu primeiro título no Grupo Especial, com “Vira, Virou, A Mocidade Chegou” e o bicampeonato com “Chuê, Chuá, As Águas Vão Rolar”. Campeão mais uma vez com “Criador e Criatura”, em 1996, Lage ainda idealizou e desenvolveu grandiosos e inesquecíveis desfiles, mostrando o sonho, o jogo, o caos urbano, a fé, o Maestro, os astros, o corpo e a alma, o verde, o amarelo, o azul e o anil, a paz, o circo. Após 12 anos na Mocidade, Lage retornou a sua primeira casa para desenvolver o desfile de 2003 em comemoração os 50 anos de fundação da Escola. Desde então, o Salgueiro vem conquistando a admiração dos amantes do Carnaval por ter apresentado belíssimos conjuntos de alegorias e fantasias, principalmente em 2003 – “Salgueiro, Minha Paixão, Minha Raiz” - e 2005 – “Do Fogo que Ilumina a Vida, Salgueiro é Chama que não se Apaga”. Em 2007, o Mago do Carnaval teve um novo desafio: desenvolver pela primeira vez em sua carreira um enredo com a temática africana. Mostrando o grande artista que é, Lage se superou e, com “Candaces”, apresentou um dos mais belos trabalhos em sua trajetória no Carnaval. Para 2008, Renato aposta no Rio de Janeiro, um tema que sempre deu "bom caldo" no Salgueiro.

Márcia Lavia – O primeiro contato com o Carnaval foi na Escola de Belas Artes, quando foi aluna de grandes carnavalescos, como Fernando Pamplona, Maria Augusta, Marie Louise Nery e Rosa Magalhães. O aprendizado com Mestres do Carnaval lhe valeram um convite, em 1981, para trabalhar no Império Serrano, ao lado de Rosa Magalhães. Nos anos seguintes, Márcia continuava como assistente e chegou a fazer trabalhos no Salgueiro (em 1985, no Carnaval Ventos Sul, Anos 30 ... Vargas) e na Tradição, quando participou da confecção da primeira bandeira da Escola. Já atuando como cenógrafa de televisão, conheceu Renato Lage, de quem se tornou assistente no show Golden Brasil e na Mocidade Independente de Padre Miguel. A cada ano, sua participação no Carnaval e na elaboração do desfile da verde e branco de Padre Miguel se tornou mais ativa, até que em 2000, já casada com Lage, Márcia passou a assinar o Carnaval da Escola. Após 12 anos na Mocidade, Márcia chegou à vermelha e branca com a garra de uma novata para ajudar a desenvolver o Carnaval do cinquentenário da Escola. Além de cuidar, ao lado de Renato Lage, de todo o projeto de cenografia e fantasia do Salgueiro, Márcia é a carnavalesca do Império Serrano em 2008.

HISTÓRICO DO ENREDO

QUADRO 1 - UMA VISÃO PARADISIÁCA

Imagine a cena: verão de 1502 e alguns privilegiados portugueses avistam o Pão de Açúcar e adentram a baía que pensavam ser um rio. O Rio de Janeiro descoberto era uma visão deslumbrante, pedaço do Paraíso cravado entre as montanhas e o mar.

Foi uma chegada espetacular numa terra abundante de frutos, pássaros e peixes, habitada por uma gente feliz que tinha a natureza a seu favor e uma paisagem que encanta até hoje. Cidade de Estácio de Sá, que comandou a resistência à invasão francesa.

Rio de Janeiro, cidade aos pés do morro Cara de Cão, cujo destino é alimentar a fantasia de ser permanentemente poesia.

QUADRO 2 – A CORTE PORTUGUESA NOS TRÓPICOS

Vida que segue. O Rio, cidade colonial calma e preguiçosa é sacudida pela chegada da família Real Portuguesa. De repente mais de quinze mil pessoas chegam da Europa. A cidade cresce, as casas baixas viram sobrados, o comércio se expande e aparecem novos tipos humanos na paisagem.

O Rio vira a sede do governo português e a cidade se transforma. A vida urbana toma impulso e o cotidiano é retratado por artistas estrangeiros.

D. Maria I, Dom João VI, Carlota Joaquina e as intrigas da corte entram para a História do Brasil.

QUADRO 3 - PORTAS ABERTAS PARA O MUNDO

A Praça Mauá torna-se a porta de entrada da cidade. No porto, o ir e vir de pessoas de várias nacionalidades fizeram-na uma janela aberta para o mundo. Destino silencioso dos monges beneditinos que construíram a principal igreja barroca da cidade envolta pelo movimento do porto e o burburinho da vida noturna. Testemunha do nascimento do samba e anfitriã da Era do Rádio a Praça Mauá é uma síntese histórica da mistura carioca.

QUADRO 4 - BOEMIA, ARTE E POESIA

A cidade se espalha. O Centro da cidade se torna ponto de encontro da cultura carioca, com seus museus, bibliotecas, teatros e cinemas. Na condição de metrópole o Rio de Janeiro vai adquirindo ares europeus. Bares, cafés e confeitarias transformam a vida no centro.

A Lapa ganha seu contorno e perfil de bairro boêmio e cultural. A figura do carioca, esta criatura humana sem igual, vai se esboçando.

E a cidade segue seu destino de crescer sempre, mantendo o seu encanto inicial. Novas praças se abrem aos cidadãos, a cidade cresce na vertical e o Rio escorre para os lados, para Zona Sul e para a Zona Norte.

QUADRO 5 - A CAMINHO DO MAR...

Perfurando túneis, contornando morros, subindo ladeiras, a cidade chega ao outro lado do mar. Mar atlântico eternamente cantado por músicos e poetas, jamais esquecido por aqueles que se entregam aos seus encantos. Copacabana, Ipanema, Leblon, são mais do que nomes de bairros. São jóias que se levam no coração.

E na extensão de areia, nos calçadões ensolarados, a vida parece leve. Ali, desfila o carioca, cheio de graça, o turista impressionado com tudo o que vê... E as horas se tornam felizes. Foi com delicadeza que a natureza dotou esta Cidade Maravilhosa, sua gente, suas montanhas, seus entardeceres, tocando profundamente a alma.

QUADRO 6 - DE TREM, VOU RIO-RINDO

Rio, Zona Norte. Das passarelas sobre a linha de trem. Das pipas enroladas nos fios de luz elétrica. Dos campos de futebol sob os viadutos. Do Maracanã lotado em dias de futebol.

Rio longe do mar, mas perto de um jeito de ser diferente, do improvisado, de tiradas, de cadências que geram sambas de roda e tocam os bailes funk. Rio também de Nossa Senhora da Penha, da quermesse, da mistura de todas as religiões. O subúrbio reserva a festa, o lugar perfeito entre o moderno e a tradição.

QUADRO 7 - O RIO DE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO...

Rio de Janeiro, mas também de fevereiro e março. Rio do carnaval cantado em prosa e verso pelo Salgueiro em vários desfiles, mas principalmente em 1965, em História do Carnaval Carioca – Eneida, desfile campeão do IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro. O Rio é também sinônimo desta festa tão carioca que reúne e congrega a todos, e em todos provoca o sentimento de sermos parecidos e iguais naquilo que nos une: o amor à cidade. E como disse o cronista João do Rio: *“É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas”*.

Renato Lage e Márcia Lavia

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Rio de Janeiro. Cidade cantada em prosa e verso. Quem te viu pela primeira vez, há quinhentos anos, te vendo agora, é tomado pelo mesmo encanto que ainda possuis. Cidade amada, feita para o mundo, hoje quem te canta é o Salgueiro! Porque tem o direito de cantar-te, como escola de samba que é carioca de fato. Escola que te sente pulsar na veia, que te tem em cada samba inventado e se inspira em teu modo de ser.

Rio. O Salgueiro se vê como parte da tua história; como pedra e como fonte da tua formação cultural. E tem como dever, talvez nesta hora tão difícil, dissipar as nuvens que te escondem o sol, fazendo o que o Salgueiro sempre fez: impor o estandarte da alegria, trazendo-te para a avenida num desfile de carnaval.

E assim se faz a força do samba, como uma fábrica de sonhos e celebração da vida. O Salgueiro sabe o seu papel e vai abraçar essa cidade acolhedora, que resiste às idades e às épocas, e tem como figura central o carioca, personagem descrito por Fernando Sabino não como alguém oriundo apenas do Rio, mas como *“um estado de espírito, de alguém que tendo nascido em qualquer parte do Brasil (ou do mundo) mora no Rio de Janeiro e enche de vida as ruas da cidade”*.

Ruas cheias de promessa, de tipos, de amorosidade. Ruas onde se vive o improvisado, a graça, a saborosa desordem. Onde ninguém parece ter o que fazer, e todos fazem à sua maneira o jeito único de ser o Rio. O Rio do carioca de Millôr Fernandes *“que pensa que não trabalha, mas é um virador por natureza”*. O Rio informal, que bebe e come ocupando as calçadas, que curte um bronzeado na laje, que faz do lugar público o verdadeiro lugar-comum.

É longa a estrada dos afetos, cidade dos subúrbios e das canções a beira-mar. Teu lema é congregar, quando é sempre pessoal no tratamento. Tua vocação é para festa e não para animosidade. Teu dom é contemplar o que a natureza te deu e ninguém há de tirar. Os paredões de pedra, a crista das montanhas, o curso do sol sobre as ruas, sobre as praças, os corpos graciosos saindo do mar, o casario nos morros desafiando a gravidade.

Rio lição de vida, espírito leve, olhar crítico, dá ao outro o teu humor, teu papo, tua música, o teu “macete”. Oferece a naturalidade em relação ao teu próprio corpo. Empresta teu jeito descolado na van, na lotada, no trem, no metrô. Ensina como driblar o adverso, o adversário, o mau tempo que insiste, mas não te vence. Rio, dá a tua mão. Eu sou o Salgueiro, sou carioca e sei *“que a vida é aqui e agora e que tristezas não pagam dívidas”* como entrega de novo Millôr jogando de bate-pronto.

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – UMA VISÃO PARADISÍACA

**Comissão de Frente
COLORINDO A ALEGRIA DE CHEGAR...**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Ronaldinho e Gleice Simpatia
HÁ MUITO TEMPO
NAS ÁGUAS DA GUANABARA...**

**Guardiões do
1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
GUARDIÕES DO MAR**

**Ala 01 – Ala da Comunidade
ÍNDIOS TAMOIOS**

**Carro 01 – Abre-Alas
VISÃO PARADISÍACA**

**Ala 02 – Ala da Comunidade
NAVEGADOR PORTUGUÊS**

**Ala 03 – Ala das Baianas
ARARA VERMELHA**

**Ala 04 – Ala Paixão Salgueirense
SABOR TROPICAL**

**Ala 05 – Ala do Lalá
PIARATAS**

**Destaque de Chão
JÓIA TROPICAL**

**Carro 02
... E A FRANÇA INVADIU NOSSA PRAIA**

2º SETOR – A CORTE PORTUGUESA NOS TRÓPICOS

Ala 06 – Velha-Guarda
PASSEIO REAL

Ala 07 – Ala Zuk
VISÕES DE DEBRET

Ala 08 – Ala Show de Bola
NOBRES

Grupo de Bonecos
TROPICALEZA

Ala 09 – Ala da Comunidade
D. JOÃO VI

Ala 10 – Ala de Damas
DAMAS DA CORTE

Cortejo de Maria “vai com as outras”

Tripé
BICA DA RAINHA

3º SETOR – PORTAS ABERTAS PARA O MUNDO

Ala 11 – Ala da Comunidade
(dois figurinos)
A ERA DO RÁDIO

Ala 12 – Ala da Comunidade
SACRO BARROSO

Destaque de Chão
DEVOTA TENTACÃO

Carro 03
PRAÇA MAUÁ:
ENTRE O SAGRADO E O PROFANO

4º SETOR – BOEMIA, ARTE E POESIA

Ala 13 – Ala da Comunidade
ESCOLA DE BELAS ARTES – PINTORES

Ala 14 – Ala da Comunidade
BIBLIOTECA NACIONAL

Ala 15 – Ala da Comunidade
THEATRO MUNICIPAL

Tripé
BOCA DE CENA

Ala 16 – Ala dos Estudantes
CINELÂNDIA

Rainha da Bateria
Viviane Araújo
MADAME VIVI

Ala 17 – Bateria
MALANDROS

Ala 18 – Ala de Passistas
TEATRO DE REVISTA

Ala 19 – Ala Com Jeito Vai
GARÇONS

Destaque de Chão
A DAMA DO CABARÉ

Carro 04
LAPA: O “FERVO” DE ONTEM E DE HOJE

5º SETOR – A CAMINHO DO MAR...

Ala 20 – Ala da Comunidade
TURISTAS

Ala 21 – Ala Raça Salgueirense
JARDIM BOTÂNICO

Ala 22 – Ala Independentes
RÉVEILLON
(OFERENDAS PARA IEMANJÁ)

Ala 23 – Ala Pura Simpatia
CALÇADÃO DE COPACABANA

Ala 24 – Ala Furacão
VENDEDOR DE MATE-LIMÃO

Destaque de Chão
SOL DE VERÃO

Carro 05
DO LEME AO PONTAL, NÃO HÁ NADA IGUAL

6º SETOR – DE TREM, VOU RIO-RINDO

Ala 25 – Ala da Comunidade
PIPA VOADA

Ala 26 – Ala da Comunidade
(cinco figurinos)
TORCIDAS DE FUTEBOL

Destaque de Chão
BOLA NA REDE

Carro 06
O MARACA É NOSSO

Ala 27 – Ala Fina Estampa
QUERMESSE

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Carlos Eduardo e Mara Rosa
SOM NA PISTA, DJ!

Ala 28 – Ala Arrepia Salgueiro
BAILE FUNK

Destaque de Chão,
GLAMOUROSA, RAINHA DO FUNK

Carro 07
BALANÇO SUBURBANO

7º SETOR – O RIO DE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO...

Ala 29 – Ala dos Compositores
COMPOSITORES DO CARNAVAL

Ala 30 – Ala Tati
BATE-BOLA

Destaque de Chão
ARLEQUINADA

Ala 31 – Ala Inflasal
“DIABLO”

Ala 32 – Ala Narcisa
ARLEQUIM

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Daniel Jofre e Luana Gomes
TRIBUTO A ENEIDA

Ala 33 – Ala da Comunidade
PIERROT

Ala 34 – Ala da Comunidade
REI MOMO

Destaque de Chão
RAINHA E REI DA FOLIA

Grupo
BURRINHAS

Carro 08
NÃO ME LEVE A MAL... HOJE É CARNAVAL

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Márcia Lavia		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	VISÃO PARADISIÁCA	<p>Imaginem a cena. Em pleno verão de 1502, alguns privilegiados portugueses avistam uma paisagem luxuriante e adentram a baía que pensavam ser um rio. A alegoria reproduz a luminosidade do Sol de uma terra que recebeu os navegadores com uma visão lisérgica e deslumbrante, pedaço do Paraíso cravado entre as montanhas e o mar.</p> <p>Uma chegada espetacular numa terra abundante de frutos e animais exóticos, habitada por índios Tamoios, que tinham a natureza exuberante como cenário.</p> <p>Destaque: Regina Duran – Beleza Nativa</p> <p>Composições femininas: Índias Tamoio</p> <p>Composições masculinas: Aves tropicais</p>
02	... E A FRANÇA INVADIU NOSSA PRAIA	<p>Uma visão alegórica e carnavalesca dos piratas franceses que chegaram ao Rio de Janeiro ainda no Século XVI atraídos pelo comércio do pau-brasil. Em 1555, Nicolas Durand de Villegagnon comandou a criação da França Antártica, colônia francesa instalada em pleno solo carioca que resistiu por doze anos. Apesar da aliança com os Tamoios, a tentativa de ocupação das terras pelos franceses naufragou, sufocada pelas investidas lideradas por Estácio de Sá.</p> <p>Destaque: Ronaldo Barros – Pirata dos Mares</p> <p>Composições: Corsárias</p> <p>Performance: Intrépida Tripulação</p>
*	TROPICALEZA (Grupo de Bonecos)	<p>Acompanhados de mucamos e mucamas, a realeza tropical passeia pela corte tupiniquim. Visão alegórica e caricata de D. João VI e sua esposa, Carlota Joaquina, enquanto excursionam pelo Rio de Janeiro.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Márcia Lavia		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	BICA DA RAINHA (TRIPÉ)	Localizada no bairro do Cosme Velho, a Bica da Rainha é um dos monumentos que guardam histórias pitorescas sobre a realeza que aportou no Rio de Janeiro em 1808 e mudou a face da cidade. Dona Maria I costumava beber as águas do rio Carioca que vertiam de uma bica. Ensandecida, a Rainha excursionava ao local rodeada de mucamas que lhe guiavam os passos, cena que os cariocas passaram a ver com certa freqüência. Esta é uma das versões para o surgimento da expressão bem-humorada “Maria vai com as outras”, utilizada até hoje para designar pessoas sem opinião formada.
03	PRAÇA MAUÁ: ENTRE O SAGRADO E O PROFANO	<p>O carro sintetiza a união do sagrado e do profano, presente em muitos recantos do Rio de Janeiro. Na Praça Mauá, a riqueza das formas barrocas do Mosteiro de São Bento contrasta com o vai e vem no Porto da Cidade.</p> <p>Por estar próxima ao local de desembarque de navios de passageiros e da Marinha Mercante, a região desenvolveu várias atividades comerciais ligadas ao turismo e ao câmbio, incluindo bares e boates.</p> <p>Cenário para personagens de um Rio que segue seu curso entre as orações dos monges beneditinos e o burburinho de sua vida noturna.</p> <p>Destaque: Valéria Costa - Esplendor Barroco</p> <p>Composições: Sedução barroca</p> <p>Personagens: Marinheiros, comandante, policiais, prostitutas de cabaré, cafetinas, turistas, estivadores</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Márcia Lavia		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	BOCA DE CENA (TRIPÉ)	Abram as cortinas! A Sapucaí se transforma em um grande palco com o tripé que emoldura a ala alusiva ao Theatro Municipal. Uma homenagem aos grandes artistas que ali se apresentaram e a uma das mais belas construções cariocas, símbolo de uma época em que pisar nesse palco ou mesmo assistir a um espetáculo era privilégio de poucos. A construção do Theatro faz parte de um grande processo de mudanças, comandadas pelo prefeito Pereira Passos.
04	LAPA: O “FERVO” DE ONTEM E DE HOJE	<p>“...<i>Eu sou o Rei da Boemia. Carioca, sou da Lapa...</i>”.</p> <p>Emoldurada pelos Arcos, construídos para funcionarem como aqueduto no Brasil Colonial, a Lapa é o berço da boemia. Patrimônio cultural dessa cidade tão maravilhosa, é ponto de encontro de intelectuais, artistas, políticos e, principalmente, do povo carioca, que ali se reúne para celebrar o samba, a música, a alegria de viver. É na Lapa que estão os mais diversos tipos e personagens, amantes da vida noturna, dos bares e das gafieiras, do chope gelado e do bate-papo informal.</p> <p>Destaque: Monique Lamarque – Madame Satine</p> <p>Composições: Loiras geladas</p> <p>Personagens: Cafetões, dançarinos de gafieira, travestis, prostitutas, músicos, sambistas, engraxates, garçons, pipoqueiro, malandros e vendedor de amendoim.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Márcia Lavia		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	DO LEME AO PONTAL, NÃO HÁ NADA IGUAL	<p>A praia como território democrático com cenas típicas da vida à beira-mar é o tema da quinta alegoria do Salgueiro.</p> <p>No carro, estão presentes as barracas e pipas, que colorem e enfeitam o cenário despojado das praias, o calçadão, que empresta mais charme à orla carioca, os esportistas, que esculpem seus corpos ao ar livre. Um visual que inspira poetas de diversas artes e reúne cariocas e visitantes de todo o mundo.</p> <p>Em destaque, nossa homenagem à beleza da mulher carioca, que vem e que passa num doce balanço pela passarela de água e sal da Zona Sul.</p> <p>Destques: Flávio Mello – Rio 40°</p> <p>Personagens: Ciclistas, surfistas, banhistas, vendedor de mate, vendedor de biscoito, vendedor de canga, vendedor de óculos, vendedor de chapéu, vendedor de picolé, vendedor de sandwich, jogador de futevôlei, babás, casal de idosos, casal de namorados, salva-vida e bodyboarder.</p>
06	O MARACA É NOSSO	<p>Construído para a Copa do Mundo de 1950, o Maracanã é um dos maiores estádios de futebol do mundo. Palco de grandes espetáculos, o Maraca, como é carinhosamente conhecido, abriga a festa do futebol e das torcidas de América, Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama. Com seus bandeirões, os torcedores entoam seus cantos de amor ao time, incentivando os jogadores na busca do campeonato.</p> <p>À frente da alegoria, está a famosa Estátua do Belini, capitão da seleção brasileira, que ergueu a primeira Copa do Mundo vencida pelo Brasil, em 1958.</p> <p>Destaque: Ana Paula Oliveira – Show de Bola</p> <p>Composições: Torcidas de futebol</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Márcia Lavia		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	BALANÇO SUBURBANO	<p>De trem, chegamos ao subúrbio da cidade. Um Rio longe da badalada Zona Sul, mas também cheio de alegria e energia, onde a vida é vivida de um jeito diferente, no improviso esperto, no sorriso mais aberto. A sétima alegoria do Salgueiro representa essa mistura de cenários. Do balanço do trem, meio de transporte suburbano. Das igrejas, dos barracos, que teimam em desafiar a gravidade. E de gente. Da criançada que solta pipa, da garota que se bronzeia na laje ... Gente improvisando muito bem nas rodas de samba, nos bailes funk. Acima de tudo, o subúrbio é um lugar tipicamente carioca, lugar de festa, perfeita tradução da tradição do Rio de Janeiro.</p> <p>Destaque: Cecília Teixeira – Gata da Laje</p> <p>Personagem: DJ, funkeiros, casais de namorados, lavadeiras, pagodeiros, mulata, soltador de pipa, passageiros de trem, senhoras, turma da laje.</p>
08	NÃO ME LEVE A MAL... HOJE É CARNAVAL	<p>O Rio de Janeiro é também de fevereiro e março. É do carnaval, a maior festa do mundo. Rio de confete e serpentina. Rio que ganha ruas, avenidas e salões e faz com que o povo carioca demonstre toda sua alegria. Para encerrar seu desfile, o Salgueiro nos coloca em um túnel do tempo e nos faz retornar a 1965, ano em que comemoramos os quatrocentos anos de fundação da cidade, e a escola se sagrou campeã, contando a História do Carnaval Carioca, baseado no livro da escritora Eneida de Moraes.</p> <p>Essa é a inspiração da última alegoria da escola, que traz o carnaval em vermelho e branco para mostrar que, acima de tudo, a alegria do carioca (e do salgueirense) continua sendo ...</p> <p>Destaque: Maria Helena Cador - Colombina</p> <p>Composições: Folia</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Regina Duran	Empresária
Ronaldo Barros	Colorista
Valéria Costa	Psicoterapeuta
Monique Lamarque	Atriz
Flávio Mello	Contador
Ana Paula Oliveira	Árbitra de Futebol
Cecília Teixeira	Modelo
Maria Helena Cadar	Empresária

Local do Barracão

Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão 08 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290

Diretor Responsável pelo Barracão

Anderson de Abreu

Ferreiro Chefe de Equipe

Alexandre Vieira (Xixi)

Carpinteiro Chefe de Equipe

Edson Lima (Futica)

Escultor(a) Chefe de Equipe

Jair Mendes

Pintor Chefe de Equipe

Gilberto

Eletricista Chefe de Equipe

Beto Kaiser e Alexandre Vieira (Xixi)

Mecânico Chefe de Equipe

Antonio

Outros Profissionais e Respectivas Funções

André Cristal, Adalberto, Nanci e Sandra Regina	- Decoração
Jair Mendes	- Movimentos
Orlando	- Fibra
Erivelto e Renato	- Batedor de placa
Róbson	- Empastelação
Anderson de Abreu	- Administrador do Barracão
IRC Technical Radiocomunicação Ltda	- Radiocomunicação
Paulo, Adalto e Marcos	- Portaria
Sandro	- Serviços Gerais
Jaqueline Duran	- Almoxarife
Igor	- Motorista
Valéria e Janete	- Cozinheira
Ubiratan	- Brigada de Incêndio
Flávio	- Segurança

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Há Muito Tempo nas Águas da Guanabara...	O mar da Guanabara testemunha e conduz a chegada dos navegadores, que se utilizam da mais alta tecnologia da época como bússolas e mapas para guiarem seu destino pelas águas da incerteza. As tormentas da travessia do Atlântico ficam para trás e dançam na imaginação de quem um dia se lançou ao oceano em nome Del Rey, das glórias e riquezas das novas terras ao Sul do Equador.	1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Escola	1953
*	Guardiões do Mar	Um séquito de seres marinhos surge para fazer a guarda do primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira. Representam a visão fantástica dos navegadores que aportaram na Baía de Guanabara. Lendas que habitaram a imaginação de bravos aventureiros, lançados à imensidão dos oceanos rumo a terras desconhecidas.	Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Escola	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Índios Tamoios	Quando os portugueses aportaram no solo carioca, os índios Tamoios já habitavam o lugar. Ocupavam quase toda a orla da Baía de Guanabara, espalhados em aldeias com mais de três mil habitantes.	Ala da Comunidade	Escola	1953
02	Navegador Português	A notícia da descoberta da <i>Terra Brasilis</i> chegou aos ouvidos do Rei de Portugal, que enviou nova missão para explorar o litoral brasileiro. Na tarde de 1º de janeiro de 1502, os navegadores portugueses, comandados por Gaspar de Lemos, avistaram a entrada da Baía de Guanabara. Para eles, a Baía era a foz de um rio, o Rio de Janeiro, como as novas terras foram batizadas pelos lusitanos.	Ala da Comunidade	Escola	1953
03	Arara Vermelha	Ave típica da Mata Atlântica, as Araras Vermelhas ornamentam o cenário paradisíaco avistado pelos portugueses. O colorido dos belos pássaros vermelhos em meio à verde folhagem das matas encantou os primeiros navegadores que chegaram a essas terras.	Ala das Baianas	Escola – Jurema Gastão	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Sabor Tropical	A paisagem do paraíso das terras recém-descobertas deixou os navegantes portugueses extasiados. O sabor tropical da mistura de flores e frutas encantou os lusitanos e os fez pensar que estavam diante do paraíso na Terra.	Ala Paixão Salgueirense	André Vaz	1999
05	Piratas	Em 1555, uma expedição com cerca de seiscentos homens, entre eles, corsários e piratas, comandada por Nicolas Durand de Villegagnon, chegou à Baía de Guanabara com disposição para fincar a bandeira da França Antártica em território carioca. Mas a tentativa de colonização foi rechaçada, anos mais tarde, pelo Governador Geral do Brasil, Mem de Sá, e por seu sobrinho, Estácio de Sá.	Ala do Lalá	Jaime Srhur	1990
06	Passeio Real	Em dois figurinos, a Velha Guarda do Salgueiro volta no tempo e mostra sua elegância, em um passeio no Reino Unido de Portugal e Algarves.	Velha-Guarda	Escola - Caboclinha	1953

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Visões de Debret	<p>A convite de D. João VI, a Missão Artística Francesa aportou em terras cariocas. Entre os artistas, estava o pintor e desenhista Jean-Baptiste Debret, que retratou a vida da corte no país. Mas sua maior contribuição foi imortalizar nas telas o povo, seus hábitos, costumes e o cotidiano da cidade.</p> <p>Na fantasia, a visão de Debret sobre o povo carioca, que leva, como adereço de mão, a bandeira do reino brasileiro, também desenhada pelo artista francês.</p>	Ala Zuk	Roberto Dias	1999
08	Nobres	<p>A fantasia, com motivos tropicais, representa a presença dos nobres da corte portuguesa, que vieram para o Brasil com a Família Real. Instalaram-se na cidade e ajudaram a transformar a vida na corte tupiniquim.</p>	Ala Show de Bola	Luis Duran	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	D. João VI	D. João VI chegou ao Rio de Janeiro em 1808, com toda a pompa e circunstância, mas logo o monarca gorducho, preguiçoso e comedor de frangos caiu na boca do povo. Virou alvo de piadas, cujo tema era quase sempre as traições de sua mulher, Carlota Joaquina. Um dia, fez-se rei e passou a ser amado pelo povo. Ordenou a abertura dos portos e transformou a corte tropical em uma capital eficiente e funcional. No fundo, por trás da máscara de bobo havia um grande estrategista e realizador.	Ala da Comunidade	Escola	1953
10	Damas da Corte	As damas da corte são representadas pela Ala de Damas do Salgueiro, que lembra o luxo e a pompa do período em que o Rio de Janeiro viveu sob o comando da Família Real. Com seus trajes em cores tropicais, as damas portuguesas carregam leques para espantar o calor, mas espalham charme e incendeiam ainda mais a cidade.	Ala de Damas	Escola	1953

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Cortejo Maria “vai com as outras”	No auge de sua loucura, D. Maria I, não fazia mais nada sozinha. Para seus passeios, arregimentou um verdadeiro cortejo, formado por suas damas de companhia. As excursões de Maria, a Louca pela cidade tornaram-se corriqueiras. Diante daquela visão da Rainha cercada por suas damas, o povo comentava, em tom de galhofa: “Lá vai Maria com as outras”.	Comunidade	Escola	1953
11	A Era do Rádio	As décadas de 40 e 50 marcaram o apogeu do rádio no Brasil. Jornalismo, humor, programas de auditório e rádio-novela faziam parte da programação e alcançavam milhares de ouvintes. Na Praça Mauá, funcionava a Rádio Nacional, verdadeiro símbolo da "Era do Rádio". A Ala da Comunidade do Salgueiro, com duas fantasias distintas, homenageia a Era do Rádio e seus reis e rainhas - Francisco Alves, Orlando Silva, Emilinha Borba, Marlene, Dalva de Oliveira, Linda e Dircinha Batista, entre outros – que abrilhantaram ainda mais o cenário musical brasileiro.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Sacro Barroco	Em pleno Centro do Rio, mais precisamente na região da Praça Mauá, está um dos tesouros barrocos da cidade: o Mosteiro de São Bento. Numa colina, entre o mar e a cidade, a Igreja de Nossa Senhora de Monserrate - que fica dentro do espaço do Mosteiro - abriga um verdadeiro tesouro sacro contemplado pelos monges. Um refúgio de paz e arte à beira do mar, em pleno coração da Cidade Maravilhosa.	Ala da Comunidade	Escola	1953
13	Escola de Belas Artes – Pintores	As obras de arte trazidas por D. João VI e a coleção reunida pela Missão Artística Francesa deram origem à Escola Nacional de Belas Artes, um verdadeiro organismo cultural, que se dedicou a renovar a cultura artística e a desenvolver a capacidade e a criatividade dos seus alunos.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Biblioteca Nacional	A vida cultural do Rio de Janeiro se transformou com a chegada dos portugueses. Nos vários navios que aportaram no Brasil, veio também um acervo de mais de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas e estampas. Inicialmente acomodado numa das salas do Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo, o acervo foi transferido posteriormente para a Real Biblioteca do Brasil, ou Biblioteca Nacional, no centro da cidade.	Ala da Comunidade	Escola	1953
15	Theatro Municipal	O Centro do Rio de Janeiro respira cultura. É lá que está também o Theatro Municipal, grandiosa construção erguida durante o processo de modernização do centro da cidade, no início do século passado. Com desenho inspirado na Ópera de Paris, o edifício do Theatro foi construído para apresentações de companhias e orquestras estrangeiras.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Cinelândia	Há lugares onde o Rio é mais carioca. Um deles é a Cinelândia, que mistura agitação, gente de todos os lugares, comércio, cinema, teatro, música, política, boêmia, arte e cultura. A Cinelândia foi a nossa Broadway, lugar dos melhores cinemas da cidade, como o Odeon, história e memória do Rio de Janeiro.	Ala dos Estudantes	Joaquim	1960
17	Malandros	A “Furiosa” vem trajada como uma figura com a “cara” do Rio de Janeiro: o típico malandro carioca. Este malandro, que tem o andar solto, cheio de ginga. Papo despretensioso... Que é esperto, cheio de lábia e com jogo de cintura. Que tem sorriso faceiro, cativante. Cabelos engomados, sapato bicolor e chapéu panamá. Elegante, usa terno riscado, gravata e um lenço no bolso do paletó. É fiel à boemia. Mas também é sensível, galante, cavalheiro e ótimo amante. Taí o retrato falado do bom malandro, imortalizado na história do Rio de Janeiro, e homenageado no desfile pela bateria do Salgueiro.	Bateria	Escola – Mestre Marcão	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Teatro de Revista	Os passistas do Salgueiro revivem a época clássica do teatro de revista, quando as Companhias de Walter Pinto e Carlos Machado produziam grandes espetáculos, com elencos numerosos, muito luxo, coreografias, cenários e figurinos suntuosos. O teatro de revista foi responsável pela revelação de inúmeros talentos na cena cultural carioca, como as vedetes Virgínia Lane, Nélia de Paula, Íris Bruzzi, Carmem Verônica, Renata Fronzi, que faziam imenso sucesso ao lado de atores do porte de Oscarito, Grande Otelo, Bibi Ferreira, Carvalhinho.	Ala de Passistas	Escola – Carlos Borges	1953
19	Garçons	A Lapa boêmia não seria a mesma sem um bom boteco, lugar de encontro com os amigos, do lazer, da discussão da política e do futebol. Às vezes, o chope não é tão gelado, mas o ambiente e seus freqüentadores justificam a presença. Comendo essa típica cena carioca, estão os garçons. Calça e sapatos pretos, camisa branca e gravata borboleta. São eles os anfitriões da noite boêmia da Lapa.	Ala Com Jeito Vai	Tarcísio	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Turistas	O Rio de Janeiro atrai gente de toda parte. São turistas do Brasil e dos quatro cantos do mundo. Gente que vem para se encantar com a beleza da cidade, das praias, com a culinária e a hospitalidade do carioca. E deixa a cidade levando saudade no coração.	Ala da Comunidade	Escola	1953
21	Jardim Botânico	Criado para aclimatar as especiarias vindas das Índias Orientais, o Jardim Botânico é um verdadeiro santuário ecológico. Além de abrigar raras espécies de plantas da flora brasileira e de outros países, é uma ótima opção de lazer no Rio de Janeiro para quem quer contemplar a natureza. Passear por suas alamedas é encantar-se com a exuberância da natureza. Deslumbrado pelo colorido e a variedade da flora, o visitante guarda as imagens da natureza na memória.	Ala Raça Salgueirense	Rogério	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Réveillon (Oferendas a Iemanjá)	A cada fim de ano, milhares de pessoas vêm viver uma das festas mais bonitas da cidade: o réveillon. É na praia de Copacabana que cariocas e turistas dos quatro cantos do mundo brindam a chegada de um novo ano. Nessa hora, todos se unem com muita alegria e animação. Flores, espelhos e oferendas a Iemanjá, Rainha das águas, são lançados ao mar para que o novo ano chegue abençoado.	Ala Independentes	Jadir Veiga	1974
23	Calçadão de Copacabana	O sinuoso desenho em preto e branco, estilizando as ondas do mar, tornou-se a marca registrada da Princesinha do Mar. Aos desenhos em pedra portuguesa soma-se o colorido das pipas e barracas de praia, que dão ainda mais charme a Copacabana, uma das praias mais famosas do mundo.	Ala Pura Simpatia	Regina Duran	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Vendedor de Mate-Limão	Figura característica das praias cariocas, o vendedor de mate-limão trabalha de sol a sol, carregando seu latão sob um calor de 40 graus, que ferve a orla. “Olha o mate!”, grita o vendedor, esbanjando simpatia para matar a sede do carioca.	Ala Furacão	Vilma Figueiredo	1997
25	Pipa Voada	Pipa é o nome que o carioca deu ao brinquedo feito de varetas de bambu e papel de seda, que perambula pelo céu do subúrbio da cidade. É lá que crianças, na rua ou em cima de lajes, soltam pipas, que cortam os céus à mercê do vento.	Ala da Comunidade	Escola	1953
26	Torcidas de Futebol	Domingo é dia de Maracanã lotado. As torcidas de América, Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco colorem um dos maiores estádios do mundo com suas bandeiras, cantando e vibrando com seu time campeão. A ala, com cinco figurinos distintos, vem misturada para representar a paz nos estádios e homenagear as torcidas cariocas.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Quermesse	A origem das quermesses está ligada à religião católica. Nos subúrbios cariocas essas comemorações ganharam características próprias e passaram a ser realizadas pelas igrejas junto com as festas juninas, com direito a decoração de bandeirinhas e regadas a muita comida típica.	Ala Fina Estampa	Claudinho	2007
*	Som na Pista, DJ!	MC Pancadão comanda a aparelhagem do batidão no Morro do Salgueiro. E quando toca, ninguém fica parado! No suingue do funk, o segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira dança embalado pelo ritmo contagiante que toma conta de toda a cidade, fazendo a rapaziada e as tchutchucas reboarem.	2º Casal de Mestre Sala e Porta-Bandeira	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Baile Funk	O ritmo importado dos Estados Unidos ganhou características próprias no Rio de Janeiro. Numa trajetória parecida com a do samba, deixou morros e subúrbios e ganhou o asfalto, conquistando a cidade. Suas músicas envolventes, de letras sensuais, convidam a todos para dançar num grande baile funk. <i>“Vem pra cá dançar / Vem pra cá curtir / Hoje a gente vai se divertir / To tranquilão / Tô numa boa / Tô curtindo o batidão”</i> .	Ala Arrepi Salgueiro	Adriano Vaz	2006
29	Compositores do Carnaval	Esta ala é uma homenagem do Salgueiro a todos os artistas que compõem as trilhas que embalam a folia carioca nos blocos, cordões e escolas de samba. Salve os compositores do carnaval.	Ala dos Compositores	Escola – Celino Dias	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Bate-Bola	A tradicional fantasia do carnaval carioca é um macacão com máscara e uma bola de plástico, leve, mas muito barulhenta, amarrada a um pedaço de pau. Com muita alegria, um grupo de bate-bola vermelho e branco invade a avenida para dar mais cor ao desfile do Salgueiro.	Ala Tati	Janete Ribeiro	1997
31	“Diablo”	A alegria presente na alma de cada folião chega à avenida numa festa de pompons, máscaras e movimento. “Endiablados”, os foliões traduzem o espírito carnavalesco do carioca, na celebração da sua festa mais importante.	Ala Inflasal	Paulinho	
32	Arlequim	Inspirado em um personagem da Commedia Dell’Arte, o Arlequim é um dos personagens mais característicos do carnaval carioca. Alegre e sedutor, apresenta-se na avenida vestido com o tradicional vermelho e branco do Salgueiro para animar a festa.	Ala Narcisa	Fernando Kaden	1990

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Tributo a Eneida	Baseado no livro “História do Carnaval Carioca”, da jornalista paraense Eneida de Moraes, Fernando Pamplona elaborou o enredo homônimo para o carnaval do IV Centenário. Eneida era idealizadora do Baile do Pierrô, um dos pontos altos do carnaval da Cidade Maravilhosa. A fantasia do terceiro casal homenageia Eneida, que traduziu em sua obra todo o lirismo e a magia da maior festa carioca.	3º Casal de Mestre Sala e Porta-Bandeira	Escola	1953
33	Pierrot	<p><i>“Um pierrô apaixonado / Que vivia só cantando / por causa de uma Colombina / Acabou chorando / Acabou chorando”.</i></p> <p>Ingênuo e sentimental, o Pierrô veste uma fantasia branca e vermelha, também inspirada na Commedia Dell’Arte italiana. Assim como o Arlequim, é apaixonado pela Colombina, num triângulo amoroso que atravessa os carnavais.</p>	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	Rei Momo	Ele é o Rei da folia! Figura mitológica, o Rei Momo chegou ao carnaval do Rio quando um cronista de carnaval criou um boneco e sugeriu sua indicação como comandante da folia. No ano seguinte, foi feito um concurso para escolha do comandante da folia carioca. Ele passou a ser saudado nas ruas com muito confete e serpentina. Estava criada a figura clássica do Rei Momo, primeiro e único. E é sob seu comando que a massa salgueirense invade a avenida num festival de alegria.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lavia					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Burrinhas	O grupo à frente da última alegoria do Salgueiro relembra uma das mais belas imagens dos desfiles das escolas de samba, quando o Salgueiro se sagrou campeão do carnaval do IV Centenário da cidade. Em 1965, o genial Joãosinho Trinta elaborou burrinhas feitas em vime, que formaram a comissão de frente da escola naquele ano. O grupo relembra a cavalgada em homenagem à coroação de D. João VI, considerada a primeira festa popular carioca de caráter carnavalesco. A beleza e inventividade da fantasia fizeram o público vibrar na Avenida Presidente Vargas, palco dos desfiles da época.	Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão 08 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.220-290	
Diretor Responsável pelo Atelier Diretoria de Carnaval	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Arlete	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Anderson e Arlete
Adrecista Chefe de Equipe Anderson de Abreu	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Washington
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Outras informações julgadas necessárias No Carnaval de 2008, o Salgueiro vai doar 2.150 roupas para sua comunidade (entre alas da Escola, como bateria, passistas, baianas, entre outras, e alas da comunidade dos morros do Salgueiro, Andaraí, Coréia e Rua Silva Teles). Dessas, 1.800 roupas foram confeccionadas no ateliê da Escola, na Cidade do Samba.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Dudu Botelho, Marcello Mota, Josemar Manfredini, João Conga e Luiz Pião

Presidente da Ala dos Compositores

Celino Dias

Total de Componentes da Ala dos Compositores

100
(cem)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)

Djalma Sabiá
83 anos

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)

Bruno Caiero
23 anos

Outras informações julgadas necessárias

Canta, meu Salgueiro!
Um “Rio de amor” vai desaguar
Meus versos vêm no “Tom” da poesia
Da beleza que irradia
E fez o lusitano se encantar
Paraíso de riquezas naturais
Coração do meu país
Seduzindo a nobreza
Terra de gente feliz
Chega a Família Real
Dando um charme especial
O porto agita a Praça Mauá
Onde a semente do samba se fez brotar

*Eu sou o rei da boemia
Carioca, sou da Lapa, patrimônio cultural
E me banhei de alegria, tiro onde, dou meu jeito
Minha vida é um carnaval*

Divina obra-prima pra se admirar
Entre morros e ladeiras
A brisa embala as ondas do mar
Essa gente tão cheia de graça
O turista que leva saudade
E o Redentor abençoando
Maravilhosa cidade
O suburbano improvisando muito bem
Vai batucando na lotada ou no trem

*E deixa o sol bronzear
No calor do meu Salgueiro
Eu sou raiz desse chão
E canto a minha emoção
Salve o Rio de Janeiro*

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DE QUESITO – O ENREDO NO SAMBA

O samba do Salgueiro para o Carnaval 2008 traduz a proposta de apresentar ao público a alma alegre do carioca.

“Canta, meu Salgueiro!

Um "Rio de Amor" vai desaguar

Meus versos vêm no "Tom" da poesia”

Os primeiros versos conclamam todos os cariocas a cantarem com orgulho o Rio de Janeiro e a demonstrarem toda sua paixão pela cidade. Faz ainda uma breve homenagem ao Maestro Tom Jobim, que tão bem traduziu em poesia a beleza da Cidade Maravilhosa.

“Da beleza que irradia

E fez o lusitano se encantar

Paraíso de riquezas naturais

Coração do meu país

Seduzindo a nobreza

Terra de gente feliz”

A alma alegre do carioca aparece nesses versos, que mostra também o encanto dos primeiros portugueses que aportaram na cidade, vista por eles como um paraíso, e as riquezas naturais, que seduziram não apenas lusitanos, mas também toda sorte de invasores, como os franceses.

“Chega a Família Real

Dando um charme especial”

O Rio, cidade colonial, calma e preguiçosa, é sacudida pela chegada da Família Real Portuguesa, em 1808. A cidade se transforma e ganha um charme todo especial, com novas construções, comércio e cultura.

“O porto agita a Praça Mauá

Onde a semente do samba se fez brotar”

A Praça Mauá vira porta de entrada da cidade. O ir e vir de pessoas se torna constante com a chegada de navios de carga e de passageiros. Foi ali também, nas imediações do Morro da Conceição e da Pedra do Sal, que a população local fez nascer o samba.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

***“Eu sou o Rei da boemia
Carioca, sou da Lapa, patrimônio cultural
E me banhei de alegria, tiro onda, dou meu jeito
Minha vida é um carnaval”***

Lapa, berço da boemia, patrimônio cultural do Rio de Janeiro e tradução de uma maneira tão carioca de ser, “tirando onda”, dando seu jeito e fazendo da vida um eterno carnaval.

***“Divina obra-prima pra se admirar
Entre morros e ladeiras
A brisa embala as ondas do mar
Essa gente tão cheia de graça
O turista que leva saudade
E o Redentor abençoando
Maravilhosa cidade”***

A caminho do mar, entre morros e ladeiras, temos as belezas da Zona Sul. Lugar dessa gente cheia de graça, das montanhas a beira-mar, das praias, “sorrindo do Leme ao Posto 6”. Cenários que encantam turistas de todo o mundo, de uma Maravilhosa Cidade há muito abençoada pelo Redentor.

***“O suburbano improvisando muito bem
Vai batucando na lotada ou no trem”***

O carioca por si só é um improvisador. Nos subúrbios, encontramos a melhor tradução dessa carioquice. É a superação de uma população, que improvisa sim, com muito orgulho e criatividade. E faz dos banhos de sol na laje, dos domingos de futebol no Maracanã, das rodas de samba, dos bailes funk, dos batuques no trem, seu lazer. É a alma de um carioca que não deixa a felicidade para depois.

***“E deixa o sol bronzear
No calor do meu Salgueiro
Eu sou raiz desse chão
E canto a minha emoção
Salve o Rio de Janeiro”***

O sol, tão presente na atmosfera da cidade, ilumina o Rio de Janeiro e aquece os componentes e torcedores da mais quente escola de samba carioca: o Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro. É por meio de seus desfiles, como o do inesquecível título do carnaval quatrocentão de 1965, com “História do Carnaval Carioca - Eneida”, que os salgueirenses mostram todo o orgulho e emoção de serem filhos da cidade mais bonita do mundo.

Salve o Rio Janeiro!

FICHA TÉCNICA**Bateria**

Diretor Geral de Bateria Mestre Marcão (Marco Antonio da Silva)				
Outros Diretores de Bateria Rogê (Roger de Souza), Macarrão (Carlos Alberto Carvalho), Marco de Moraes (Marcos Ferreira dos Santos), Vando (Evandro de Souza) e Kléber Basílio.				
Total de Componentes da Bateria 270 (duzentos e setenta) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 10	2ª Marcação 10	3ª Marcação 13	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 57	Tarol 67	Tamborim 36	Tan-Tan 0	Repinique 33
Prato 0	Agogô 0	Cúica 19	Pandeiro 0	Chocalho 25
Outras informações julgadas necessárias				
<p>A Bateria do Salgueiro - Pelas mãos dos ritmistas da bateria, o som invade a cena. É hora de o coração bater mais forte, pulsar na batida do surdo. A melodia ganha forma nos desenhos dos tamborins. O molho é preparado com caixas de guerra, cúicas, taróis, chocalhos, tamborins e repiques. É o reencontro com a magia do batuque, essa herança musical que nos identifica, mexe com o nosso corpo e ganha nosso espírito.</p> <p>Não se preocupe se, de repente, os braços começarem a mexer e as pernas pedirem para dançar, num impulso incontrolável. Aproveite. O suingue da bateria conquistou você! É o momento que o corpo se deixa embalar num ritmo alucinante e vibra na mais intensa alegria.</p> <p>O sangue que corre nas veias dos ritmistas muitas vezes escorre pelo instrumento, numa verdadeira prova de amor à escola e ao samba, servindo de trilha sonora e tomando ares de protagonista no maior espetáculo da Terra. É o resgate do som dos deuses afro-brasileiros que se derrama pela pista num grande ritual de celebração à vida.</p> <p>Dentre essas verdadeiras orquestras, destacamos a bateria do Salgueiro, uma das mais premiadas do carnaval carioca. São nada menos que sete Estandartes de Ouro, que tornaram a escola a principal vencedora no quesito bateria. Esse título é da Furiosa do Salgueiro, comandada, ao longo dos anos, por gente como Dorinho, Tião da Alda, Bira, Branco Ernesto, Almir Guineto, Arengueiro, Mané Perigoso, Louro, Marcão.</p> <p>Esse é o nosso ritmo!</p>				
<p>Mestre Marcão - Nascido e criado no morro do Salgueiro, onde mora até hoje, Marco Antônio da Silva, Mestre Marcão, 40 anos, é o comandante da bateria Salgueiro, a “Furiosa”, detentora de vários prêmios e consagrada pela batida firme e cadenciada. Marcão começou a tocar no bloco “Moleque É Tu”, que congregava as crianças do morro. Anos depois, passou a desfilar na bateria da escola mirim Alegria da Passarela, a precursora da atual Aprendizes do Salgueiro. Cada vez mais íntimo da batida do samba, Marcão ingressou na bateria da vermelho e branca, tocando tarol, repique e surdo. O bom ouvido e a disciplina chamaram atenção da diretoria da escola e em 1999, Marcão foi convidado para uma das diretorias da “Furiosa”. Após anos de aprendizado e tendo desenvolvido uma boa relação de liderança e amizade junto aos ritmistas, Marcão assumiu em setembro de 2004 o apito da bateria que tanto admirava desde os tempos do “Moleque É Tu”.</p> <p>Para comandar os 270 ritmistas da escola, Mestre Marcão conta com o auxílio de Apoio de Bateria, diretores que o auxiliarão na entrada e saída dos boxes destinados à bateria das escolas e levarão peças (baquetas) sobressalentes. Marcão contará ainda com seus diretores - Rogê, Macarrão, Vando, Kléber e Marco de Moraes - para mostrar ao público o ritmo firme, temperado com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro.</p>				
Rainha de Bateria – Viviane Araújo – Madame Vivi				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Fernando Costa

Outros Diretores de Harmonia

Abrão Alves, Alda Alves, Alexandre Brittes Pereira, André Luis Soares, Antonio Augusto Romero, Antonio Carlos Pires, Armando Lyra da Silva, Carlos Eduardo Daniel, Hélder da Silva Cardoso, João Batista Costa, João Carlos Carneiro, Joelmo Casemiro (Elmo), Jomar Casemiro (Jô), Jonilson Casemiro, Jorge Alexandre Maciel, Jorge Cláudio Marambaia, Jorge Dias, Jurema Souza, Leonardo Santos, Lourenço Lúcio de Souza, Luiz Cláudio Faria, Luiz Fernando Pessoa, Marcelo Guimarães de Assis, Marcelo Vianna de Farias, Marco Antonio Alves Pacheco, Mauro Casemiro, Osmar Francisco (Mazinho), Nilo Sérgio Coutinho, Orlando Lyrio Eugênio, Paulo Roberto Vittorino, Paulo Rogério (Gargalo), Renato Silva do Desterro, Sérgio Luiz Aguiar, Siromar de Carvalho da Silva (Siro) e Thiago Carvalho.

Total de Componentes da Direção de Harmonia

37 (01 Diretor Geral e 36 Diretores de Harmonia)

Puxador(es) do Samba-Enredo

Oficial: Melquisedeque Marques (Quinho)

Auxiliares: Celino Dias, Serginho do Porto, Eduardo Dias, Pedrinho Cassa e Feitiço.

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco – Caio e Tico-Tico

Violão de Sete Cordas – Edinho

Outras informações julgadas necessárias

Harmonia - Durante os preparativos para o carnaval de 2008, a diretoria de Harmonia do Salgueiro, comandada por Fernando Costa, preparou os 1.600 componentes das alas de comunidade, além de outros 550 componentes da escola – bateria, passistas, baianas, Velha Guarda, entre outros - em exaustivos ensaios técnicos, às quartas-feiras e domingos, num total de 24 ensaios. Em dezembro e janeiro, o Salgueiro fez também três ensaios técnicos na Avenida Marquês de Sapucaí, com simulações de apresentação de Comissão de Frente, Mestre-Sala e Porta-Bandeira e bateria para cabines de julgadores, e entrada e saída da bateria dos boxes. Nesses ensaios, os 36 diretores de harmonia, sob o comando de Fernando, ensaiaram o entrosamento do ritmo e do canto do samba-enredo da escola. Todos os segmentos da escola, entre alas da escola (bateria, passistas, baianas, Velha Guarda, compositores, destaques, composições, comissão de frente), alas de comunidade e integrantes das alas comerciais da escola estiveram presentes, contribuindo para o trabalho de harmonia da escola.

Intérprete - O intérprete Quinho iniciou sua carreira em 1976, como puxador do bloco Boi da Freguesia (atual escola de samba Boi da Ilha do Governador). Nove anos depois, já era a voz principal da União da Ilha do Governador. Mas a grande identificação do irreverente Quinho foi no Salgueiro, aonde chegou em 1991. Na escola, cantou o inesquecível Peguei um Ita no Norte, de 1993, ajudando o Salgueiro a conquistar o título do carnaval. De lá pra cá, Quinho virou “marca registrada” da vermelho e branca com seu grito de guerra “Arrepiá, Salgueiro!”.

Responsável pelo carro do som: Melquisedeque Marques (Quinho).

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Fernando Costa

Outros Diretores de Evolução

Abrão Alves, Alda Alves, Alexandre Brittes Pereira, André Luis Soares, Antonio Augusto Romero, Antonio Carlos Pires, Armando Lyra da Silva, Carlos Eduardo Daniel, Hélder da Silva Cardoso, João Batista Costa, João Carlos Carneiro, Joelmo Casemiro (Elmo), Jomar Casemiro (Jô), Jonilson Casemiro, Jorge Alexandre Maciel, Jorge Cláudio Marambaia, Jorge Dias, Jurema Souza, Leonardo Santos, Lourenço Lúcio de Souza, Luiz Cláudio Faria, Luiz Fernando Pessoa, Marcelo Guimarães de Assis, Marcelo Vianna de Farias, Marco Antonio Alves Pacheco, Mauro Casemiro, Osmar Francisco (Mazinho), Nilo Sérgio Coutinho, Orlando Lyrio Eugênio, Paulo Roberto Vittorino, Paulo Rogério (Gargalo), Renato Silva do Desterro, Sérgio Luiz Aguiar, Siromar de Carvalho da Silva (Siro) e Thiago Carvalho.

Total de Componentes da Direção de Evolução

37 (01 Diretor Geral e 36 Diretores de Harmonia)

Principais Passistas Femininos

Adriane Rodrigues, Ana Claudia Tavares, Bruna Costa, Diene Rodrigues, Danubia Ramos (Dandan), Danielle Régis, Juliana Paiva, Cristiane Alves, Luciana Soares, Joyce Elias, Andrea Cristina, Egeli Aparecida, Joyce Garcia, Rafaela Silva, Suellen Maria, Tatiana Maria, Thais Rodrigues, Aline Souza, Daniele Cristina, Daniele Nascimento, Camila Fernandes, Caren Paz, Vanessa Passos, Keyla Goulart e Renata Cristina.

Principais Passistas Masculinos

Amauri dos Santos, Fábio Pereira Batista, Jackson Senhorinho, Jonathas Rosa, Leandro Azevedo, Paulo Marcelo, Thiago Daniel, Célio Roberto Justino, Marcos Paulo de Oliveira e Luiz Aldenei.

Outras informações julgadas necessárias

Durante os ensaios técnicos na quadra da Escola e na Marquês de Sapucaí, os Diretores de Carnaval e Harmonia do Salgueiro deram especial atenção ao quesito Evolução, enfatizando a espontaneidade, empolgação, vibração dos componentes, além da dança e dos movimentos em conjunto, sempre de acordo com o ritmo do samba e a cadência da bateria.

Uma das alas da Escola, a Ala de Damas, vem totalmente coreografada.

“Martelar o chão com os pés em cadência, agitar os braços respeitando um ritmo inflexível, contrair e distender os músculos segundo uma disciplina métrica pré-estabelecida e girar sobre si mesmo é, para o organismo, um jogo admirável e exaltante. Executar em conjunto estas manifestações de dinamismo aumenta este prazer.

A dança do samba está determinantemente ligada ao inconsciente. Daí que seus maiores exímios solistas, na maioria das vezes, que não conseguem traduzir em palavras o que realizam com o corpo. Realizada só, em dupla, trio ou grandes grupos, suas fugas, contrafugas, meneios, síncopes, contratempos múltiplos ou alternados, são determinados pela emoção interior de cada um” (José Carlos Rego, em Dança do Samba, Exercício do Prazer)

FICHA TÉCNICA

Evolução

Outras informações julgadas necessárias

O termo Passista surgiu com Paula do Salgueiro. Foi por seus passos miudinhos que aqueles que "diziam no pé" passaram a ser denominados passistas também.

Paula, a primeira de todas, Narcisa, Roxinha, Vitamina, Damásio, Gargalhada, e tantos outros, anônimas e anônimos, que, com seus passos e gingado, mobilizaram a atenção do público durante os desfiles do Salgueiro.

Como diria Candeia, *"A idade não importa/ A cor da sua pele não interessa/ Se tem perna torta/ Se tem perna certa/ Para saber se tem samba na veia/ Samba veio de longe/ Hoje está na cidade/ Hoje está na aldeia/ Nasceu no passado, está no presente/ Quem samba uma vez, samba eternamente"*.

Esse é o nosso gingado!

Vencedora em sete oportunidades do Estandarte de Ouro, em 2008, a ala de passistas do Salgueiro revive a época clássica do teatro de revista, quando as Companhias de Walter Pinto e Carlos Machado produziam grandes espetáculos, com elencos numerosos, muito luxo, coreografias, cenários e figurinos suntuosos.

O teatro de revista foi responsável pela revelação de inúmeros talentos na cena cultural carioca, como as vedetes Virgínia Lane, Nélia de Paula, Íris Bruzzi, Carmem Verônica, Renata Fronzi, que faziam imenso sucesso ao lado de atores do porte de Oscarito, Grande Otelo, Bibi Ferreira, Carvalhinho.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval		
-		
Diretor Geral de Carnaval		
Luis Otávio Oliveira Novello		
Outros Diretores de Carnaval		
-		
Responsável pela Ala das Crianças		
-		
Total de Componentes da Ala das Crianças	Quantidade de Meninas	Quantidade de Meninos
-	-	-
Responsável pela Ala das Baianas		
Jurema Gastão		
Total de Componentes da Ala das Baianas	Baiana mais Idosa (Nome e Idade)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade)
105 (cento e cinco)	Marilda Gomes Lourenço 70 anos	Annye Siqueira da Silva 24 anos
Responsável pela Velha-Guarda		
Caboclinha		
Total de Componentes da Velha-Guarda	Componente mais Idoso (Nome e Idade)	Componente mais Jovem (Nome e Idade)
100 (cem)	Antonio Pereira 86 anos	Dilma 53 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)		
Juliana Alves (Atriz), Ana Paula Oliveira (Árbitra de Futebol), Edmundo (Jogador de Futebol), Eri Johnson (Ator), Jairzinho (Ex-jogador de Futebol), Marlboro (DJ), Sabrina Sato (Apresentadora de TV), Íris Stefanelli (Apresentadora de TV) e Mirela Santos (Dançarina)		
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Luís Otávio Novello, o Tavinho, começou a trabalhar no carnaval em 1990, na Imperatriz Leopoldinense, ao lado de Ricardo Fernandes, fazendo harmonia de alas. Sempre acompanhando e assessorando Fernandes, Tavinho passou a ser responsável pelas alegorias da verde e branca. Em 2003 e 2004, o mesmo trabalho foi realizado na Unidos da Tijuca. No ano seguinte, acompanhou Ricardo na equipe de direção de carnaval do Porto da Pedra, e, em 2006, na Unidos de Vila Isabel, onde foi campeão. Está no Salgueiro desde o ano passado. Além de ser integrante da equipe responsável pelo carnaval do Salgueiro e assessor do diretor de carnaval, Ricardo Fernandes na logística do desfile salgueirense, Tavinho foi responsável pelo mapa das composições de carros alegóricos e coordenou todas as alegorias da escola - montagem e desmontagem dos carros e as respectivas equipes responsáveis (diretores de carro e empurradores). Como amadurecimento natural de seu trabalho, Tavinho assumiu a direção do carnaval do Salgueiro para o carnaval 2008.</p>		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Hélio Bejani

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Hélio Bejani

**Total de Componentes da
Comissão de Frente**

15
(quinze)

Componentes Femininos

01
(uma)

Componentes Masculinos

14
(quatorze)

Outras informações julgadas necessárias

Histórico do Quesito Comissão de Frente - A origem das Comissões de Frente é inspirada nas Grandes Sociedades, quando eram representadas por um grupo de homens montados a cavalo e vestidos a caráter, com casacas e cartolas, que desfilavam na frente das alegorias saudando o público.

A idéia de levar a Comissão de Frente para os desfiles das escolas de samba foi dos dirigentes da Portela. Em 1938, quando passou a fazer parte do regulamento oficial, somente a participação de homens era permitida. Na época, sua formação era composta exclusivamente por pessoas da comunidade, pela diretoria da escola, por patronos da agremiação ou por sambistas mais idosos.

Com o passar dos anos, sua função, de saudar o público, pedir passagem e apresentar a escola aos julgadores não mudou. Mas sua formação foi se modificando ao longo do tempo: saíram os membros das escolas, trajados de fraque e cartola, e entraram, em seu lugar, os bailarinos, grupos circences, artistas ou mesmo membros da comunidade, desde que exaustivamente ensaiados para a realização de elaboradas coreografias.

Atualmente, a abertura do desfile de cada escola feita pelas Comissões de Frente é de extrema importância. O grupo que abre o desfile é formado por, no mínimo, 10 e, no máximo, 15 componentes, e pode vir a pé, sobre rodas, em tripés... É o primeiro momento de impacto, de contato com o público da Sapucaí. A passagem desse grupo pela avenida é, cada vez mais, um show à parte oferecido pelas escolas aos espectadores do carnaval.

Todo ano espera-se que as comissões de frente sejam únicas e tragam surpresas. Os segredos das coreografias, com suas mirabolantes acrobacias, parafernálias eletrônicas, tripés e maquiagem, são guardadas a sete chaves, sempre com a intenção de, no momento do desfile, arrancar aplausos do público e a pontuação máxima dos jurados.

Há comissões de todos os estilos: frenéticas, desengonçadas, poéticas, confusas, militares, robóticas, leves, engraçadas, técnicas, narrativas, performáticas, acrobáticas, esportistas, inventivas, criativas, exuberantes, nervosas, apagadas, inconsistentes, arrepiantes, fantásticas, estranhas, decepcionantes, sedutoras, indescritíveis, impagáveis, simples, chiques, tresloucadas, requintadas... Não importa, o fato é que são extremamente importantes e necessárias para a difícil missão de apresentar a agremiação e desbravar a pista de desfile, abrindo caminho para sua escola passar.

Nossa reverência aos artistas que fizeram a abertura dos espetáculos do Salgueiro na avenida!
Essa é a nossa comissão de frente!

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Comissão de Frente para o carnaval 2008

Colorindo a alegria de chegar...

Como seria se os portugueses desembarcassem hoje no Rio de Janeiro?

“Pois bem, cheguei!”

Verão, praia, sol ... E um grupo de navegadores que, no lugar de uma solene caravela, desembarca de uma banana-boat nas areias escaldantes do Rio de Janeiro. Cansados da viagem, mas seduzidos pelas belezas nativas, os “gringos” se deparam com uma visão encantadora. E não é só a paisagem natural luxuriante que deslumbra o grupo lusitano nessa praia ensolarada, mas a sensualidade da nativa carioca, que segue num doce balanço seu caminhar por uma orla imaginária. Hoje, a Índia é a tal.

“Quero ficar bem à vontade...”

A menina que vem e que passa conduz os navegantes, seduzidos pelo jeito carioca de ser em sua mais pura manifestação. É a própria divina obra-prima, admirada e disputada pela trupe recém-chegada, que tenta de todas as maneiras atrair a atenção da nossa Índia carioca, mas ela lhes aplica um sutil “chega-para-lá” com a mesma suavidade da brisa que embala as ondas do mar.

As espadas empunhadas em batalhas se transformam em barracas de praia que dão todo o colorido de um dia ensolarado de verão, na excitante atmosfera propícia para tirar “aquela onda”. Nesses primeiros momentos em solo carioca, o coração bate forte, deixando a vida os levar pelos caminhos do paraíso onde acabaram de aportar.

“Na verdade, eu sou assim...”

É o redescobrimto da nossa cidade, com um olhar irreverente, alegre e descontraído, no melhor estilo carioca. Em gestos, expressões e na própria fantasia, unem o passado ao presente, numa linguagem cênica moderna, sem abrir mão da função primordial da comissão de frente: saudar o público e apresentar a escola. É a alma carioca expressada por cenas de uma cidade quente, acolhedora, alto astral. Cidade, em síntese, Maravilhosa.

O Coreógrafo - Paulista de Piracicaba, Hélio Bejani mora no Rio de Janeiro há 23 anos. Atualmente é coordenador do corpo de baile do Teatro Municipal, onde foi primeiro bailarino e coordenador da Orquestra Sinfônica. No carnaval, Bejani foi componente da comissão de frente da União da Ilha em 1991, ano em que a escola tricolor homenageou o compositor Didi. Em 2004, iniciou o trabalho coreográfico do casal de mestre-sala e porta-bandeira da Mangueira, Marquinhos e Geovana. Foi assistente da bailarina e coreógrafa Ana Botafogo na Mocidade Independente em 2006. No ano seguinte, exerceu a mesma função na Vila Isabel. No próximo carnaval, Hélio Bejani assina pela primeira vez sozinho a coreografia de uma comissão de frente e promete um trabalho baseado na união entre a dança e o teatro para garantir a pontuação máxima no quesito.

Além do coreógrafo Hélio Bejani, fazem parte da equipe a produtora Rosane Machado e as assistentes Elizabeth Tinoco e Adriana Salomão.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Reinaldo Alves Teixeira (Ronaldinho)	Idade 41 anos
1ª Porta-Bandeira Cleice Brito (Gleice Simpatia)	Idade 34 anos
2º Mestre-Sala Carlos Eduardo (Mosquito)	Idade 25 anos
2ª Porta-Bandeira Mara Rosa dos Reis	Idade 22 anos
3º Mestre-Sala Daniel Jofre	Idade 18 anos
3ª Porta-Bandeira Luana Gomes	Idade 18 anos

Outras informações julgadas necessárias

Mestre-Sala e Porta-Bandeira - Percorrer a avenida defendendo a bandeira da agremiação, mais que uma honra, é a encenação de um ritual de proteção ao símbolo máximo da escola. Nos tempos românticos da Praça XI, a bandeira da escola muitas vezes era atacada por componentes de outras agremiações. Daí a figura do Mestre-Sala cortejar sua parceria de maneira cuidadosa, sem abandoná-la um momento sequer.

Certa vez, a professora Helena Teodoro escreveu que na dança de cada Mestre-Sala e cada Porta-Bandeira há uma mensagem de vida e continuidade do grupo: é a bandeira que se agita mostrando as cores desta ou daquela comunidade; é a mulher, graciosa e leve, que baila, pairando entre um mundo visível e o invisível, tornando-se parte do cosmos, verdadeiro altar vivo, corpo liberto de correntes, que gira e mostra sua plenitude e sua liberdade de ser, de existir, de criar espaços próprios; é o Mestre-Sala, com seus volteios e galanteios, reverenciando a mulher, apresentando a bandeira, identificando seu grupo, mostrando, com os movimentos, sua alegria de viver.

Com o passar dos anos, belas coreografias foram sendo incorporadas a este tão peculiar pas-de-deux nascido da sabedoria popular, que ganha um ar universal ao encontrar-se com a emoção e a beleza de um bailado único no maior palco do mundo. É a cena de amor mais sublime do carnaval, o encontro da magia da dança com a vibração e a nobreza do samba, representada, no Salgueiro, por nomes como Marina, Mário Rosa, Chico Mangonga, Estandília, Cheiroso, Celina, Élcio PV, Adriana, Ronaldo, Dóris, Amauri, Rita, Peninha, Taninha, Vanderli, Ana Paula, Sidclay, Marcella Alves, Gleice e Ronaldinho, entre outros, que sempre carregaram, com muita paixão, o pavilhão salgueirense.

Esse é o nosso bailado!

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Há muito tempo, nas águas da Guanabara ...

O mar da Guanabara testemunha e conduz a chegada dos navegadores, que se utilizam da mais alta tecnologia da época como bússolas e mapas para guiarem seu destino pelas águas da incerteza. As tormentas da travessia do Atlântico ficam para trás e dançam na imaginação de quem um dia se lançou ao oceano em nome del Rey, das glórias e riquezas das novas terras ao Sul do Equador.

Reinaldo Alves Teixeira (Ronaldinho) - 1º Mestre-Sala

Ronaldinho iniciou sua vida no carnaval aos 10 anos, como Mestre-Sala na Inocentes do Jardim Metrópole, de São João do Meriti. Sua primeira escola de samba foi a Império da Tijuca, ainda no grupo de acesso, em 1985. Três anos depois, em 1988, passou a defender o Salgueiro, quando ganhou seu primeiro Estandarte de Ouro. Além de Império da Tijuca e Salgueiro, Ronaldinho desfilou sua arte ainda por outras cinco agremiações - Unidos da Ponte, Acadêmicos do Grande Rio, Caprichosos de Pilares, Acadêmicos do Cubango e São Clemente, onde, em 1995, ganhou seu segundo Estandarte de Ouro. Em 2000, Ronaldinho retornou ao Salgueiro e ganhou seu terceiro Estandarte de Ouro, feito repetido em 2004, quando foi considerado pela quarta vez o melhor Mestre-Sala do carnaval do Rio de Janeiro e escreveu, definitivamente, seu nome na história do carnaval.

Cleice Brito (Gleice Simpatia) - 1ª Porta-Bandeira

A jovem Gleice dançava quadrilha com o amigo Marcelinho. Mas encantada com os desfiles de carnaval e com o bailar das porta-bandeiras, passou a treinar, em casa, pendurando um pano numa vassoura e ensaiando os primeiros passos da dança. Aos 18 anos, despontou para o mundo do samba na Unidos de Lucas. Depois da estréia, venceu um concurso na Caprichosos de Pilares, onde passou a ser 2ª Porta-Bandeira. Nos anos seguintes, defendeu a bandeira de escolas como Engenho da Rainha, Unidos da Tijuca, Estácio de Sá, São Clemente e Acadêmicos da Rocinha, esta última 2005 e 2006. Em 2007, Gleice chegou ao Salgueiro com toda disposição para defender o pavilhão da escola e contribuir com a nota 10 do casal.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Som na Pista, DJ!

MC Pancadão comanda a aparelhagem do batidão no Morro do Salgueiro. E quando toca, ninguém fica parado! No suingue do funk, o segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira dança embalado pelo ritmo contagiante que toma conta de toda a cidade, fazendo a rapaziada e as tchutchucas reboarem.

Carlos Eduardo (Mosquito) - 2º Mestre-Sala

O namoro com o samba e com o ofício de Mestre-Sala foi aos oito anos, no Projeto Escola Mestre-Sala, Porta-Bandeira e Porta-Estandarte, realizado por Manoel Dionísio. Foi ali que Mosquito foi visto por "olheiros" do Salgueiro, que o levaram para a escola, onde começou como 1º Mestre-Sala dos Aprendizes do Salgueiro. Aos 18 anos, em 1999, deixou a Aprendizagem para assumir o posto de 4º Mestre-Sala dos Acadêmicos do Salgueiro. Nos anos seguintes passou a ser o 2º Mestre-Sala do Salgueiro. Em 2003, Mosquito dançou ao lado de Mara Rosa, formando o 3º casal do Salgueiro e, nos anos seguintes, passou a ser o 2º Mestre-Sala da vermelho e branca. Em 2004 e 2005, Mosquito também defendeu a escola de samba Alegria da Zona Sul, como 1º Mestre-Sala da escola.

Mara Rosa dos Reis - 2ª Porta-Bandeira

De família salgueirense, Mara é frequentadora da escola desde criança. Há quinze anos, começou a desfilar nos Aprendizes do Salgueiro como uma das passistas mirins. Cinco anos depois, Mara foi convidada para ser uma das porta-bandeiras dos Aprendizes. Durante cinco anos ela foi a responsável pelo pavilhão da escola nos desfiles mirins. Recém-saída dos Aprendizes, em 2003, assumiu o posto de 3ª Porta-Bandeira da escola no ano do cinquentenário. Desde 2004 Mara é a 2ª Porta-Bandeira dos Acadêmicos do Salgueiro.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Tributo a Eneida

Baseado no livro “História do Carnaval Carioca”, da jornalista paraense Eneida de Moraes, Fernando Pamplona elaborou o enredo homônimo para o carnaval do IV Centenário. Eneida era idealizadora do Baile do Pierrô, um dos pontos altos do carnaval da Cidade Maravilhosa. A fantasia do terceiro casal homenageia Eneida, que traduziu em sua obra todo o lirismo e a magia da maior festa carioca.

Daniel Jofre - 3º Mestre-Sala

Durante os preparativos para o carnaval de 2000, Daniel foi descoberto na quadra do Salgueiro quando ainda tinha nove anos de idade. Entre rodopios e alguns passos de samba, ele foi convidado a integrar o elenco dos Aprendizes do Salgueiro. Em 2003 já era o primeiro mestre-sala da escola mirim, uma realização que o permitiu sonhar mais alto. Em 2006, chegou ao posto de terceiro mestre-sala do Salgueiro, ao lado da parceira Luana. “Não encaro a avenida como um desafio, mas sim como um prazer”, diz o mestre-sala, que tem Ronaldinho como ídolo: “A dança dele é clássica. São poucos os que cortejam a porta-bandeira com tanta elegância”, elogia. No carnaval de 2008, o Salgueiro poderá contar mais uma vez com a elegância desse novo talento, que dançará mais uma vez ao lado da parceira Luana.

Luana Gomes - 3ª Porta-Bandeira

Aos seis anos, Luana Gomes foi levada pela primeira vez à quadra do Salgueiro por sua avó, ex-componente da Azul e Branco, uma das escolas que deram origem à Academia. Em pouco tempo já desfilava em uma das alas dos Aprendizes do Salgueiro. Mas foi em 1999, quando passou a freqüentar as aulas do Projeto-Escola de Mestre-Sala e Porta-Estandarte, orientado por Manuel Dionísio, que Luana se apaixonou pela dança das porta-bandeiras. Em 2005, sempre ao lado do parceiro Daniel Jofre, defendeu as bandeiras da Em Cima da Hora e dos Acadêmicos da Barra da Tijuca como segunda porta-bandeira. No ano seguinte, Luana realizou um grande sonho: desfilou como terceira porta-bandeira do Salgueiro. No carnaval de 2008, Luana estará novamente na avenida, defendendo as cores do Salgueiro na Marquês de Sapucaí.

G.R.E.S. PORTELA



**PRESIDENTE
NILO MENDES FIGUEIREDO**

Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida: O sonho vira realidade



Carnavalesco
CAHE RODRIGUES

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo					
“Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida: O sonho vira realidade!”					
Carnavalesco					
Cahe Rodrigues					
Autor(es) do Enredo					
Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Cahe Rodrigues, Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	A Marcha do Imperador	Luc Jauquet, Fotos: Jerome Maison, Tradução: Marcos Marcionilo	Prestígio, São Paulo	2005	Todas
02	Almanaque Abril 2007 – Meio Ambiente	-	Abril	-	193
03	Almanaque Abril – Geografia / Continentes	-	Abril	-	356
04	O Atlas da Água – O Mapeamento Completo do Recurso Mais Precioso do Planeta	Robin Clarke e Jannet King, Tradução: Ana Maria Quirino	PubliFolha, São Paulo	2005	Todas
05	Vida: Uma biografia não-autorizada	RICHARD, A. Fortley, Tradução: Jorge Calife	Record, Rio de Janeiro	2000	Todas
06	Origem e Evolução – As Plantas	Alessandro Grassino, Tradução: Hildegard Feist, Consultoria: Rosicler Martins Rodrigues	Moderna, São Paulo	1997	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida: O sonho vira realidade!”					
Carnavalesco					
Cahe Rodrigues					
Autor(es) do Enredo					
Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Cahe Rodrigues, Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
07	Origem e Evolução – O Homem	Fiorenzo Facchini, Tradução: Rosa Visconti Kono e Sophia Visconti, Consultoria: Rosicler Martins Rodrigues	Moderna, São Paulo	1997	Todas
08	Maravilhas da Natureza – Oceano	Samantha Gray, Tradução: Maria Luisa de Abreu Lima	Baureri-SP: Girassol e Londres: Dorling Kindersly	2007	Todas
09	Maravilhas da Natureza – Terra	Penélope York, Tradução: Maria Luisa de Abreu Lima	Baureri-SP: Girassol e Londres: Dorling Kindersly	2007	Todas
10	Maravilhas da Natureza – Floresta Tropical	Elinor Greenwood, Tradução: Maria Luisa de Abreu Lima	Baureri-SP: Girassol e Londres: Dorling Kindersly	2007	Todas
11	Atlas Visual da Ciência – Universo	Coordenação Geral: Fabian Cassan, Tradução: Martín Ernesto Russo	Editorial Sol 90, Barcelona – Buenos Aires	2007	Todas
12	Atlas Visual da Ciência – Clima	Coordenação Geral: Fabian Cassan, Tradução: Martín Ernesto Russo	Editorial Sol 90, Barcelona – Buenos Aires	2007	Todas

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo					
“Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida: O sonho vira realidade!”					
Carnavalesco					
Cahe Rodrigues					
Autor(es) do Enredo					
Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Cahe Rodrigues, Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
13	Atlas Visual da Ciência – Energia e Movimento	Coordenação Geral: Fabian Cassan, Tradução: Martín Ernesto Russo	Editorial Sol 90, Barcelona – Buenos Aires	2007	Todas
14	Atlas Visual da Ciência – Evolução e Genética	Coordenação Geral: Fabian Cassan, Tradução: Martín Ernesto Russo	Editorial Sol 90, Barcelona – Buenos Aires	2007	Todas
15	Atlas Visual da Ciência – Répteis e Dinossauros	Coordenação Geral: Fabian Cassan, Tradução: Martín Ernesto Russo	Editorial Sol 90, Barcelona – Buenos Aires	2007	Todas
16	Atlas Visual da Ciência – Mamíferos	Coordenação Geral: Fabian Cassan, Tradução: Martín Ernesto Russo	Editorial Sol 90, Barcelona – Buenos Aires	2007	Todas
17	Atlas Visual da Ciência – Peixes e Anfíbios	Coordenação Geral: Fabian Cassan, Tradução: Martín Ernesto Russo	Editorial Sol 90, Barcelona – Buenos Aires	2007	Todas
18	Atlas Visual da Ciência – Aves	Coordenação Geral: Fabian Cassan, Tradução: Martín Ernesto Russo	Editorial Sol 90, Barcelona – Buenos Aires	2007	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

“Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida: O sonho vira realidade!”

Carnavalesco

Cahe Rodrigues

Autor(es) do Enredo

Marta Queiroz e Cláudio Vieira

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Marta Queiroz e Cláudio Vieira

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Cahe Rodrigues, Marta Queiroz e Cláudio Vieira

Outras informações julgadas necessárias

Além do carnavalesco e dos autores do enredo, as reuniões da Equipe de Criação do GRES Portela contaram com as presenças do escultor Glauco Bernardi; do pintor de arte Vandinho; do *designer* Amauri Santos; dos diretores Carlos Monte e Souza Lima; da responsável pelo ateliê, Val Carvalho; do coreógrafo Jorge Teixeira; dos diretores de harmonia Alex e Marcelo; e do presidente Nilo Figueiredo.

Documentários:

Uma verdade inconveniente / Al Gore – David Guggenheim – EUA: 2006

A Marcha do Imperador / Luc Jacquet – França: 2005

PLANETA TERRA 1 – De Pólo a Pólo; Montanhas; Água Doce / David Attenborough – BBC – Londres: 2006

PLANETA TERRA 2 – Cavernas; Desertos / David Attenborough – BBC – Londres: 2006

PLANETA TERRA 3 – Regiões Polares; Grandes Planícies / David Attenborough – BBC – Londres: 2006

PLANETA TERRA 4 – Selvas; Mares Rasos / David Attenborough – BBC – Londres: 2006

PLANETA TERRA 5 – Florestas Sazonais; Profundezas Oceânicas / David Attenborough – BBC – Londres: 2006

PLANETA AZUL – Making Off / David Attenborough – BBC – Londres: 2002

PLANETA AZUL – Baleias / David Attenborough – BBC – Londres: 2002

PLANETA AZUL – Mares Sazonais / David Attenborough – BBC – Londres: 2002

PLANETA AZUL – Mar Aberto / David Attenborough – BBC – Londres: 2002

É possível salvar o Planeta Terra? - Partes I e II / GNT-Globosat – Rio de Janeiro: 2007

África Selvagem - Montanhas / Patrick Morris – BBC/ Discovery Chanel – Londres: 2007

África Selvagem - A Savana / Patrick Morris – BBC/ Discovery Chanel – Londres: 2007

África Selvagem - Desertos / Patrick Morris – BBC/ Discovery Chanel – Londres: 2007

África Selvagem - Litorais / Patrick Morris – BBC/ Discovery Chanel – Londres: 2007

Reconstruindo o Futuro 1 – Energia / BBC/ Discovery Chanel – Londres: 2007

Reconstruindo o Futuro 2 – Sobrevivendo a desastres / BBC/ Discovery Chanel – Londres: 2007

Reconstruindo o Futuro 3 – Água / BBC/ Discovery Chanel – Londres: 2007

Segredos de Civilizações Perdidas / Robin Brightwell – BBC e Nova/WGBH – Londres: 2006

Macacos, órfãos da Terra / Animal Planet-Discovery Channel – EUA: 2007

Animais na Zona de Guerra – Serra Leoa / Animal Planet-Discovery Channel - EUA: 2007

Magia do Tempo / Barnard Walton - BBC – Londres: 2004

Mar Sem Fim / Amir Klink – GNT/ Globosat – Rio de Janeiro: 2005

Pantanal & Amazônia / Zyd Produções-Azul Music

Mundo das Águas / Zyd Produções-Azul Music

Fernão Capelo Gaivota / Hall Barbett – EUA: 1974

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Revistas:

Superinteressante / A última chance de salvar a Terra - São Paulo, Editora Abril - Edição 247: Dezembro de 2007

Superinteressante / 33 lugares para conhecer antes que acabem - São Paulo, Editora Abril - Edição 243-A: Setembro de 2007

VEJA / Especial – Salvar a Terra: Como Essa Idéia Triunfou – Pág. 86 (Uma visão cética do aquecimento global); São Paulo, Editora Abril - Edição 2.031: 24/10/2007

VEJA / Ambiente – Fauna brasileira produzida no Hemisfério Norte – Pág. 100; São Paulo, Editora Abril - Edição 2.024 : 05/09/2007

VEJA / Ambiente – Design Abissal - São Paulo, Editora Abril - Edição 2.010: 30/05/2007

VEJA / Ambiente – O Alerta dos Pólos – São Paulo, Editora Abril - Edição 2.003: 11/04/2007

ÉPOCA / Capa – Vai faltar água? – Pág. 108; São Paulo, Editora Globo - Edição 478 : 16/07/2007

EXAME / Capa – Efeito Etanol – Pág. 22; São Paulo, Editora Abril - Edição 899 : 16/07/2007

REVISTA O GLOBO / Capa – Mundo Verde– Pág. 20; Rio de Janeiro, O Globo - 20/08/2007

GUIA DE ANIMAIS BRASILEIROS / Pantanal e Amazônia – São Paulo, Editora Online: 2007

GALILEU - VESTIBULAR / Tudo o que você precisa saber sobre a Crise Ambiental – São Paulo, Editora Globo – Nº 02: Abril de 2007

REVISTA DO MEIO AMBIENTE/ Famosos na luta pelo Planeta – São Paulo, REBIA (Rede Brasileira de Informação Ambiental) – Nº 10: Agosto de 2007

REVISTA DO MEIO AMBIENTE/ Aquecimento Global: O Brasil sem política climática – São Paulo, REBIA (Rede Brasileira de Informação Ambiental) – Nº 08: Junho de 2007

HORIZONTE GEOGRÁFICO/ O desafio dos biocombustíveis – São Paulo, Editora Horizonte – Nº 112: 2007

VALOR - Especial/ Bioenergia – São Paulo, Valor Econômico S.A. – Junho de 2007

PETROBRAS MAGAZINE – Retratos de la Natureza / Amazônia – Pág. 42 – Nº 41: 2007

SCIENTIFIC AMERICAN - HISTÓRIA / o Homem em busca das Origens – A metáfora da Criação permanece no discurso da Ciência Moderna – Pág. 16 (*O devir, o gênese e a evolução*); São Paulo, Duetto Editorial - Edição 07

SCIENTIFIC AMERICAN - Brasil / A Agricultura do Futuro: Um retorno às raízes? – Pág. 58 - São Paulo, Duetto Editorial - Edição 64: Setembro de 2007

SCIENTIFIC AMERICAN - Brasil / Meio Ambiente: Uma Terra sem humanos – Pág. 32; **A fascinante ramificação da árvore genealógica dos felinos** – Pág. 56 - São Paulo, Duetto Editorial - Edição 63: Agosto de 2007

SCIENTIFIC AMERICAN – Brasil – Edição Especial nº 20 / As formas mutantes da Terra – São Paulo, Duetto Editorial

SCIENTIFIC AMERICAN – Brasil – Edição Especial nº 19 / Como deter o Aquecimento Global: O que Governos, Empresas e Cidadãos Podem Fazer – São Paulo, Duetto Editorial

SCIENTIFIC AMERICAN – Brasil – Edição Especial nº 12 / A Terra na Estufa – São Paulo, Duetto Editorial

SCIENTIFIC AMERICAN – Brasil – Edição Especial nº 02 / Novo olhar sobre a evolução humana – São Paulo, Duetto Editorial

CREA-RJ EM REVISTA/ Sustentabilidade Energética: A chave do Futuro – Rio de Janeiro, CREA-RJ: Agosto de 2007

E mais: toda a coleção de **NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL** – 94 exemplares – e centenas de recortes de jornais

HISTÓRICO DO ENREDO

**Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida:
O sonho vira realidade!**

Um hino de esperança para o Carnaval 2008

PRELÚDIO

A vida nasce com a música que sopra do vento e acalanta as ondas do mar.

Reina na água e se incorpora, translúcida, pulsante.

**Água-viva que flutua e baila, errante como o destino dos navegantes;
majestosa, descortinando os mistérios dos oceanos.**

Água, que une a todos nós, seres humanos, e pelos séculos nos conduz...

... na direção de uma luz!

Quem será?

É uma Águia!

**Com a nobreza de seu vôo cobre toda a Terra, envolvendo-nos com a pureza
de seu manto.**

**Pousa sobre a água com os olhos apontados para o momento da Criação.
Quem será, então?**

Talvez seja um encanto. Mas esta é a Águia, na forma do Espírito Santo!

ABERTURA

Finalmente, as Religiões e a Ciência se encontraram. Não há muito o que explicar sobre a origem do mundo que nos cerca e da vida que reina em cada minúsculo universo.

Mitos se desdobram em feitos extraordinários, geralmente atribuídos a essa ou aquela divindade. Livros Sagrados estabelecem máximas que se perpetuam através das gerações. Estudiosos, por sua vez, constroem fórmulas e equações que navegam no infinito à procura de explicações para o momento mágico da Criação. Curiosamente, de mãos dadas, as Religiões e a Ciência mergulham na profundidade das águas e ali encontram o nascedouro da vida!

Quando me perguntam como consigo olhar de frente para o Sol, costumo responder que aprendi a encarar os mistérios da vida com naturalidade. É a minha natureza.

Mas, é chegado o momento de falar sobre a **Nossa Natureza** - esta que precisamos reconstruir, para recriar a vida e, com ela, resgatar o amor que ainda existe no coração do homem.

Portanto, deixemos mitos e teses de lado para contemplar a Natureza com os olhos do coração. Será muito importante tentar entender o que Ela tem a nos dizer.

1 - Maravilhas do Mar

Mais de dois terços do Planeta Terra são formados pela água. São águas que robustecem a majestade dos Oceanos e unem os povos de cinco continentes. Águas que fluem no mistério do tempo e viram lendas nos feitos das divindades. Águas que encantam o espírito aventureiro do homem e guardam no silêncio do mundo abissal segredos que a própria Ciência ainda não conseguiu desvendar.

Ao longo de sua existência, o homem reuniu mais conhecimentos sobre o solo lunar e até mesmo sobre a constituição de planetas vizinhos à Terra, do que sobre determinadas regiões das profundezas. Nesses lugares onde nem a luz do Sol consegue penetrar, existem cordilheiras maiores e mais extensas do que as que serpenteiam na superfície. Abrigam cavernas, vulcões e uma infinidade de espécies ainda não catalogadas. Outras ainda conservam as mesmas características de há milhões de anos, do tempo em que os dinossauros reinavam na água e na terra.

São criaturas extraordinárias, de formas assustadoras até. Desde que me entendo como ave e dou rasantes na Avenida, ainda não vi nenhuma delas por aqui. Se repararmos bem, veremos que possuem um aspecto carnavalesco, no sentido de transformar o feio no inusitado; o curioso em envolvente. E estes seres, em conjunto, formam uma beleza retumbante, como se evoluíssem qual saltimbancos do Grande Circo das Profundezas!

Cavalos-marinhos anunciam que uma grande festa nos aguarda na imensidão do mar aberto. Nos jardins suspensos, ornados por corais e algas, confetes e serpentinas dos salões submersos, cardumes misturam suas formas e cores num cordão animado, parecendo o da Bola Preta. Golfinhos comandam o cortejo, encimados por uma arraia que abre-alas para a jubarte passar.

Explode a folia, há uma fusão de energias e no meio de toda euforia... Tum! Tum! Tum!

Muito cuidado. Aí vem o tubarão!

2 - Maravilhas da Terra

O Carnaval é o espetáculo da síntese e da compreensão imediata. Afinal, estamos aqui para nos divertir e jamais me perdoaria se o público ou a crítica me rotulassem de enfadonha. Sou bairrista, sim, e não me canso de assumir a condição de porta-voz oficial de Oswaldo Cruz e Madureira. Mas não sou egoísta. E abro esse breve parêntese para confessar um momento importante de reflexão no decorrer desta narrativa.

Gostaria de ter mais tempo e espaço para falar das florestas e das savanas africanas, percorrer o colar de coníferas do Norte do Canadá e da Europa, mostrar a exuberância de regiões da China, da Índia, da Indonésia, da Austrália e de tantas outras terras abençoadas. Mas sou uma águia brasileira e não perderia esta oportunidade por nada. Portanto, falaremos das Maravilhas da Nossa Terra – e, assim mesmo, de forma sucinta, porque se eu for falar de todas as nossas maravilhas, hoje eu não vou terminar.

Começamos pela Amazônia, onde se concentram as atenções de ambientalistas do mundo inteiro – e vocês podem vê-los passando de um lado para o outro, atentos, interessados, antenados como autênticos e atuantes fiscais da natureza. Descemos até o Pantanal Matogrossense, onde, a cada dia, a Natureza produz um espetáculo diferente. E percorremos o que sobrou de nossa Mata Atlântica, mordendo os calcanhares daqueles que tentam dizimar as poucas onças que ainda restam. A onça é o símbolo de nossa fé.

A beleza da vida desabrocha no jardim mais humilde, vizinho ao quintal mais esquecido, onde nasce a fruta mais gostosa. Tudo depende do amor e do tratamento que se dá à terra. Ela é a mãe de todos nós.

O segredo de todas essas maravilhas está na forma como cuidamos da Natureza. Deixemos a tecnologia de lado para aprender com os nossos índios e tantos povos nativos que, com a sua sabedoria, sempre souberam extrair o que precisavam e manter o equilíbrio que a Ciência ainda não encontrou para conservar os ecossistemas.

E, então, aprenderemos que a Terra é o verdadeiro Templo da Evolução.

3 - Viva a Nossa Natureza!

Dedicamos ao empreendedor D. João VI a abertura deste segmento, festejando com toda a pompa o bicentenário da transferência da Família Real Portuguesa para o Rio de Janeiro. Será uma forma carioca de exaltar a Natureza. Afinal, com a construção do Jardim Botânico nossa Cidade seria a primeira do país a exercer uma atitude de preservação ambiental. Damas desfilam com requinte e fidalguia, reverenciando Sua Alteza.

Não podemos esquecer das ações do Major Archer e da legião de escravos que o ajudaram a transformar a Floresta da Tijuca na maior floresta urbana do mundo. Aliás, a mão-de-obra cativa tem participação fundamental na construção do lado verde desta Cidade, que ficou mundialmente conhecida pelo azul incomparável de suas praias.

Azul que também colore o nosso céu, espaço aberto a pássaros de rara beleza – e sobre isso, permitam-me a modéstia, somos incomparáveis. Foi difícil eleger os de presença mais significativa, principalmente quando as borboletas também reivindicavam o direito de mostrar o mosaico de suas asas. O mais importante é dar asas à imaginação e aproveitar a liberdade em seu mais amplo sentido, estabelecendo uma ponte aérea entre o ar que respiramos e o que embala essas pequenas criações divinas.

Quando olharmos para um pássaro em pleno vôo será importante refletir que dependemos do mesmo ar para sobreviver. E da mesma liberdade para cumprir metas, em harmonia com os nossos semelhantes.

4 - Renovando Energias

A reconstrução da Natureza depende, fundamentalmente, da reconstrução do pensamento do homem. Ele precisa entender que é preciso progredir sem destruir. Se olharmos para trás, veremos um grande número de civilizações que conseguiram alcançar níveis de excelência vivendo em comunhão com a Natureza.

Usando a tecnologia a seu favor, o homem poderá mudar o rumo de uma história que começou e se consolidou de forma extremamente agressiva para o ambiente, culminando com os riscos gerados pelo aquecimento global.

Chegou o momento de substituir a energia obtida através de matrizes convencionais, por outras fontes renováveis – sem que, com isso, acarrete novos prejuízos para a saúde do Planeta. O Brasil vem mostrando ao mundo que isso é possível, produzindo combustíveis a partir da cana-de-açúcar, do milho, de sementes de girassol. Nossos pesquisadores se aprofundam na utilização da energia solar, eólica e da que é obtida através da força das ondas do mar.

Não basta apenas investir esforços no setor energético. Atitudes de preservação tornam-se responsabilidades de cada um, notadamente em relação ao consumo da água potável, da purificação do ar que respiramos e da qualidade dos alimentos que ingerimos. Precisamos aprender a sobreviver com o que a Natureza nos dá, oferecendo a ela o que também precisa para nos manter.

Então, teremos aprendido a lição básica da sustentabilidade. E, como num passe de mágica, a seiva renascerá do solo estéril, ressuscitando flores diante de nossos olhos, anunciando que o Planeta está respirando novamente. Você verá!

5 – Semeando Esperanças

Ganho altura. Preciso subir mais, até onde a leveza do pensamento possa alcançar. Flano para meditar.

Temos obrigações a cumprir, atitudes a tomar, responsabilidades a assumir. Sozinhos, não chegaremos a lugar algum.

Precisamos nos unir, dar às mãos, dar um grande abraço no Planeta. Nossos líderes devem deixar de lado as questões menores e traçar a meta comum a todos: reconstruir o nosso lar!

Agora, mais confiante, vôo em direção à África - o continente-mãe de onde se separaram os outros, há cem milhões de anos. Será nessas terras divididas pelo equador e que abrigam a maior quantidade de animais e plantas do que em qualquer outro continente, que começaremos a nossa longa jornada de reconstrução. Será nessas terras cercadas por interesses, cortadas pela fome e pelo esquecimento, que exercitaremos a solidariedade.

Lavradores da Ásia, da Europa, das Américas e da Oceania cederão parte de sua produção para reerguer o continente africano: sua gente, sua cultura, sua dignidade. Zelaremos, também, pelas espécies em extinção – pois o Planeta também pertence a nós, “seres irracionais”, como vocês foram educados a nos chamar.

Viva a África!

6 – O sonho vira realidade

Em companhia do albatroz-da-sombracelha-negra, migro para os mares do Sul. Este companheiro de viagem é uma criatura incrível: é um brasileiro que jamais pisou no solo de nosso país. Passa a maior parte do tempo em águas subantárticas e retorna para se alimentar no litoral dos estados do Sul e do Sudeste – onde, a cada ano, morrem cerca de dez mil como ele, ao fisgar iscas de peixe.

É ele quem me revela o que está acontecendo. Desde o dia em que os homens se entenderam, o Planeta mudou. As calotas glaciais se recompuseram e as espécies que dependiam do gelo para sobreviver, voltaram a se multiplicar. Alegre, mostra as morsas, focas, leões marinhos e a farra dos cormorões. No Ártico, os ursos também conseguiram vencer a luta contra o tempo.

Brrrr! Que frio!

EPÍLOGO

Encolho as asas e tenho a sensação de que o albatroz está emocionado. Percebo quando uma lágrima se cristaliza e, sem precisar que lhe pergunte qualquer coisa, ela aponta para uma linha negra que rabisca a longa extensão de gelo. São os pingüins imperadores, fazendo a marcha que perpetuará a sua espécie.

Durante os meses de inverno, suportando a maior intensidade de frio do globo terrestre, sem ter o que comer e sem poder sair do lugar, ele guarda o ovo que contém a sua cria. Se o ovo tocar na superfície do gelo, o filhote morrerá. E não haverá outro amanhã.

O pingüim imperador sofre mais do que qualquer outro ser, mas luta e resiste. E ao ver a cria saltitando em direção ao futuro, deixa o seu legado, a lição de um vencedor: a vida vale qualquer sacrifício!

Ouça o seu coração e deixe este sonho virar realidade.

Junte-se a Nós!

Águia da Portela

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

“Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida: O sonho vira realidade” nasceu enredo, cresceu como um compromisso social e, agora, torcemos para que consiga atingir a sua principal meta: disseminar pelo mundo a necessidade de que a população passe por um processo de reeducação ambiental. Será a única forma de fazer com que cidadãos, comunidades, instituições e governos mudem as suas atitudes para com o Planeta Terra, respeitando os direitos das futuras gerações. É o nosso dever.

A Portela poderia usar várias linguagens para atingir os seus objetivos. Optou pela mais simples, para que todos – no Sambódromo, no Brasil e nos países que estiverem recebendo as imagens do desfile - tenham uma compreensão imediata do conteúdo. Tentamos apresentar a Natureza como ela é, para que Ela mesma passasse a sua mensagem de angústia e nos obrigasse a refletir sobre o grande patrimônio que estamos perdendo.

Resgatando a Natureza, também pretendemos resgatar os sentimentos do homem – que, assim como as demais espécies, depende dela para sobreviver.

Sintonizados com as exigências do espetáculo, procuramos manter as características que consolidaram o perfil da Portela ao longo de 76 carnavais. Deixamos que a própria Natureza, com a sua riqueza de movimentos e transformações, orientasse sobre o que deveria ser interpretado como “ousadia” e “criatividade”. Nada é mais perfeito do que Ela, principalmente nesses dois “quesitos”.

Antes mesmo de traçar a concepção artística de **“Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida: O sonho vira realidade”**, a Portela obrigou-se a exercitar este ideal dentro de casa. Levou seu enredo para 104 Escolas da rede pública, mobilizando 65 mil estudantes com idades entre 06 e 16 anos e engajou todos os inscritos em seus programas sociais para que, através de ações, pudessem compreender a nossa mensagem. Todo esse trabalho terá continuidade ao longo do ano, envolvendo a população estudantil e a comunidade de Madureira, Oswaldo Cruz e bairros adjacentes.

O Carnaval é um sonho. A Portela irá para a Avenida convicta de que está fazendo a sua parte para que ele se torne realidade.

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – MISTÉRIOS DA VIDA

**Comissão de Frente
O BALÉ DAS ÁGUAS-VIVAS**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Diego e Alessandra
MISTÉRIO DAS ÁGUAS
(Acompanhado por 20 Guardiãs)**

**Destaque de Chão
Nill de Iemonjá
TRIBUTO ÀS ÁGUAS**

**Grupo Show
BALANÇO DAS ONDAS**

**Carro 01 – Abre-Alas
ÁGUA, FONTE ETERNA DA VIDA**

2º SETOR – MARAVILHA DO MAR

**Ala 01 – Baianas
ÁGUAS DA VIDA**

Departamento Feminino

**02 Tripés
CAVALOS MARINHOS**

**Ala 02 – Sambart
GANGORRA DAS MARÉS**

**Ala 03 – Ala da Paz 01
RECIFES DE CORAL**

Ala 04 – Ala da Paz 02
EQUINODERMOS

03 Tripés
CAVALOS MARINHOS

Ala 05 – Estrela da Portela
PREDADORES DA
ZONA DA ESCURIDÃO

Ala 06 – Ala da Paz 03
A BELEZA DO PEIXE-LEÃO

Ala 07 – Comunidade
CARDUME

Carro 02
ESPLENDOR DOS OCEANOS

3º SETOR – MARAVILHAS DA TERRA

Ala 08 – Guanabarinós
RIQUEZAS DA AMAZÔNIA

Ala 09 – Comunidade
RIQUEZAS DO PANTANAL

Ala 10 – Ala das Letras
RIQUEZAS DA MATA ATLÂNTICA

Ala 11 – Baianinhas
CUIDE BEM DO SEU JARDIM

Ala 12 – Mandarin 01
FRUTOS DA TERRA

Cadeirantes
FISCAIS DA NATUREZA

Ala 13 – Compositores e
Feijoada da Vicentina
AMBIENTALISTAS

Destaque de Chão
Elaine Ribeiro
A NATUREZA QUE
ENCANTA A PASSARELA

Carro 03
TERRA, TEMPLO DA EVOLUÇÃO

4º SETOR – VIVA A NOSSA NATUREZA

Ala 14 – Mocotó
JARDIM REAL

Ala 15 – Damas da Dodô
DAMAS DAS FLORES

Ala 16 – Tu e Eu
MAJOR ARCHER

Ala 17 – Hum Sete Hum
SEMENTES NATIVAS

Ala 18 – Mandarin 02
ENCANTO DAS BORBOLETAS

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Jéferson e Kátia
NATUREZA MONARCA

Ala 19 – Comunidade
ASAS DA LIBERDADE

Destaques de Chão
Viviane Castro e Kiko Alves
ASAS DO DESEJO

Carro 04
MARAVILHAS DO AR

5º SETOR – RENOVANDO ENERGIAS

Ala 20 – Flor-de-Lis 01
ETANOL

Destaque de Chão
Ana Paula Evangelista
ENERGIA RENOVADA

Tripé
ENERGIA VERDE E AMARELA

Destaque de Chão
Luciana Pittigliani
ENERGIA RENOVADA

Ala 21 – Flor-de-Lis 02
BIODIESEL

Ala 22 – Passistas
ONDAS DE ENERGIA

Ala 23 – Bateria
ENERGIA DAS ONDAS

Ala 24 – Comunidade
ENERGIA SOLAR

Ala 25 – Embaixadores
ENERGIA EÓLICA

Ala 26 – Comunidade
DESABROCHAR DA VIDA

Carro 05
VIVA A VIDA!

6º SETOR – SEMEANDO ESPERANÇAS

Ala 27 – Raízes da Portela
LAVRADORES DA OCEANIA

Ala 28 – Águia Dourada
LAVRADORES DA EUROPA

Ala 29 – Protetores
LAVRADORES DAS AMÉRICAS

Ala 30 – Comunidade
LAVRADORES DA ÁSIA

Ala 31 – Conquista
ÁFRICA, CORAÇÃO DO MUNDO

Carro 06
PLANETA VIDA

7º SETOR – RECONSTRUINDO A NATUREZA, RECRIANDO A VIDA

Ala 32 – Galeria da Velha-Guarda
UMA NOVA ERA

Ala 33 – Explode Coração
ALBATROZ BRASILEIRO

Ala 34 – Me Larga
ESQUIMÓS

Ala 35 – Águia na Folia
ESPERANÇA NO GELO

Ala 36 – Unidos Por Acaso
FOCAS

Destaque de Chão
Patrícia Nery
UM SONHO REAL

Carro 07
O SONHO VIRA REALIDADE

Ala 37 – Crianças
MARCHANDO PARA A VIDA
(FILHOTES DE PINGÜINS)

Ala 38 – Comunidade
MARCHANDO PARA A VIDA
(PINGÜINS ADULTOS)

Tripé
CORAÇÃO: JUNTE-SE A NÓS!

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cahe Rodrigues e Equipe de Criação		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	Abre-Alas ÁGUA, FONTE ETERNA DA VIDA	<p>A Águia – narradora do enredo – contempla o momento mágico da Criação. Sob suas asas guarda os mistérios do surgimento da vida, na profundidade dos oceanos. É aqui que a Ciência e as Religiões se encontram, traçando o marco inicial da existência das espécies. Seres do mundo abissal vem à tona para saudar a abertura do desfile. Os salões submersos estão enfeitados de algas marinhas e corais; há ouriços por toda a parte e as vestimentíferas (vermes tubulares) requebram ao sabor das correntes.</p> <p><i>Com mais de 20m de extensão e quase 8m de altura esta é a maior Águia que a Portela já levou para a Avenida. É, sem dúvida, uma das maiores esculturas de isopor já apresentadas no Carnaval Carioca. A estrutura do carro anexo foi reforçada para comportar 3.000 litros de água e 50 composições.</i></p>
*	Tripés CAVALOS MARINHO	<p>Setorizam o mar em três planos: o das maravilhas da superfície; a “arquitetura” marinha, com suas formas e cores; e os encantos e mistérios das profundezas.</p>
02	ESPLENDOR DOS OCEANOS	<p>Atraídos pelos cardumes, golfinhos iniciam a expedição rumo ao mar aberto. Alertadas pelo rebuliço das águas, outras espécies partem atrás deles. Lá se vão também tubarões e a gigantesca jubarte, a rainha do litoral brasileiro. Diversos cardumes se juntam ao cortejo. O alvoroço mexe também com quem estava quieto, no substrato das profundezas: uma arraia e um imenso polvo migram à superfície para ver o que está acontecendo. Vinte e duas composições cintilam entre pérolas.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cahe Rodrigues e Equipe de Criação		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	TERRA, TEMPLO DA EVOLUÇÃO	No emaranhado de uma Floresta Tropical, índios da Amazônia, pigmeus africanos e aborígenes da Oceania ensinam a velha lição de que o homem só deve extrair da Natureza apenas o que precisa. A sabedoria dessa comunhão serviu de sustentáculo a diversas civilizações antigas. A Força da Terra é incontrolável. Raízes reconquistam o espaço que foi ocupado por templos e construções, devolvendo aos verdadeiros donos da mata o seu habitat. A onça, os tamanduás, a cobra-coral e os macacos retornam ao lar.
04	MARAVILHAS DO AR	Existem mais de quinhentas espécies diferentes de pássaros na fauna brasileira. Com suas cores exuberantes, cantam para saudar a alegria de viver e anunciar o momento do amor. Enfeitam os nossos céus, lembrando-nos que dependem do mesmo ar que respiramos. Sabiás, canários, pintassilgos, tiês-sangue, saíras, tinguagus, mineirinhos, ararajubas, freirinhas e araçaris-banana abrem as asas sobre nós (Oh, Senhora Liberdade!). Um bando de borboletas emoldura a revoada.
*	Tripé ENERGIA VERDE E AMARELA	É preciso progredir, sem destruir. O Brasil dá o exemplo na utilização de novas matrizes. A energia limpa é extraída da cana-de-açúcar, do milho, do girassol, do vento, do sol e do mar. É necessário, também, que tenhamos toda a segurança na extração de fontes convencionais, para que não agredam o meio ambiente.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cahe Rodrigues e Equipe de Criação		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	VIVA A VIDA!	Ao longo dos anos, a Natureza vem sofrendo toda a sorte de agressões. A água potável está rareando. O ar está cada vez mais poluído, assim como rios e lagoas que nos cercam. Florestas são dizimadas. O próprio homem está abreviando os seus dias. Chegou o momento de mudarmos as nossas atitudes e reconhecer que, ao resgatarmos os patrimônios naturais, estaremos resgatando também melhor qualidade de vida para todos nós. Devemos encontrar o caminho da sustentabilidade. E, então, como num passe de mágica, a vida ressuscitará toda a felicidade que estamos deixando escapar por entre os dedos. Cento e dez composições mostrarão que acreditar é preciso!
06	PLANETA VIDA	<i>Bilabi</i> , a gorila sobrevivente da família <i>Munyaga</i> , do Parque Nacional do Virunga, na República do Congo, anuncia que chegamos à África, o continente-mãe. Líderes de diversas nações estão reunidos e assumem o compromisso de reconstruir o nosso lar. A empreitada de solidariedade humana começará por aqui, resgatando a dignidade africana. A Natureza e todas as espécies serão preservadas!
07	O SONHO VIRA REALIDADE	Finalmente, os homens se entenderam e, como por um milagre, as camadas de gelo se recompuseram nas extremidades do globo terrestre – aqui representadas em momento único. As faunas do Ártico e da Antártida voltaram a se multiplicar: ursos polares, morsas, leões e elefantes marinhos, focas, pingüins e cormorões fazem um <i>Holliday On Ice</i> . O Sambódromo se transforma em Maracanãzinho para que sonhemos acordados com este autêntico <i>Carnaval no Gelo!</i>
*	Tripé CORAÇÃO: JUNTE-SE A NÓS!	Coração Humano – sobre foto (<i>Hearts</i>) de Robert Clark para a National Geographic, em fevereiro de 2007.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Val Carvalho Carlos Reis Rogéria Meneguel Cássia Figueiredo Carlos Ribeiro Paola Oliveira Thayssa Dias Adriana Lessa Vânia Love Graziella Jane Luizinho 28 Eula Rochard</p>	<p>Gestora de Negócios Cabeleireiro e Maquiador Cabeleireira Universitária Advogado Atriz Estudante Atriz Universitária Empresária Estilista Ator</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Gamboa – Cidade do Samba – Barracão 03</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão João C. Lopes</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Jorge Otacílio</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Edson Lima (Futica)</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Glauco Bernardo, Lael e Clinston</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Amauri e Vandinho</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Tom</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Adeir Ramos (Astronauta)</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Cahe Rodrigues e Equipe de Criação					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Balanço das Ondas	O mar possui uma coreografia própria, criando movimentos ao sabor da intensidade e da direção dos ventos. Navegantes do tempo deixam-se hipnotizar com os improvisos da Natureza e alguns juram ter visto as ondas se enfeitando de espuma e brincando, como na dança dos lenços.	Grupo Show	Cláudio Armani	2007
01	Águas da Vida	Cada mitologia tem a sua explicação para o surgimento das águas. A grega destaca <i>Tetis</i> , que se casou com <i>Oceano</i> , concebendo três mil ninfas, as <i>Oceânidas</i> . Também gerou os rios e as fontes. Talvez seja este o significado mais próximo desta fantasia, que, assim como <i>Tetis</i> , simboliza o elemento que está presente na formação de todos os seres vivos.	Baianas	Jane Carla	1923

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahe Rodrigues e Equipe de Criação					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	Gangorra das Marés	A atração gravitacional exercida pela Lua sobre a Terra provoca o fenômeno das marés. Esta pressão faz com que o bojo da água se desloque de um lado para o outro do globo terrestre, à medida que a lua se aproxime ou se afaste do centro do Planeta.	Sambart	Jerônimo	1983
03	Recifes de Coral	São comuns nos mares tropicais, sedimentados em regiões de águas rasas, limpas e mornas, onde a força das ondas mantém na coluna d'água o oxigênio e o alimento dissolvido. Corais são organismos coloniais, constituídos de esqueletos calcários, responsáveis pela formação de magníficas barreiras.	Da Paz 01	Randolfo	1979
04	Equinodermos	Formam a criativa decoração do fundo do mar. São as estrelas-do-mar, pepinos-do-mar, ouriços-do-mar, serpentes-do-mar, bolachas-da-praia e lírios-do-mar. Movem-se lentamente sobre o substrato e não possuem cabeça. São comuns e abundantes em todos os oceanos.	Da Paz 02	Randolfo	1979

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figuristas)					
Cahe Rodrigues e Equipe de Criação					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Predadores da Zona da Escuridão	Habitam a região abissal dos oceanos, entre 1.000m e 4.000m de profundidade, onde nem o sol consegue penetrar. Ali, a comida é rara e estes seres não podem perder uma única oportunidade. Seus ataques são infalíveis.	Estrela da Portela	Aderbal	2001
06	A Beleza do Peixe-Leão	Por trás de sua beleza, este integrante da família <i>Scorpaenidae</i> é um predador voraz. Quando estão caçando, encurralam suas presas com seus espinhos venenosos e, num movimento rápido, a devoram por inteiro. Também são chamados de peixe-dragão e peixe-escorpião.	Da Paz 03	Randolfo	1979
07	Cardume	Levadas para o mar aberto, machadinhas se aglutinam para se proteger dos predadores que as cercam. O cardume se desloca em desespero, ziguezagueando na superfície, tentando encontrar uma saída.	Comunidade	Cláudio Armani	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Cahe Rodrigues e Equipe de Criação					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Riquezas da Amazônia	O esplendor da fauna amazônica é representado na beleza e na engenhosidade do tucano, que, com o seu longo bico, consegue alcançar frutos distantes, em galhos frágeis, que não conseguem suportar o seu peso. O bico também serve para trincar cascas e sementes.	Guanabarinós	Tiãozinho	1960
09	Riquezas do Pantanal	Ameaçado de extinção, o jacaré-do-pantanal (<i>Caiman crocodilus yacare</i>) foi o escolhido para representar a importância do Pantanal Matogrossense. Alimenta-se de peixes e outros vertebrados aquáticos, e invertebrados como caranguejos, caramujos e insetos. Pode chegar a 03 metros.	Comunidade	Jarbas	2005
10	Riquezas da Mata Atlântica	A onça-pintada (<i>Panthera onca</i>) resiste aos ataques de seu pior predador: o homem. É um dos símbolos do que ainda resta da Mata Atlântica, habitando as florestas do Parque do Iguçu, no Sul do País.	Das Letras	Jandyra	2005

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Cahe Rodrigues e Equipe de Criação					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Cuide Bem de Seu Jardim	As flores emprestam a sua beleza aos jardins mais humildes, nos terrenos esquecidos do subúrbio. A Natureza retribui com generosidade a todos que a tratam com amor.	Baianinhas	Cirema	2005
12	Frutos da Terra	Chamado pelos índios de “inakati”, a “fruta cheirosa”, o abacaxi (<i>Ananas comosus Merrill</i>) é um fruto genuinamente brasileiro. Doce, perfumado, succulento e saboroso pode ser encontrado em qualquer época do ano.	Mandarim 01	André	2002
*	Fiscais da Natureza	Diante de tantas agressões ao meio ambiente é necessário que estejamos atentos para preservá-lo. A sobrevivência de nossa espécie depende da Natureza.	Cadeirantes	Wellington	2005
13	Ambientalistas	Cientistas de todo o mundo sempre tiveram suas atenções voltadas para a Natureza brasileira, composta de uma extraordinária biodiversidade e responsável pelo equilíbrio de vários ecossistemas. Com as ameaças provocadas pelo aquecimento global, essas preocupações são bem maiores.	Compositores e Feijoada da Vicentina	Júnior Scafura e Tia Surica	2005

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Cahe Rodrigues e Equipe de Criação					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Jardim Real	Com a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808, o empreendedor D. João VI cria o Jardim Botânico do Rio de Janeiro – consolidando a primeira atitude de preservação ambiental no país. O plantio da <i>palmeira mater</i> é um marco desse monumento natural.	Mocotó	Serginho	1974
15	Dama das Flores	Entre lírios e orquídeas, damas passeiam pelo novo Jardim, reverenciando a chegada de Sua Alteza.	Damas da Dodô	Dodô	1942
16	Major Archer	Escolhido pelo imperador D. Pedro II, o Major Gomes Archer foi o principal responsável pela recuperação da Floresta da Tijuca, transformando-a na maior floresta urbana do mundo.	Tu e Eu	Arielson	2005
17	Sementes Nativas	Escravos substituíram o café por vegetação de Mata Atlântica, recompondo a Floresta da Tijuca com 100 mil mudas de árvores nativas, num período de 13 anos.	Hum Sete Hum	Jorge	1985

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahe Rodrigues e Equipe de Criação					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Encanto das Borboletas	As borboletas concretizam toda a magia da Natureza. Foram lagartas, recolheram-se ao casulo e despertam renovadas, magníficas, um show de cores sem fim.	Mandarim 02	André	2002
19	Asas da Liberdade	Sonhos se elevam, buscando nos caminhos da liberdade o respeito e a compreensão que devem existir entre os povos. A águia nos orienta nesse vôo em direção a um futuro melhor.	Comunidade	Jarbas	2005
20	Etanol	O Brasil é reconhecido mundialmente por seu pioneirismo na introdução deste biocombustível em sua matriz energética. Produzido a partir da cana-de-açúcar ou do milho, o etanol (álcool etílico) é ecológico, limpo e renovável, e tem sido essencial para a autonomia energética do país.	Flor-de-Lis 01	Marcos	2005

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahe Rodrigues e Equipe de Criação					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Biodiesel	Produzido a partir de plantas oleaginosas como a mamona, o dendê, o algodão, a soja e o girassol, todas disponíveis em abundância no Brasil, o biodiesel pode ser utilizado como alternativa de combustível para o transporte e a geração de energia elétrica.	Flor-de-Lis 02	Marcos	2005
22	Ondas de Energia	Em ligação direta com a bateria, esta central de fios-desencapados renova a sua arte a cada estímulo do samba, eletrizando a platéia. Olha a oooooola!	Passistas	Nilce Fran e Valcir Pelé	1968
23	Energia das Ondas	O mar também é uma grande fonte de energia renovável, através do aproveitamento da força das marés e das correntes marítimas. Possuidor de um extenso litoral (cerca de 9 mil km), o Brasil conta com recursos constantes, durante o ano inteiro. O mar é como a nossa bateria: tira uma onda e esbanja energia.	Bateria	Nilo Sérgio	1923

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figuristas)					
Cahe Rodrigues e Equipe de Criação					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Energia Solar	Os raios solares formam uma fonte de energia intensa, permanente e que não polui o ecossistema. Nos países tropicais, o clima quente e o alto índice de insolação ao longo do ano compõem um quadro altamente favorável ao aproveitamento dessa fonte energética.	Comunidade	Jarbas	2005
25	Energia Eólica	O vento é uma fonte perene de energia limpa e disponível em diversos pontos do país. Ao aliar este combustível de custo zero com a tecnologia dos aerogeradores é possível produzir eletricidade. Esta energia é uma das fontes de menor impacto ambiental, pois não utiliza água na produção, nem gera gases poluentes.	Embaixadores	Cleonilson	2005
26	Desabrochar da Vida	Para reconstruir a Natureza é necessário reconstruir o pensamento. Energias limpas revigoram a saúde do planeta. Novas flores se abrem no Jardim da Esperança.	Comunidade	Jarbas	2005
27	Lavradores da Oceania	A solidariedade vem do continente mais distante. É de lá que vem o coco .	Raízes da Portela	Luciano	1977

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Cahe Rodrigues e Equipe de Criação					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Lavradores da Europa	Do Velho Continente, homens de boa vontade trazem parte de sua produção: trigo e centeio .	Águia Dourada	Cenira	2005
29	Lavradores das Américas	Do clima tropical, homens da terra trazem a sua fruta predileta, a banana .	Protetores	Paula	2006
30	Lavradores da Ásia	No continente mais populoso, a fraternidade dos camponeses se multiplica nos grãos da terra e no arroz .	Comunidade	Jarbas	2005
31	África, Coração do Mundo	Nativos abrem as portas do continente-mãe para receber os irmãos procedentes de todos os quadrantes. A África está em festa.	Conquista	Wagner	2005
32	Uma Nova Era	É hora de aquecer o coração e embarcar para uma viagem rumo às geleiras.	Galeria da Velha-Guarda	Marinito	1935
33	Albatroz Brasileiro	O albatroz-da-sobrancelha-negra nasce no litoral brasileiro e se reproduz nas Malvinas. Passa a maior parte de sua vida em águas subantárticas. Será ele que nos conduzirá até as calotas glaciais.	Explode Coração	Egídio	1998
34	Esquimós	No Hemisfério Norte, o povo inuit envia uma mensagem: o gelo está se consolidando, novamente. O deserto branco está se recompondo!	Me Larga	Rogério	2006

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahe Rodrigues e Equipe de Criação					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
35	Esperança no Gelo	A notícia logo se espalha de um extremo ao outro. Até nos lugares mais remotos, onde o frio congela qualquer esperança, é necessário acreditar no amor!	Águia da Folia	Renato	2002
36	Focas	As espécies que dependem do gelo para sobreviver voltaram a se reproduzir. As focas fazem malabarismo no picadeiro dos icebergs.	Unidos Por Acaso	Alcir	2007
37	Marchando Para a Vida (Filhotes de Pingüins)	Depois de suportar o frio mais intenso do globo terrestre, famílias de pingüins imperadores retornam para o oceano. Adultos e filhotes celebram o grande ensinamento que ficou dessa incrível experiência: a vida vale qualquer sacrifício!	Crianças	Adriane	2005
38	Marchando Para a Vida (Pingüins Adultos)	Depois de suportar o frio mais intenso do globo terrestre, famílias de pingüins imperadores retornam para o oceano. Adultos e filhotes celebram o grande ensinamento que ficou dessa incrível experiência: a vida vale qualquer sacrifício!	Comunidade	Jarbas	2005

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, nº 60 – Gamboa – Cidade do Samba – Barracão 03	
Diretor Responsável pelo Atelier Val Carvalho	
Costureiro(a) Chefe de Equipe -	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Rogério Sampaio
Adrecista Chefe de Equipe Rogério Sampaio	Sapateiro(a) Chefe de Equipe José Francisco
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Miquéias de Souza	- Costureiro
Maria Claudia	- Costureira
Maria da Graças	- Costureira
Wilson Charlene	- Chefe de Bancada
Paulo César	- Chefe de Bancada
Wellington Henrique	- Chefe de Bancada
Alessandra Reis	- Chefe de Bancada
Márcia Valéria	- Chefe de Bancada
Brito e Equipe	- Arte em Vime
Rodrigo Oliveira	- Placas de Acetato
Ari Elcio Abreu e Equipe	- Arame
Outras informações julgadas necessárias	
BIBLIOGRAFIA DE APOIO À CRIAÇÃO DE FIGURINOS E ADEREÇOS	
<ul style="list-style-type: none"> - <i>BOTANICA – The Illustrated A- Z of over 10.000 garden plants and how to cultivate them.</i> Editora: Könemann - <i>Celebração dos Mares – Patrimônio para o futuro.</i> Autores: Patrício Robles Gil e Pablo Cervantes. Editora: Cemex - <i>Vida - Uma caminhada através do tempo.</i> Autor: Frans Lanting. Editora: Taschen - <i>Furnish – Furniture and interior design for the 21st century.</i> Editora: Die Gestalten Verlag - <i>Le Reve – A small collection of imperfect dreams,</i> by Dragone. Photography an text: Jean-Marie Périer - <i>Foreword,</i> Jean-Claude Carrière. Editora: Flammarion - <i>Game and Hunting,</i> Kurt G. Blüchel. Editora: Könemann - <i>Publicações do Centro de Comunicação Social do Exército. (Verde-Oliva , A força da nossa força,</i> Exército Brasileiro) - <i>Continental Drifts – International performance and production directory – Volume 8</i> 	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Júnior Scafura, Diogo Nogueira, Ary do Cavaco, Ciraninho e Celsinho Andrade

Presidente da Ala dos Compositores

Júnior Scafura

Total de Componentes da Ala dos Compositores

80
(oitenta)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)

Jabolô
78 anos

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)

Diogo Nogueira
26 anos

Outras informações julgadas necessárias

Segue os passos do Criador
Vai minha Águia guerreira
Leva essa mensagem de amor
De Oswaldo Cruz e Madureira
Água, fonte eterna da vida
Terra, templo da evolução
O homem surgiu, brincou de criar,
Descobriu tanta riqueza
É preciso progredir sem destruir
Viver em comunhão com a natureza

*É o rio que corre a caminho do mar
A flor que se abre na primavera
Do ventre a esperança que vem renovar
O sonho de uma nova era*

É hora de darmos as mãos
Lutarmos pro mundo mudar
O líder de cada nação
Precisa parar pra pensar
A palavra é **união**
Pra reconstruir o nosso lar
Brasil, teu verde é símbolo da vida
Renova tua energia
Meu coração é o meu país
O sol vai brilhar e anunciar
Um futuro mais feliz

*Eu sou a água, sou a terra, sou o ar
Sou Portela
Um sonho real, um grito de alerta
A natureza que encanta a Passarela*

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

A Ala de Compositores da Portela, uma das mais tradicionais do Carnaval Carioca, consegue, mesmo com o passar do tempo, manter sua tradição melódica, adequando-se de forma correta às exigências do espetáculo – o que valoriza ainda mais o talento dos autores. Cabe ressaltar que é uma das poucas Alas que se mantém “fechada”, isto é, restringe exclusivamente a seus integrantes a responsabilidade de criação do samba-enredo, vedando a participação de autores “de fora”. Intensifica a sua renovação, formando novos valores, porém, em contato permanente de aprendizado com os baluartes que sempre a consagraram.

A apresentação da Sinopse à Ala de Compositores da Portela, nas noites de 09 e 14/08/2007, foi feita em Power Point. Para ilustrar as propostas da Equipe de Criação foram usadas 85 imagens do *National Geographic Channel* e, como tema de fundo, a música *Tribute*, de Yanni.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Nilo Sérgio

Outros Diretores de Bateria

Bombeiro, Wagner, Júnior, Elói, Jéferson, Vinícius e Nando

Total de Componentes da Bateria

311 (trezentos e onze) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
13	14	16	0	01
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
100	0	40	0	40
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
01	30	24	0	32

Outras informações julgadas necessárias

A bateria apresentará inovações, porém sem comprometer o tradicional ritmo da agremiação. Serão exibidas duas bossas (convenções). As marcações serão intercaladas, durante as quais os ritmistas farão movimentos sincronizados ao longo do desfile, adequando-se às propostas do figurino (*Energia das Ondas*) e do setor em que está inserida (*Renovando Energias*).

Rainha da Bateria: **Adriana Bombom**

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Direção Geral de Harmonia Alex Fab e Marcelo Jacob
Outros Diretores de Harmonia Silveira, Cidinho, Leandro, André, Jayme e Balbino
Total de Componentes da Direção de Harmonia 45 (quarenta e cinco) componentes
Puxador(es) do Samba-Enredo Gilsinho
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Cavaco – Mauro Diniz e Fabinho Cavaco Solo – Diego Lele – Bandolim Violão de 07 Cordas – Victor Alves
Outras informações julgadas necessárias <p>Valendo-se da riqueza melódica e poética do samba-enredo a Comissão de Harmonia vem aprimorando o canto de forma inovadora, incentivando a interpretação de cada verso, respeitando os desenhos melódicos, traduzindo-os com a sua forma de sambar. Os resultados alcançados nos ensaios técnicos realizados no Sambódromo e nas ruas de Madureira foram muito bons, com muita emoção e vibração, gerando perfeito entrosamento de todo o contingente com o intérprete e os músicos do carro de som. Nossa meta é de que os resultados sejam ainda melhores durante o desfile oficial.</p>

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Comissão da Harmonia

Outros Diretores de Evolução

Alex FAB, Marcelo Jacob e Júnior Scafura

Total de Componentes da Direção de Evolução

03 (três) componentes

Principais Passistas Femininos

Nílce Fran e Suelen Pinto

Principais Passistas Masculinos

Valci Pelé, Rhuanderson e Diego

Outras informações julgadas necessárias

A Ala de Passistas (cujo figurino representa “*Ondas de Energia*”) apresentará movimentos sincronizados com a Bateria (“*Energia das Ondas*”). Estará posicionada à frente da Bateria por questões de adequação ao Enredo e estratégias de Evolução.

OBS: Todos os integrantes da Ala de Passistas foram formados na Portela.

FICHA TÉCNICA**Conjunto**

Vice-Presidente de Carnaval -		
Diretor Geral de Carnaval Presidência, Equipe de Criação e Comissão de Harmonia		
Outros Diretores de Carnaval Integrante desse três núcleos		
Responsável pela Ala das Crianças Adriane		
Total de Componentes da Ala das Crianças 150 (cento e cinquenta)	Quantidade de Meninas 70 (setenta)	Quantidade de Meninos 80 (oitenta)
Responsável pela Ala das Baianas Jane Carla		
Total de Componentes da Ala das Baianas 120 (cento e vinte)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Maria Inês 79 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Andréia Ribeiro 32 anos
Responsável pela Velha-Guarda Marinho		
Total de Componentes da Velha-Guarda 80 (oitenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Dona Nina 86 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ana Célia 48 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Velha-Guarda da Portela Paulinho da Viola e Zeca Pagodinho (Pratas da Casa) Diego Hipólito e Daniele Hipólito (Atletas) Maurício Mattar e Paola de Oliveira (Atores) Adriana Lessa (Apresentadora de TV)		
Outras informações julgadas necessárias A Portela desfilará com 4.500 componentes.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Jorge Teixeira		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Jorge Teixeira e Henrique Talma		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 0	Componentes Masculinos 15 (quinze)
Outras informações julgadas necessárias 01 reserva		
O Balé das Águas-Vivas Conceito - O espetáculo da Criação vai começar. Na profundidade do Oceano, <i>medusas</i> e <i>caravelas</i> formam um cortejo para celebrar a vida que se multiplica no mundo submerso. Elas se contraem, pulsam e se locomovem ao sabor do vento, que as conduz na direção do futuro. A Ciência as batizará de <i>Cyanea lamarchi</i> e <i>Physalia physalia</i> , componentes do zôoplancton. Aqui são apenas <i>águas-vivas</i> , representantes singelas da majestade do mar. O Balé das Águas Vivas é um momento lúdico pinçado do quadro inicial do Enredo, revestindo de graça e leveza o episódio da Criação; e, ao mesmo tempo, flui com liberdade, representando os movimentos do mar. Um deles, inclusive, será bastante explícito, destacando a apresentação da Escola. Cristais simbolizam o brilho das partículas do mar. Coreografia – A dança representará os diversos movimentos das águas do mar, ora tranqüilas, inspirando poetas; ora revoltas, assustando os navegantes. Águas que encantam e assustam, águas que por vezes, correm do rio para o mar. Indumentária - Vários materiais foram utilizados até que se encontrasse o que mais se aproximava da água do mar. Optou-se pelo lamê nacarado, que oferece liberdade de movimentos, com leveza e transparência – como as águas-vivas.		

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Diego Falcão	Idade 22 anos
1ª Porta-Bandeira Alessandra Bessa	Idade 20 anos
2º Mestre-Sala Jeferson Souza	Idade 26 anos
2ª Porta-Bandeira Kátia Paz	Idade 26 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Diego Falcão e Alessandra Bessa

Mistério das Águas

Localização: Abertura (logo atrás da Comissão de Frente)

Nos salões submersos, a celebração da vida continua, como se fosse um grande baile ao ar livre. A superfície se fantasia de céu estrelado, quando a lua cintila sobre o corpo escamado de pequenas criaturas. O compasso do movimento da água determina cada passo dessa dança, onde fascínio e encanto dão-se as mãos para a perpetuação da espécie. Desfralda-se a bandeira do amor, sublimo legado de toda uma existência.

2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Jefferson Souza e Kátia Paz

Natureza Monarca

Localização: Final do 4º Setor (“Viva a Nossa Natureza!”)

Nativas das Américas do Norte e do Sul, as borboletas monarcas espalharam-se pelo mundo, colorindo todos os continentes. Elas se reproduzem na primavera, voando em bandos, misturando-se à beleza de campos floridos. No Brasil, as *Danaus plexippus erippus* ocorrem nos Estados do Leste.

OBS: Os quatro guardiões do pavilhão da Águia foram formados na Portela.

G.R.E.S.

Estação Primeira

de Mangueira



PRESIDENTE
ELI GONÇALVES DA SILVA

100 do Frevo, é de perder o sapato. Recife mandou me chamar...



**Carnavalesco
MAX LOPES**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “100 Anos do Frevo, é de perder o sapato. Recife mandou me chamar...”					
Carnavalesco Max Lopes					
Autor(es) do Enredo Conselho de Carnaval					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Max Lopes					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Conselho de Carnaval e Max Lopes					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Festas, máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife.	Rita de Cássia Araújo	Fundação de Cultura Cidade do Recife	1996	Todas
02	História Social do Frevo	Ruy Duarte	Ed. Leitura	1968	Todas
03	Danças Populares como espetáculo público no Recife – 1970-1988.	Maria Goretti Rocha Oliveira	O Autor	1991	Todas
04	Frevo, Capoeira e Passo	Valdemar de Oliveira	Companhia Editora de Pernambuco	1985	Todas
05	Dossiê de Candidatura do Frevo a Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil	Prefeitura de Recife	IPHAN, Secretaria de Cultura	2006	Todas
Outras informações julgadas necessárias					

HISTÓRICO DO ENREDO

Max Lopes

INTRODUÇÃO

O frevo, manifestação artística originária dos bairros centrais da cidade do Recife, além de ocupar um lugar de destaque na formação sociocultural da cidade, é um elemento primordial do carnaval popular. É urbano por excelência e traduz o clima de agitação e efervescência vivido pelo Recife no final do século XIX e início do século XX: Expansão urbana, agitação política, formação das classes trabalhadoras, organização do movimento operário.

A sua designação nasce da corruptela do verbo ferver pronunciada popularmente *frever*, e certamente já era empregada pelo povo, associada aos festejos populares, no sentido de efervescência dionisíaca, potencializada pela música e pela dança. É no *Jornal Pequeno*, em 09 de fevereiro de 1907, que aparece pela primeira vez, entre as peças musicais carnavalescas a serem apresentadas pelas orquestras. Só mais tarde a palavra se generalizou como designação oficial de um gênero musical

No frevo, não há como separar dança e música. Não se sabe se a dança foi-se adaptando à música ou se a música se acelerou em função dos movimentos, ou ainda se ambas ocorreram simultaneamente.

FREVO MÚSICA

Na segunda metade do século XIX, as bandas de instrumentos de sopro desempenham um papel fundamental na vida musical brasileira. Eram os agrupamentos musicais que pontuavam a maioria das solenidades ao ar livre e festejos públicos. No Recife, as bandas, de corporações, militares, policiais juntamente com outras civis, como a *Matias de Lima*, a *Charanga do Recife* e a *Afogadense*, eram a força propulsora do carnaval de rua. Os seus repertórios traziam diversos gêneros, tais como marchas, dobrados, hinos, maxixes, quadrilhas, polcas, peças do repertório erudito, enfim, foi justamente dessa grande mistura de gêneros, com as bandas de música e seu eclético repertório, que surgiu a sonoridade frenética, empolgante, rápida e vigorosa do frevo.

A música com a qual desfilavam os primeiros *Clubes de Frevo*, denominados de *Clubes Pedestres*, não era frevo e sim marcha que, em seus primórdios, tem um andamento mais parecido com o dobrado, ganha elementos inovadores da polca e da marcha militar, e passa a ser denominada marcha pernambucana. Com o passar dos anos, transforma-se no frevo pernambucano.

É a partir da década de 1930 que ocorre a divisão do frevo em três formas distintas: o *frevo-de-rua*, unicamente instrumental, executado pelas orquestras com base nos instrumentos de metais; o *frevo-canção*, executado por uma orquestra de rua, mas que possui letra; e o *frevo de bloco*, executado por orquestras de pau-e-corda, com violões, violinos, bandolins, flautas e percussão, cantado por um coro feminino. O *frevo-de-rua* se subdivide em *frevo coqueiro*, com destaque para os trompetes e trombones que dão notas muito altas; *frevo ventania*, no qual o naipe de saxofones tem maior destaque; e *frevo abafo*, usado para abafar o som de outro clube, sem compromisso com afinação.

FREVO DANÇA

Como na música, ocorre oficialmente um primeiro registro do termo *Passo* para designar a dança do frevo, mas provavelmente o termo também já era empregado pelo povo anteriormente.

Apesar de muito discutida a origem do *Passo*, acredita-se que exista uma relação muito estreita com a presença dos negros que vinham à frente das bandas militares que percorriam as ruas da cidade do Recife. Os recém libertos da escravidão foram lançados nos centros urbanos. É nesse mesmo período que cresce a capoeiragem, forma de luta e defesa do negro marginalizado. Os capoeiras, considerados vadios e desordeiros, apresentavam-se em grupos, nos desfiles, com verdadeiros desafios de luta de acordo com o lado ou partido que defendiam.

O *Passo* surge de um processo de elaboração lento e espontâneo. Os populares que acompanhavam as agremiações contagiavam-se pelo ritmo vibrante das músicas e, num processo incessante de troca, improvisação e criação coletiva, deixam fluir passos da dança, quase sempre individual, sugerindo defesa e agressividade.

BAILES DE MÁSCARAS

Reflexo da sociedade burguesa, o teatro passa a ser expressão do moderno, culto e civilizado. A escolha do protótipo de carnaval para substituir o entrudo no Brasil não poderia gravitar em outra órbita de influência senão naquela representada pelos teatros, óperas e salões. Assim, dentre vários carnavais europeus, privilegiou-se, numa primeira fase, os de Veneza e Paris.

Os *Bailes de Máscaras* constituem-se, a partir de então, no grande ideal de carnaval, no Brasil, em meados do século XIX.

Na cidade de Recife, o primeiro *Baile de Máscaras* teve lugar na *Passagem da Madalena*, a estrada mais nobre da capital, pontilhada por suntuosos e imponentes casarões. O segundo ocorreu em 23 de fevereiro de 1846, na *Casa-Grande do Sítio do Sr. Brito*, no Cajueiro, denominado *Carnaval Campestre*. No ano de 1847, foram realizados em teatros públicos no Recife dois *Bailes de Máscaras*. Em seu programa estavam previstas apresentações de três dramas a serem exibidos antes do baile. Danças de máscaras animariam o baile: o *quinteto chinês*, a *polca*, a *mazurca*, a *escocesa*, o *montenelo*, a *gaivota*, o *lundu*, a *caxuxa* e outras danças de mascarados.

As mais antigas fantasias de carnaval usadas até hoje são as de Pierrot, Arlequim e Colombina. Essas fantasias derivam de personagens criados pela *Comédia Dell'Arte* surgida na Europa nos finais da Idade Média. Tais comédias eram espetáculos teatrais populares, sem texto fixo, e aconteciam nas ruas em pequenos palcos. Os personagens eram sempre estereotipados. O Arlequim, um fanfarrão, esperto e trapaceiro, e o Pierrot, um clássico sonhador, ingênuo e romântico. Os dois apaixonados pela Colombina, dama de companhia da corte que, por sua vez, amava os dois. Arlequim, pela realização carnal, e Pierrot, pela delicadeza, fantasia e sonho.

AS AGREMIÇÕES

Clubes de Alegorias e Críticas

Na segunda metade do século XIX, por imposição da cultura européia, a ópera constitui-se grande expressão de arte no Brasil. O teatro é encarado como tradução do moderno, culto e civilizado. A escolha do protótipo do carnaval, que deveria substituir o entrudo, não poderia gravitar em outra órbita de influências senão naquela representada pelos teatros, óperas e salões. Dentre vários carnavais que tinham curso na Europa, privilegiou-se, numa primeira fase, aquele que se passava entre o brilho dos carnavais de Paris e de Veneza.

O gosto pelo carnaval europeu e a separação das classes sociais fizeram surgir os *Clubes de Alegorias e Críticas*, que passaram a ser presença esperada todos os anos. Em 1882 surgiu o *Club 33*, cujo jornal vem a circular no mês de março daquele ano, seguindo-se do *Club Cavalheiros da Época*, que vem aparecer, quatro anos depois, com seus carros alegóricos, ricas fantasias, estandartes de veludo bordado a ouro e pedrarias, fanfarras de clarins, orquestras e alegorias com críticas alusivas à política e aos costumes. Essas sociedades eram formadas por pessoas pertencentes às classes de maior poder aquisitivo e vinham às ruas em carros de tração animal, ladeados por esquadrão de cavalariáns. Entre essas sociedades presentes na história do carnaval do Recife, podemos citar: *Filocríticos*, *Cavalheiros de Satanás*, *Filhos da Candinha*, *Quatro Diabos*, *Anjos rebeldes*, *Caraduras*, *Dragões de Momo*, entre tantas outras.

Em Pernambuco, no século XX, como exemplos de agremiações formadas por famílias de classe média, temos o *Clube de Alegorias e Críticas “O Homem da Meia-Noite”*, em Olinda; e o *Clube de Máscaras “O Galo da Madrugada”*, no Recife.

Clubes Pedestres

A partir da década de 1880, surgem os primeiros *Clubes Pedestres* do carnaval do Recife: *Clube Carnavalesco Misto Caiadores* (1886), *C.C.M. Pás Douradas* (1888), *C.C.M. Vassourinhas* (1889), *Lenhadores do Recife* (1897). Ao contrário dos *Clubes de Alegorias e Críticas*, formados por altos comerciantes, empregadores entre outros membros da elite recifense, os *Clubes Pedestres* desenvolveram um modo próprio de comemorar os dias de folga. Nem bailes nem teatros, nem carros e alegorias luxuosas. O povo desenvolveu suas próprias manobras, substituindo as músicas de salão pelas marchas vibrantes das bandas de música.

Os primeiros *Clubes Pedestres* saíam às ruas com símbolos geralmente ligados aos elementos de trabalho. Assim, brochas, varas, pincéis, vassouras, machados faziam parte desse universo. Os adereços de mão são instrumentos que facilmente podem transformar-se em armas ou mesmo escondê-las - hábito comum ao capoeira sempre presente à frente das agremiações carnavalescas.

Decorrentes dos *Clubes Pedestres*, o *Clube de Frevo* ou *Clube Carnavalesco* tem sua estrutura organizacional assemelhada às Procissões Quaresmais, de Cinzas e Fogaréus, comuns no Recife do século XVIII, trazendo o estandarte (bandeira) próprio das corporações medievais, com seus integrantes vestindo seda, calças de flanela e cordões com o distintivo da profissão. As corporações profissionais deram origem aos *Clubes Pedestres Carnavalescos*, que, no século XX, transformam-se nos *Clubes de Frevo*.

Na sua formação, o clube carnavalesco tem o seu cortejo aberto pelos clarins, seguindo-se da diretoria, ala dos diabos, ala dos morcegos, os porta-estandartes vestidos à Luiz XV, que se revezam empunhando o símbolo maior da agremiação, presidente e dama de honra, damas de frente, fantasias de destaque do enredo, ala de assistentes, dois cordões que evoluem “fazendo passo” em torno do conjunto, diretor de orquestra e orquestra.

Com o passar dos anos, os clubes reelaboram suas estruturas e coreografias, incorporam novos elementos e vêm às ruas com o máximo de luxo possível. Das antigas agremiações, conservam o uso de estandartes, insígnias e símbolos.

As imagens são importantes demarcadores de tempos e de lugares e produzem sentidos diferentes de acordo com os contextos históricos e socioculturais. O frevo, atendendo a esse pressuposto, promove sua representação visual e identidade. Os estandartes são um dos primeiros e mais importantes símbolos. Ele é uma bandeira que identifica as agremiações (troça ou clube), com seus nomes, cores, ano de fundação, ano da confecção do estandarte e insígnia da agremiação. Seus ancestrais remetem às conformações da heráldica, desde a Idade Média.

A origem do guarda-chuva está relacionada a essa situação e caracteriza o passista, desde as origens do frevo. A influência estética das escolas de frevo vai popularizando o uso da sombrinha pequena e colorida, hoje elemento indispensável ao traje do passista. Seu uso dá equilíbrio, embeleza e constitui um dos principais símbolos do carnaval de Pernambuco.

Blocos Líricos

Das manifestações que compõem o grande mosaico do carnaval do Recife, nenhuma supera o lirismo dos Blocos. Surgidos das reuniões familiares dos bairros de São José, Santo Antônio e Boa Vista, na década de 1920 no Recife, os Blocos constituem uma oportunidade para a participação feminina no carnaval de rua da cidade.

O primeiro bloco fundado é o *Bloco das Flores Brancas*, em 1921, que, após dois anos, passa a denominar-se *Bloco das Flores*. Com sede na Praça Sérgio Loreto, tem como fundador Salgado Filho e como diretor de orquestra Raul Moraes.

Acostumadas às jornadas dos pastoris, presépios e lapinhas, as mulheres formam o coral do Bloco Carnavalesco, enquanto os homens encarregam-se da orquestra, conhecida como orquestra de pau-e-corda, típica aos saraus e serenatas. Um apito seguido de um acorde uníssono de toda a orquestra anuncia o início da execução da marcha de bloco, com introdução instrumental, de andamento frevolento, seguida pelo coral, num andamento semelhante ao nosso pastoril.

O conjunto é aberto por um cartaz denominado *flabelo*, cuja alegoria traz o nome e o símbolo do bloco. Na apresentação do Bloco temos à frente a diretoria, damas-de-frente, fantasias de destaque, cordão de homens e mulheres que evoluem abrindo caminho na multidão. Geralmente o Bloco traz um tema no conjunto de fantasias, mas ao contrário das Escolas de Samba, o que é cantado necessariamente não faz parte desse enredo.

Dentre os vários Blocos dos anos 20, podemos destacar o *Bloco das Flores*, *Bloco das Andaluzas*, *Bloco Pirilampos de Tijipió*, *Bloco Apôis-Fum* e *Bloco Flor da Lira do Recife*.

A partir da segunda metade do século XX, compositores, letristas e poetas promovem um retorno aos chamados carnavais dos *Tempos Ideais*, onde são evocados Felinto, Pedro Salgado, Guilherme e Fenelon, personalidades ligadas aos primeiros Blocos. Um exemplo desses compositores é Nelson Ferreira com a sua *Evocação nº1*, gravada no Recife em 1956 pela *Fábrica de Discos Rozenblit*. Sucesso nacional, essa marcha carnavalesca torna-se execução obrigatória e, mesmo nos dias de hoje, é repertório indispensável aos Blocos Líricos. Com mais seis evocações, Nelson Ferreira, assim como Capiba, Edgard Moraes, Antônio Maria, e, na atualidade, Romero Amorim, Getúlio Cavalcanti, entre tantos outros, remetem aos antigos carnavais toda a beleza e o lirismo contidos nos blocos.

100 ANOS DE FREVO

Texto extraído do DVD *Frevo, Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil*

Como nasce uma manifestação artística? Quem determina sua existência? O povo, a cidade? Pode-se imaginar que surge do desejo inconsciente, que traduz a reação do povo em sua busca de liberdade. Tudo isso faz sentido quando se pensa numa panela em ebulição, quando se vê a água ferver.

No final do século XIX e início do século XX, o Frevo traduz o clima de agitação vivido pelo Recife no momento de sua expansão urbana. O fortalecimento do movimento operário e a perspectiva de modernização encontram sua maior expressão no Frevo. A força emerge da grande massa popular que habita a cidade do Recife.

No ano do seu centenário, essa manifestação artística, assim como o samba, torna-se oficialmente Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Expressões que promovem e traduzem identidades brasileiras, unidas no sentido comum de preservação e disseminação da nossa cultura, estão juntas nessa homenagem que a Estação Primeira de Mangueira presta ao Frevo pernambucano.

Como bem diz o frevo-de-rua do Maestro Nunes, *É de perder os sapatos*. O Mestre, ao criar esse título, refere-se literalmente à perda dos sapatos ocorrida com um dos componentes da sua orquestra. Porém, a frase aplica-se a todos que “caem no passo” e têm a possibilidade, concreta, de perder os sapatos.

Sendo a memória um elemento imprescindível para a construção da história, a saudade expressa pelo compositor Antônio Maria, no seu auto-exílio, explica a poesia do *Frevo nº 3 do Recife*:

*Sou do Recife com orgulho e com saudade
Sou do Recife com vontade de chorar
E o rio passa levando a barcaça pro alto do mar
E em mim não passa essa vontade de voltar
Recife mandou me chamar
Capiba e Zumba esta hora onde é que estão?
Inês e Rosa em que reinado reinarão?
Ascenso me mande um cartão
Rua antiga da Harmonia
Da Amizade, da Saudade e da União
São lembranças noite e dia
Nelson Ferreira toque aquela introdução*

É atendendo a este chamado que a Estação Primeira de Mangueira em 2008 chama o Recife para a avenida numa apoteose, celebrando o centenário do Frevo e, ao mesmo tempo, unindo duas das maiores expressões da cultura popular brasileira.

SÁBADO DE ZÉ PEREIRA

Zé Pereira é o nome de um personagem que, segundo reza a tradição, desfilava pelas ruas de Portugal no sábado que antecede o domingo de carnaval, com um enorme tambor acordando a população e anunciando a chegada da festa. Recife se apropria dessa tradição e assume a brincadeira. Zé Pereira está no imaginário do povo recifense, presente, inclusive, em algumas letras de frevo. Atendendo a este chamado, Recife acorda mais cedo e dá início às folias de Momo.

GALO DA MADRUGADA

O *Clube de Máscaras “O Galo da Madrugada”* foi idealizado em dezembro de 1977, numa reunião de amigos do bairro de São José. Nesse momento o assunto principal era a diferença entre os carnavais antigos e os da época. Segundo Enéas Freire, presidente da agremiação, a idéia inicial foi de se formar um *Clube de Frevo*. Fundado oficialmente em 24 de janeiro de 1978, tem como objetivo reviver tradições do carnaval de rua. Para isso, *O Galo* congrega todos os seus foliões em um grandioso desfile, do qual participam várias categorias de agremiações carnavalescas ligadas ao frevo, como *clubes*, *blocos* e *troças*, representadas principalmente pelos seus *estandartes*, *flabelos* e *bonecos gigantes*, insígnias e símbolos das diversas agremiações.

O desfile do *Galo da Madrugada* é realizado nas manhãs do *Sábado de Zé Pereira*. A concentração se inicia a partir das 5h30m, com toques de clarins anunciando a alvorada do carnaval recifense. Além de uma batalha de confetes, serpentinas e uma salva de fogos. *O Galo* desfila por um percurso de quase 5 km pelos bairros de São José e Santo Antônio.

Conhecido internacionalmente por arrastar mais de um milhão de pessoas, o clube é absolutamente popular, não existe classe, etnia, gênero, idade ou credo que não esteja presente nessa onda humana que invade o Recife. *O Galo da Madrugada* é considerado o maior bloco carnavalesco, conforme o GUINNESS BOOK, o livro dos recordes, de 1995.

MARACATU NAÇÃO (ou DE BAQUE VIRADO)

A presença dos Maracatus nesse universo de frevo ocorre como uma forma de homenagem ao seu centenário. Com quase 300 anos de existência, essa manifestação afro-brasileira é antecessora do frevo e, como este, faz parte das identidades da cultura recifense. As origens do *Maracatu Nação* (ou de *Baque Virado*) estão relacionadas à coroação dos Reis de Congo e forte vínculo religioso, presente na figura da *calunga* –boneca sagrada que vem à frente do cortejo nas mãos da *dama-do-paço*. Da corte fazem parte o rei e a rainha, damas de honra, príncipe e princesa, ministro, embaixador, duque e duquesa, porta-estandarte, escravo sustentando o pátio (chapéu-de-sol que protege o casal real), figuras de animais, escravos que carregam os lampiões, balizas, secretário, lançeiros, brasabundo (uma espécie de guarda costas do grupo), batuqueiros (percussionistas, cuja instrumentação é composta pelo gonguê, tarol, caixa de guerra e alfaias ou bombos), caboclo de penas (ou arreamar), baianas ricas e catirinas (ou baianas de cordão). Ainda temos a presença do tirador de loas, ou cantador de toadas.

MARACATU RURAL (ou DE BAQUE SOLTO)

Esse tipo de maracatu é oriundo da zona canavieira de Pernambuco e, como o *Maracatu Nação*, está presente no desfile homenageando os 100 anos do frevo. De origem afro-indígena, o *Maracatu Rural* apresenta um cortejo com rei e rainha, mateus, catirina, burra, babau e vários elementos aglutinados de outros folguedos. Personagem de destaque nesse tipo de maracatu é o *Caboclo de Lança*, caracterizado como um guerreiro e ao mesmo tempo uma figura que guarda os mistérios da religiosidade, muitas vezes contida nessa manifestação. Seus elementos mais evidentes são a grande cabeleira, a gola e longas lanças (guiaras) enfeitadas com fitas. Sua orquestra, diferente do Maracatu Nação, não é só percussiva, contém instrumentos de sopro. Além da beleza plástica, a manifestação traz um enfoque do sobrenatural, com entidades de umbanda, xangô e jurema.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

100 ANOS DE FREVO, É DE PERDER O SAPATO RECIFE MANDOU ME CHAMAR...

Carmem Lélis

Historiadora

Gerente do Patrimônio Cultural Imaterial da Cidade do Recife

As manifestações artísticas são signos vitais na construção cotidiana da história da nossa gente. A Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, expoente da maior celebração popular do Brasil – o carnaval – desde o barracão até a apoteose, impõe-se, incontestavelmente, como tradução dos valores simbólicos e referências identitárias do nosso povo. O samba carioca vive a efervescência do seu Registro como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. O reconhecimento desse Bem Patrimonial permite atribuir aos seus construtores ações transformadoras que geram auto-estima, cidadania, valorizam e preservam as identidades regionais e nacionais. Para além disso, afirmam e contextualizam nossa imensurável diversidade cultural.

Após tantos anos enaltecendo aspectos fundantes da nossa cultura, a Estação Primeira de Mangueira direciona sua carga de sensibilidade e responsabilidade sócio-cultural a uma forma de expressão das mais representativas do cenário brasileiro: o FREVO PERNAMBUCANO.

Tudo está no seu lugar! Do título ao desenvolvimento, os sentidos explodem em festa e significados, condutores de um espetáculo, que, por si, traduz universos tão ricos de cultura e arte.

100 ANOS DE FREVO... Cem anos, formais, de vida e resistência. Outros tantos, contidos na invisibilidade dos bairros centrais da emergente cidade do Recife, impondo-se aos carnavais da elite conservadora. As comemorações dos cem anos de frevo têm início em nove de fevereiro de 2007, sua apoteose com a homenagem da Mangueira, e o encerramento em nove de fevereiro de 2008.

Faz-se necessário ressaltar que, ao referendar o Frevo pernambucano, a Estação Primeira de Mangueira promove a divulgação, disseminação e o processo de salvaguarda de uma das primeiras formas de expressão brasileira a ser reconhecida como Patrimônio Nacional pelo IPHAN e pelo povo. Porém, como tantas outras manifestações artísticas, a necessitar de visibilidade e expansão dentro e fora do Brasil.

É DE PERDER O SAPATO... Título de um *frevo-de-rua*, é composição do (mestre) maestro Nunes, 75 anos de idade, criador e regente de alguns dos mais populares frevos do Recife. Com mais de duas mil composições, diz o mestre: *Qualquer coisa que acontece pode virar frevo*. O que justifica esse título. Uma estória simples ocorrida com um componente de sua orquestra, prestes a se apresentar, ao perder no ônibus, os sapatos. No contexto do frevo, a frase aplica-se a todos que “caem no passo” e se deixam levar pela orquestra, aí sim, perdendo a hora, o amor ou os sapatos. São de fatos pitorescos e singulares que se constroem as teias que enredam as manifestações populares e a arte tradutora de uma gente.

RECIFE MANDOU ME CHAMAR... A criação do poeta, compositor, jornalista, cronista e *Pastor da Noite* Antônio Maria, recifense, nascido em março de 1921. *Saudade do Recife? Tão grande que só poderia caber num homenzarrão como ele*. Declara Luiz Bandeira, intérprete e companheiro de rádio. *Mas ele era grande demais, tinha espaço para mais emoções... Por isso era tão carioca quanto recifense*. "Rio de Janeiro gosto de você, gosto de quem gosta desse céu, deste mar, desta gente feliz..." (Antônio Maria)

Homem do mundo, de sentimento plural e arte universal, sem nunca perder a essência. A poesia assim como o frevo é evocação. Por meio das imagens, são evocados os sentidos e estes não se impõem, vão sendo construídos no instante em que as imagens encontram o afeto do leitor. Antônio Maria evoca o Recife:

Frevo nº 3 do Recife:

Sou do Recife com orgulho e com saudade

Sou do Recife com vontade de chorar

E o rio passa levando barcaça pro alto do mar

E em mim não passa essa vontade de voltar

Recife mandou me chamar

Capiba e Zumba esta hora onde é que estão?

Inês e Rosa Em que reinado reinarão?

Ascenso me mande um cartão

Rua antiga da Harmonia

Da Amizade, da Saudade e da União

São lembranças noite e dia

Nelson Ferreira toque aquela introdução

O Recife evoca o passado, volta ao presente, cria e recria personagens que traduzem suas vivências. Nesse vai-e-vem de história e memória, surge o *Zé Pereira*, figura que, segundo a tradição, desfilava pelas ruas de Portugal, no sábado que antecede o domingo de carnaval. Com seu enorme tambor, acordava a população e anunciava a chegada da festa. *Zé Pereira* está no imaginário do povo recifense, que se apropria dessa tradição e assume a brincadeira. Atendendo a este chamado, a cidade acorda mais cedo e dá início às folias de Momo.

Faz-se necessário voltar à Europa do século XIX, para justificar a grande influência da sociedade burguesa, representada pelos salões, teatros e óperas, como sinônimos do moderno culto e civilizado. No Brasil e, conseqüentemente, no Recife, dentre vários carnavais europeus, privilegiou-se, numa primeira fase, os de Veneza e Paris. Os *Bailes de Máscaras* constituem a partir de então o grande ideal do carnaval brasileiro.

Na cidade do Recife, o primeiro *Baile de Máscaras* teve lugar na *Passagem da Madalena* em 1846, a estrada mais nobre da capital, pontilhada por suntuosos e imponentes casarões. No ano de 1847, foram realizados em teatros públicos dois *Bailes de Máscaras*.

Algumas das fantasias desse período, usadas até hoje, são as de Pierrot, Arlequim e Colombina, personagens criados pela *Comédia Dell' Arte* surgida na Europa nos finais da Idade Média. O *Arlequim*, um fanfarrão, esperto e trapaceiro, e o *Pierrot* um clássico sonhador, ingênuo e romântico. Ambos apaixonados pela *Colombina*, dama de companhia da corte que se dividia entre a delicadeza e o sonho de *Pierrot*, e a atração sensual pelo *Arlequim*.

O gosto pelo carnaval europeu e a segregação social dão origem os *Clubes de Alegorias e Críticas*. Em 1882, surge o *Club 33*, seguindo-se do *Club Cavalheiros da Época*, criado quatro anos depois, com alegorias, ricas fantasias, fanfarra de clarins, orquestra, e estandartes de veludo bordado a ouro e pedrarias. Essas sociedades eram formadas por pessoas pertencentes às classes de maior poder aquisitivo. Entre elas, podemos citar: *Filocríticos*, *Cavalheiros de Satanás*, *Filhos da Candinha*, *Quatro Diabos*, *Anjos rebeldes*, *Caraduras*, *Dragões de Momo*, entre tantas outras.

Compreender o caráter da manifestação do frevo é, de certa forma, reconstituir parte da história das camadas populares e formação da Cidade do Recife. Os embriões do frevo são percebidos a partir de 1862 com a organização desses grupos festivos. A palavra, corruptela do verbo ferver, já estava na boca do povo e designava a efervescência, o rebuliço e a festa, sendo registrada pela primeira vez na imprensa escrita em 1907. A partir daí, vincula-se a palavra frevo com a música e a dança, características dessa manifestação.

Frevo-música, frevo-dança, artes irmãs, uma sugerindo a outra. A primeira nasce da influência de vários gêneros, e desempenha importante papel na formação da música brasileira. A dança, denominada *Passo*, inventiva e popular, nos é apresentada, principalmente, como legado da capoeira. Uma criação dos negros africanos no Brasil, nascida como instinto natural de preservação, autodefesa e luta pela liberdade.

Nesse complexo estágio de ebulição social, surgem os primeiros *Clubes Pedestres* de frevo: *Caiadores*, *Carvoeiros*, *Varredores*, *Lenhadores*, *Verdureiras*... Gente de pé no chão, grupos de trabalhadores, geralmente da mesma profissão, que transportam para o universo mágico sua lida diária e transformam instrumentos de trabalho (pás, vassouras, machados...) em elementos de folguedo, presentes nas fantasias e adereços das agremiações carnavalescas. Sua estrutura organizacional assemelha-se às Procissões Quaresmais, de Cinzas e Fogaréus, comuns no Recife do século XVIII. Tem seu cortejo aberto pelos clarins e estandarte, este último, espécie de bandeira que vem à frente dos desfiles como um dos primeiros e mais importantes símbolos das agremiações. Identificam o grupo por meio do nome, cores, ano de fundação e símbolos. Seus ancestrais remetem às conformações da heráldica, desde a idade média, que possivelmente surgem com as cruzadas que eram instituições ao mesmo tempo, religiosas e militares.

Muito estreita é a relação estabelecida entre o frevo e os símbolos da cidade do Recife. Brasão, bandeira... Signos apropriados pelo povo e estampados nas roupas, nos chapéus, na pintura dos corpos como expressões identitárias. O leão coroado neerlandês, como símbolo de força, bravura e majestade; as oito torres da bandeira do estado, indicando a importância da sua capital; o arco-íris, representando a união do povo; a cruz como elemento da fé cristã. É na festa que essa busca de “quem eu sou” se manifesta compondo o grande mosaico do carnaval do Recife.

Das reuniões familiares dos bairros de São José, Santo Antônio e Boa Vista, na década de 1920, surge o *Bloco Lírico*, somando-se à diversidade de agremiações e constituindo uma oportunidade para a participação feminina no carnaval de rua da cidade. O primeiro bloco fundado é o *Bloco das Flores Brancas*, em 1921, que após dois anos passa a denominar-se *Bloco das Flores*. Dentre os vários outros dos anos 20, podemos destacar o *Bloco das Andaluzas*, *Bloco Pirilampos de Tijipió*, *Bloco Apôis-Fum* e *Bloco Flor da Lira do Recife*.

Seu desfile é aberto por um cartaz denominado *flabelo*, cuja alegoria traz o nome e o símbolo do bloco. Na apresentação temos à frente a diretoria, damas-de-frente, fantasias de destaque, coral feminino e orquestra, conhecida como orquestra de pau-e-corda, típica aos saraus e serenatas.

A partir da segunda metade do século XX, compositores, letristas e poetas promovem um retorno aos chamados carnavais dos *Tempos Ideais*. Nelson Ferreira, assim como Capiba, Edgard Moraes, Antônio Maria, e, na atualidade, Romero Amorim, Getúlio Cavalcanti, entre tantos outros, remetem aos antigos carnavais toda a beleza e o lirismo contidos nos blocos.

O enredo da Mangueira em 2008 reafirma o seu papel social junto à comunidade. É na comissão de frente que estas ações se explicitam em força e beleza, evidenciadas por jovens dançarinos da Escola Municipal de Frevo, provindos de comunidades pobres do Recife.

Nesse enredo tão rico em elementos, homenagear o Frevo implica mergulhar no universo do carnaval popular do Recife, onde a diversidade de agremiações é imensa. Impossível celebrar sua majestade, o Frevo, sem as honras que lhe são devidas por meio do quase tricentenário *Maracatu Nação* ou *de Baque Virado*, manifestação popular que assistiu ao seu nascimento. Assim, o enredo se amplia no alcance do homenageado.

Com origens africanas, formato de realeza e religiosidade centrada no candomblé, o *Maracatu* evoca uma nação exilada de África. A rainha, sempre uma Ialorixá, é seguida por um solene cortejo, ao som do tradicional e dolente batuque, tudo isso precedido pelo porta-estandarte e a *Dama de Paço*, condutora da *Calunga*, boneca sagrada vinculada à ancestralidade. Uma corte, constituída por integrantes de maracatus tradicionais do Recife, está presente no desfile, celebrando e rendendo homenagens ao frevo.

Juntamente com o *Maracatu Nação*, o *Maracatu de Baque Solto* (ou *Maracatu Rural*), manifestação advinda da zona canavieira de Pernambuco, também presta homenagem ao frevo. Seu maior destaque está na exuberância dos *caboclos de lança*, figura de mistério e beleza, trajando enormes golas bordadas com lantejoulas, imensas cabeleiras coloridas e longas lanças (guiaras) enfeitadas com fitas. Além da sua beleza plástica, enfoca o sobrenatural por meio de entidades da umbanda, xangô e jurema.

Uma atração especial no carnaval do Recife, no sábado de *Zé Pereira*, é o *Clube de Máscaras Galo da Madrugada*, agremiação que atrai a mídia nacional e internacional por arrastar mais de um milhão e meio de pessoas, conforme foi registrado no livro de recordes *Guinness Book*.

Absolutamente popular, o Galo aglutina a maior diversidade possível de foliões. Não existe classe, etnia, gênero, idade ou credo que não esteja presente nessa onda humana que invade a cidade.

Mais uma vez imbuída do sentido social que permeia seu trabalho, a Estação Primeira de Mangueira apresenta o carro *Galo da Madrugada*, com crianças e jovens da Escola Municipal de Frevo do Recife e da comunidade da Mangueira, oportunizando de forma única, a inclusão e a cidadania.

O frevo é criação do imaginário, traduz-se como expressão artística, porém seus temas encontram-se no cotidiano das pessoas. É questionador, transgressor, ousado e inacabado. É no improviso que o Frevo evolui.

“Não tenho a menor dúvida de que aquilo que fazia a beleza do carnaval pernambucano era revolta – revolta e amor – porque só de amor, por amor, se cometem os gestos de rebeldia”. (Antônio Maria)

Sua dança não atende à rigidez formal de uma dança pré-elaborada, há de haver sempre o inusitado no passo e no ritmo. O Frevo em si é um sistema de manifestações onde música, dança, poesia, representação visual e resistência dialogam num vai-e-vem permanente e sempre novo.

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, em si uma nação, levanta bem alto o pavilhão da imensa nação brasileira: criativa, mestiça e resistente. Defende nossos saberes e fazeres, nossa alma, arte e força, traduzida nessa forma de expressão, que é o frevo pernambucano

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – RECIFE MANDOU ME CHAMAR

**Comissão de Frente
O FREVO DO AMANHÃ, UM
FUTURO DE PAZ**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Marquinhos e Geovanna
100 ANOS DE FREVO,
RECIFE MANDOU ME CHAMAR**

O casal retrata a expansão do frevo pelas ruas, praças e becos do Recife, ocupando seu território de origem. Os leões coroados, símbolo da força e luta de um povo aguerrido, estão presentes no brasão da cidade e nas cabeças do casal de mestre-sala e porta-bandeira. Vigor, espontaneidade e, ao mesmo tempo, luxo e majestade traduzem a beleza e a estética do frevo apresentado pelo samba.

**1ª Alegoria – Abre-Alas
RECIFE MANDOU ME CHAMAR**

10 Composições / 02 Destaques / 04 Tripés

Apresenta o brasão da cidade do Recife em três dimensões. À frente e nas laterais, estão os leões coroados neerlandeses, elementos representativos da força e bravura do povo recifense. Ao centro, a grande coroa, símbolo de majestade, e ainda as oito torres que, no brasão, indicam a capital do Estado. Faz-se necessário mencionar que ao centro do brasão encontra-se a bandeira de Pernambuco, onde se desenha o arco-íris simbolizando a união do povo, e a cruz como elemento da fé cristã. Característica singular na indumentária do passista de frevo é a presença das cores da bandeira, o que exprime sua estreita relação com a cidade. Antecede esta alegoria um grupo de personalidades, compositores, músicos e letristas, ícones do frevo pernambucano e da música popular brasileira: Nelson Ferreira, Capiba, Edgard Moraes, Zumba e João Santiago.

**Ala 01 – Ala da Comunidade
FANFARRA**

A origem da música do frevo está nas fanfarras, nas bandas marciais e nas orquestras. O frevo de rua é composto prioritariamente por instrumentos de metal. Tais conjuntos orquestrais, com suas elaboradas e ligeiras melodias, promovem a música e, conseqüentemente, o *passo* – dança do frevo. Seu ritmo frenético não necessita de letras, é puramente instrumental.

**Ala 02 – Ala da Comunidade
FOLIA DO RECIFE**

A fantasia remete aos carnavais dos *clubes de alegorias e críticas*, trazendo o luxo e o ideal europeus. Associadas a esta indumentária, são retratadas, na calça, cenas do carnaval popular do Recife: o turbilhão de passistas que invade as ruas durante a folia momesca.

Ala 03 – Ala das Baianas
GLÓRIAS AO RECIFE

As baianas da Mangueira, elementos tradicionais do desfile, homenageiam o Recife trazendo à cabeça o brasão da cidade. Reverenciam e são reverenciadas como símbolos da Estação Primeira. Coroadas literalmente e no esplendor das suas fantasias, trazem nas saias coloridas cenas do carnaval popular e participativo do Recife.

2ª Alegoria
ZÉ PEREIRA

06 Composições

É *sábado de Zé Pereira*. Figura tipicamente portuguesa, o bonachão Zé Pereira está no imaginário do povo recifense como aquele que antecipa o carnaval. Reza a tradição que logo cedo, com o seu enorme tambor, anunciava a chegada do carnaval acordando e convocando o povo para a folia. O Recife se apropria dessa tradição e assume a brincadeira. As ruas se enchem de gente e se enfeitam com sombrinhas de frevo que se agitam no ar acompanhando os movimentos dos passistas. Viva Zé Pereira. Viva o carnaval.

2º SETOR – BAILE DE MÁSCARAS

Roda de Capoeira

A dança do frevo, o *passo*, nos é apresentada principalmente como legado da capoeira. Jogo de braços e pernas vigoroso e agressivo, uma criação dos negros africanos no Brasil. Nascida como instinto natural de preservação e autodefesa, a capoeira *abre-alas*, a princípio, para lutas e posteriormente para a arte da dança que, ao acompanhar o ritmo das orquestras, vai gerando o que hoje denominamos *passo*.

Ala 04 – Ala Vendaval e
Ala Baianas Granfinas
ARLEQUIM MASCARADO

O Arlequim, personagem cênico fanfarrão e esperto, disputa o amor da Colombina com o Pierrot. Evoca a magia do carnaval europeu, trazido para o Brasil na segunda metade do século XIX. As mascaradas são referência dos tradicionais bailes promovidos pela elite recifense em teatros e clubes sociais. Num período onde a ópera foi representante do glamour e do luxo europeus, o Recife recebe, principalmente de Paris e Veneza, grande influência, retratada nesses bailes carnavalescos.

Ala 05 – Ala da Comunidade
PIERROT MASCARADO

O Pierrot, personagem cênico ingênuo e romântico, um clássico sonhador, disputa o amor da Colombina com o Arlequim. Compõe o universo dos Bailes de Máscaras ocorridos nos carnavais do Recife dos finais do século XIX e início do século XX. Como o Arlequim, ele vem mascarado, porém, identificado pela tradicional indumentária composta por mangas e calças largas.

Ala 06 – Ala Nós Somos Assim e
Ala Eles & Elas
MERCADOR DE ILUSÕES

Personagem típico do universo carnavalesco, presente nos salões dos grandes bailes de mascarados. Herança européia, onde o lirismo das estórias de amor, desejos e saudades envolvem de magia e sedução a grande ilusão que é o carnaval.

Ala 07 – Ala Impossíveis e
Ala Gatinhas & Gatões
O GRANDE BAILE

A fantasia retrata o luxo e a ostentação dos teatros e salões freqüentados pela elite recifense, inclusive com detalhes de arquitetura neoclássica e eclética.

3ª Alegoria
BAILE DE MÁSCARAS

08 Composições - 02 Destaques Centrais - 02 Destaques Laterais - Grupo Regina Sauer
Estrutura de estilo neoclássico e eclético, representa a pompa dos salões onde ocorriam os grandes bailes de máscaras. Reproduz um estilo de época da arquitetura européia, presente no Recife em teatros, clubes sociais, casarões e outras edificações luxuosas, onde luminárias, pilares, sacadas e pinhas (nas extremidades superiores) fazem clara referência aos brasões de nobreza e riqueza. Na atualidade o Recife promove bailes como o *Bal Masqué* e *Baile Municipal*, antes destinados unicamente à elite e hoje, cada vez mais inclusivos, com maior participação popular.

3º SETOR – DRAGÕES DE MOMO

Ala 08 – Ala Acauã e
Ala Amigos do Embalo
DRAGÕES ARLEQUINADOS

Dragões de Momo é a denominação de um *clube de alegorias e críticas*, criado na segunda metade do século XIX, representante do carnaval da elite recifense. Presente no imaginário popular como elemento de força e proteção, é, em si, uma fantasia que traduz o universo da festa e da ilusão próprio ao carnaval. A indumentária apresenta uma mescla carnavalesca entre folião, cavaleiro medieval e dragões protetores.

Ala 09 – Ala Seresteiros e
Ala Vem Comigo
DRAGÕES DO RECIFE

Símbolos de força e proteção, os dragões são criaturas imaginárias constantes nas folias de Momo da cidade do Recife.

Ala 10 – Ala da Escola
DRAGÕES DE MOMO

Cumprindo o seu papel de guardião, o dragão protege o Rei do Carnaval, assim como toda a folia da capital pernambucana.

**Ala 11 – Velha-Guarda
ELITE RECIFENSE**

A Velha Guarda da Estação Primeira, reduto da tradição, vem representando a elite do carnaval da cidade do Recife, a classe social freqüentadora dos grandes bailes de máscaras e dos *clubes de alegorias e críticas*.

**Ala 12 – Ala dos Compositores
MALANDRINHOS**

A ala dos compositores vem representando a participação popular na grande festa do Recife. Figura indispensável do carnaval, o malandro recifense surge com as rodas de capoeira e com o passar do tempo vai ficando sofisticado. Trajes mais elegantes, postura e trejeitos que o identificam como um verdadeiro personagem.

**4ª Alegoria
DRAGÕES DE MOMO**

14 Composições – 01 Destaque

Representa o *Clube de Alegorias e Críticas Dragões de Momo*, que desfilava com grandes e luxuosas alegorias. O carro traz o Rei Momo guiado pelos dragões que simbolizam a proteção da majestade e de toda a folia.

4º SETOR – AMOR DE CARNAVAL

**Ala 13 – Ala Opção e Ala Tropicana
ARLEQUIM E COLOMBINA**

O Arlequim, com sua indumentária característica, os pompons e chapéu de três pontas, é um dos tradicionais personagens dos blocos carnavalescos brasileiros. Faz parte do triângulo amoroso com Colombina e Pierrot, e no carnaval está sempre em busca do seu par. No Recife estas figuras estão presentes desde os bailes de mascarados até os blocos líricos, que desfilam a partir da década de 1930 pelas ruas da cidade.

**Ala 14 – Passistas
AMOR DE CARNAVAL**

Os passistas representam os foliões envolvidos pelo mágico e fugaz amor de carnaval, que enlaça personagens como Pierrot e Colombina.

Rainhas e Princesas da Ala da Bateria

**Ala 15 – Ala da Bateria
A GRANDE FANFARRA**

A bateria da Mangueira representa os músicos das antigas bandas marciais e fanfarras que deram origem à música do frevo. Hoje constituídas pelas orquestras de metal para o frevo-de-rua e pelas orquestras de pau-e-corda para o frevo de bloco. A primeira, frenética e vigorosa, chamando para o *passo*. A segunda, mais suave, sugerindo evoluções para a dança e belas canções. São essas formas ricas e distintas de instrumentação que promovem o carnaval de rua do Recife.

Ala 16 – Ala Au, Au, Au e
Ala Realidade
PIERROT

Apaixonado pela Colombina, porém tendo que dividir o seu amor com o Arlequim, o Pierrot é reconhecido como um sonhador. Seu sofrimento se expressa na lágrima sempre presente em seu rosto. A indumentária é composta por largas mangas e golas, e traz sempre às mãos o alaúde, instrumento musical que remete ao romantismo das serestas e serenatas.

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Matheus e Débora
AMOR DE CARNAVAL

O casal expressa todo o romantismo da *Comédia Dell'art* encarnada no carnaval pelo triângulo amoroso vivido entre Pierrot, Arlequim e Colombina, e rememora o período das *maskaradas*.

Ala 17 – Ala da Comunidade
REI DA FESTA

Representação da folia revivida na romântica indumentária e no uso da máscara, símbolos dos antigos carnavais.

5ª Alegoria
AMOR DE CARNAVAL

15 Composições – 01 Destaque

A *Comédia Dell'art*, espetáculos teatrais populares muito em voga na Europa nos finais da Idade Média, influencia diretamente o carnaval brasileiro. Nessa alegoria temos a marcante presença dos personagens Arlequim, Colombina e Pierrot, que no Recife se destacam tanto nos carnavais de salões como nas ruas, provindos dos blocos líricos, tipos de agremiações disseminadas a partir do início do século XX. A presença dos automóveis faz alusão ao corso, desfile de carros decorados, promovidos pela classe média, nas ruas da cidade.

5º SETOR – BLOCO DAS FLORES

Ala 18 – Ala das Baianinhas
VENDEDORA DE FLORES

O *Bloco das Flores* foi criado nos anos 20 do século passado. Teve como grande compositor, pianista e ensaiador Raul Moraes, que para ele escreveu várias marchas, inclusive a *Marcha Regresso*. Assim como outras agremiações pertencentes a essa categoria, o *Bloco das Flores* surge como oportunidade para as famílias de classe média desfilarem no carnaval de rua do Recife. Após mais de 30 anos desativado, o Bloco foi revitalizado no ano 2000, retomando algumas práticas populares como a de atirar flores nas agremiações durante o desfile, inclusive, das sacadas e janelas. O *Bloco das Flores* vem representado, pelas Baianinhas da Mangueira, por meio das vendedoras de flores com suas belas fantasias.

Ala 19 – Ala das Crianças
BLOCO DAS FLORES

Acompanhados por orquestras de pau-e-corda, os *Blocos Líricos* se destacam pela presença de um coral feminino, que executa lindas canções. Poetas como Antônio Maria, Nelson Ferreira, Capiba e muitos outros são os responsáveis por essas composições, consideradas a poesia do frevo. Além do *Bloco das Flores*, outros marcaram época no Recife: *Bloco das Andaluzas*, *Bloco Pirlampos de Tejipió*, *Bloco Turunas de São José*, *Bloco Pavão Dourado* e *Bloco Flor da Magnólia*. E em atividade blocos como: *Bloco Flor da Lira do Recife*, *Bloco Pierrot de São José*, *Bloco Madeira do Rosarinho*, *Bloco Batutas de São José*, *Bloco Banhistas do Pina* e dezenas de outros mais. Com suas origens remetendo aos antigos pastoris, manifestação do ciclo natalino, a indumentária dos Blocos utiliza guirlandas, flores e fitas, presentes nos adereços de mão, assim como em toda a fantasia.

Ala 20 – Passistas
FANFARRA DO SAMBA

A indumentária dos passistas de samba faz referência ao estilo do traje utilizado pelas fanfarras e bandas marciais durante os desfiles carnavalescos pelas ruas do Recife.

Ala 21 – Ala Mimosa e
Ala Depois Eu Digo
ANDALUZAS

A figura da espanhola, pela estética da sua indumentária e nossa influência sócio-cultural ibérica, está sempre presente nos *Blocos Líricos*. Nesse caso, temos a beleza do *Bloco Andaluzas* do Recife, mostrando as lindas fantasias inspiradas na região de Andalúcia, como os toureiros e os véus sob as cabeças das moças.

6ª Alegoria
BLOCO DAS FLORES

12 Crianças (Pirlampos) – 01 Destaque Central – 06 Composições

A alegoria apresenta negros com grandes cestos de vime cheios de flores para serem distribuídas durante a passagem do Bloco. Costume antigo que envolvia a população, inclusive com as limas de cheiro.

6º SETOR – O MARACATU

Ala 22 – Ala da Escola
CABOCLO DE LANÇA

Personagem de destaque no *Maracatu de Baque Solto* (ou *Rural*), o Caboclo de Lança é caracterizado como um guerreiro e ao mesmo tempo uma figura que guarda os mistérios da religiosidade, muitas vezes contida nessa manifestação, de origem afro-indígena. Seus elementos mais evidentes são a grande cabeleira, a gola e a imensa lança com a qual executa seus movimentos de dança. Esse tipo de maracatu é oriundo da zona canavieira de Pernambuco e, como o *Maracatu Nação* (ou *de Baque Virado*), está presente no desfile homenageando os 100 anos do frevo.

Ala 23 – Ala da Escola
CABOCLO DE PENA

O *Caboclo de Penas* (ou *Arreamar*), com sua indumentária caracteristicamente indígena, está presente no *Maracatu Nação* que, embora tenha suas origens na cultura africana, também abriga o elemento indígena.

Ala 24 – Ala Moana e Ala Panteras
LAMPIÕES DO CORTEJO

Nos cortejos do *Maracatu Nação* estão presentes os carregadores de lampiões que acompanham de perto o séquito real.

Ala 25 – Ala Brasinhas e Brasões e
Ala Embaixadores
CORTEJO DA NOBREZA

À frente do cortejo real temos o estandarte, insígnia e símbolo maior da agremiação. Presentes também nas agremiações de frevo (Clubes e Troças), os estandartes são heranças ibéricas e remetem às procissões medievais.

7ª Alegoria
O MARACATU

16 Composições – Cortejo do Maracatu

A alegoria apresenta a corte do *Maracatu Nação* que presta homenagem ao centenário do frevo. Com suas origens relacionadas à coroação dos Reis de Congo e forte vínculo religioso, o cortejo é precedido pelo casal real, tendo na figura da rainha uma Ialorixá. Com quase 300 anos de existência, essa manifestação afro-brasileira é antecessora do frevo e, como este, faz parte das identidades da cultura recifense. O *Maracatu Nação Elefante*, referência entre os maracatus do Recife, está representado à frente do carro, tendo porta-estandartes nas laterais e, ao centro, a coroa como símbolo da realeza.

7º SETOR – O FREVO

Ala 26 – Ala Aliados e Ala Caprichosos
O FREVO É UM LUXO

As cores e a alegria da fantasia identificam o vigor, a espontaneidade e criatividade características do frevo. As sombrinhas, como elementos indispensáveis aos passistas, compõem a fantasia enriquecendo visualmente e enaltecendo seu papel. Mais uma vez nos reportamos às cores que fazem alusão à bandeira de Pernambuco e seu significado para o frevo.

Ala 27 – Ala dos Artistas
O FREVO É ARTE

Rosemary e todos os artistas mangueirenses que desfilam nesta ala, apresentam o frevo como expressão de arte, sistema de manifestações onde estão contidas a música, a dança, a representação visual e a poesia.

Ala 28 – Ala Carcará e
Ala Comigo Ninguém Pode
RECIFE MANDOU ME CHAMAR

Atendendo ao apelo de Antônio Maria, descrito no *Frevo nº 3 do Recife*, a Estação Primeira de Mangueira veste as cores do frevo, entra no *passo* e convida o Brasil a fazer parte dessa onda efervescente e contagiante que envolve o Recife, traduzindo a força e expressão do seu povo.

Ala 29 – Ala da Comunidade
FREVO DE RUA

O *passo*, dança improvisada ou sistematizada, a música, eletrizante ou suave, eis o frevo. Expressão de uma gente contida nas diversas formas de se mostrar. A rua é o seu palco, o som dos metais o seu alimento, o carnaval o cenário ideal para sua expansão, eis o passista de frevo.

Ala 30 – Ala dos Passistas
FREVANÇA

A indumentária dos passistas de samba faz referência ao frevo e mescla com beleza e cor as identidades cariocas e recifenses.

8ª Alegoria
O FREVO E GALO DA MADRUGADA

18 Composições – 02 Destaques Centrais – Baluartes

Este carro promove o encontro entre o samba da Estação Primeira e o frevo recifense. Os diversos instrumentos musicais de frevo sobem o morro da Mangueira e mostram que a Escola, comandada por Cartola, vestiu as cores do Recife e entrou no *passo*. Essa mescla do samba da Estação Primeira com o frevo do Recife culmina apoteoticamente com a presença indispensável do *Galo da Madrugada*, agremiação que abre o carnaval da cidade no sábado de Zé Pereira. Conhecida internacionalmente por arrastar mais de um milhão de pessoas, o Galo é absolutamente popular, não existe classe, etnia, gênero, idade ou credo que não esteja presente nessa onda humana que invade o Recife.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	ABRE-ALAS - RECIFE MANDOU ME CHAMAR	Apresenta a síntese dos símbolos recifenses tridimensionados, antecedendo o Homem da Meia-noite e seus amigos. Nas laterais e na frente do carro estão presentes os Leões Coroados, marcas da força e da bravura do povo de Recife. No centro do carro, a grande coroa com as oito torres simbolizam o valor de uma capital de um estado; já o arco-íris vem apresentar a união de todos, e a cruz, a fé do povo.
02	ZÉ PEREIRA	A tradição do folião e as feições típicas das brincadeiras de carnaval estão representadas nesta alegoria. A alegria das ruas e as sombrinhas do frevo se unem durante os dias de folia. O Zé Pereira, ao centro do carro, vem tocando seu enorme tambor para anunciar a chegada do carnaval de Recife.
03	BAILE DE MÁSCARAS	Representa a pompa do baile de máscaras oriundo do Ball Marque. O luxo dos salões e a riqueza de suas decorações, como as luminárias no exterior, os pilares, além do glamour das belas indumentárias, apresentam o carnaval apenas freqüentado pela elite.
04	DRAGÕES DE MOMO	Os Dragões de Momo eram uma tradicional sociedade da cidade de Recife, que desfilava com grandes e luxuosas alegorias. Além disso, representam os protetores da grande festa. Os dragões vêm à frente do Momo, o Rei e o comandante de toda a folia carnavalesca, o protegendo pelas ruas.
05	AMOR DE CARNAVAL	A influência da comédia Dell'art ao carnaval brasileiro vem sintetizada nesta alegoria. Os personagens da festa européia, o Arlequim, a Colombina e o Pierrot, em Recife, passam a ser disseminados principalmente nos blocos carnavalescos e nas folias pelas ruas. Os encontros e desencontros amorosos dos personagens remetem à magia e ao amor do carnaval recifense.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	BLOCO DAS FLORES	O Bloco das Flores foi a grande oportunidade da classe média de brincar o frevo nos quais desfilavam a população mais pobre que não podia entrar nos grandes bailes, cuja elite era freqüentadora. Além disso, marca uma maior participação feminina nos desfiles, sendo identificado nas belas fantasias, nas poesias das canções, nos banhos de cheiro. A alegoria apresenta, em seus arredores, negros com grandes cestos de vime, os vendedores de flores, que as comercializavam pelas ruas durante o desfile do bloco.
07	O MARACATU	A alegoria apresenta o cortejo à realeza do Maracatu, tendo a música e a dança para homenagear a coroação do Rei. O Maracatu Nação Elefantes, representados pelos elefantes na frente do carro e pelos porta-estandartes nas laterais, é uma manifestação religiosa que faz parte do carnaval da cidade pernambucana e chega ao desfile da Mangueira para prestar uma homenagem à manifestação carnavalesca genuína de Recife, o frevo.
08	O FREVO E GALO DA MADRUGADA	Os diversos instrumentos musicais das fanfarras estão presentes no carro e, inseridos ao Morro da Mangueira, mostram que a escola comandada por Cartola vestiu as cores de Recife e entrou no passo frenético do frevo. Esse encontro entre o samba da Estação Primeira e o frevo recifense culmina apoteoticamente no Galo da Madrugada.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Tânia Índio do Brasil Ludmila de Aquino Eduardo Leal Beny D’Stefano Ary Lang Marlene Campelo Anderson Ferreira Edmilson de Araújo Nabil Habib Santinho Ednelson Pereira Hugo Xavier Sérgio Ribeiro Mariana Boscoli</p>	<p>Funcionária Pública Assessora de Imprensa Estudante Empresária Bibliotecário Publicitário Empresária Empresário Empresário Agente de Viagens Estilista Empresário Empresário Empresário Empresária</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão 13 – Cidade do Samba – Gamboa</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão ARAMIS Santos e NILTON Oliveira</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe JOÃO OLIVEIRA Moura e JOÃO MANOEL da Silva</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Wilson CAETANO</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Flávio Augusto Policarpo Filho (FLAVINHO)</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe ELTON Cotinhas e LEANDRO Ferreira Assis</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe VICENTE Vitale</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Aldecir Ramos da Rocha (ASTRONAUTA)</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Iluminador Chefe de Equipe - VICENTE Vitale Efeitos Especiais de Movimento - Mildemberg BATISTA de Souza e EDUARDO Aimbinder Efeitos Especiais de Água - SÉRGIO Pina Esculturas de Fibra - José dos Reis Vasconcelos (PARÁ) Decoradores dos Carros - ARNALDO Motta, ALEXANDRE Couto, ANDRÉ LUIZ Oliveira, ANDRÉ LUIZ da Silva Cesáreo, LUIZ CARLOS Soares, GILBERTO Leitão Ferreira, EDMILSON do Desterro Rodrigues, CASSIO Carvalho. Coreografia - REGINA SAUER</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Fanfarra	Representa o som, a musicalidade da festa, apresentando os instrumentos que são tocados, pois sem a música não há dança, não há frevo.	Ala da Comunidade	Paulo Ramos	
02	Folia do Recife	Os passos do frevo e cenas da cidade pernambucana durante o carnaval são retratados na calça, remetendo ao folião de Recife.	Ala da Comunidade	Paulo Ramos	
03	Glórias a Recife	As baianas da Mangueira vêm fazer uma homenagem à cidade, trazendo na cabeça o Brasão de Recife, com seus leões coroados e a coroa, que pode ser associada à Estação Primeira. Trazem também, em suas saias, cenas do carnaval recifense.	Ala das Baianas	Neucy	1958
04	Arlequim Mascarado	A magia das brincadeiras de carnaval está no personagem do Arlequim com seu tradicional chapéu que, hoje, vem mascarado para o baile.	Ala Vendaval e Ala Baianas Granfinas	Clarice e Cidinha	1982 e 1952

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Pierrot Mascarado	Vem mascarado como o Arlequim, porém com as características do tradicional Pierrot, com as largas mangas e calça.	Ala da Comunidade	Paulo Ramos	
06	Mercador de Ilusões	Traz toda a magia dos salões, das envolventes máscaras dos bailes, mostrando a verdadeira ilusão que é o carnaval.	Ala nós somos assim e Ala Eles e Elas	Nilda e Gilberto	1967 e 1985
07	O Grande Baile	Apresenta o glamour dos grandes bailes de mascaradas, além de retratar a beleza e o luxo dos teatros e salões, freqüentados pela elite da cidade.	Ala Impossíveis e Ala Gatinhas e Gatões	Caçula e Zélia	1960 e 1974
08	Dragões Arlequinados	Os pompons, o rufo medieval e as partes em formas de bicos da fantasia apresentam a mistura do folião e do carnaval com os dragões protetores.	Ala Acauã e Ala Amigos do Embalo	Nilcemar e Regina	1984 e 1974
09	Dragões de Recife	São protetores do carnaval, da grande festa que acontece na cidade de Recife.	Ala Seresteiros e Ala Vem Comigo	Deise e Miriam	1973 e 1991

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Dragões de Momo	Desempenham o papel dos protetores de Momo, do Rei do Carnaval e de toda a folia da cidade pernambucana.	Ala da Escola	Guezinha	
11	Elite Recifense	A Velha Guarda da Estação Primeira representa a elite do carnaval da cidade de Recife, os privilegiados frequentadores dos grandes salões.	Ala da Velha-Guarda	Ed Miranda e Gilda	1954
12	Malandrinhos	Os compositores demonstram os representantes do povo na grande festa da cidade.	Ala dos Compositores	Ednaldo Carlos	1939
13	Arlequim e Colombina	O Arlequim, com os pompons e seu chapéu de três pontas, é um dos tradicionais personagens dos blocos carnavalescos brasileiros, que, no carnaval, procura seu par pelas ruas, a Colombina, que também o ama.	Ala Opção e Ala Tropicana	Zenaide e Evaldo	1982 e 1990
14	Amor de Carnaval	Os passistas representam os foliões, a magia do amor no carnaval, entre o Pierrot e a Colombina.	Ala das Passistas	Cleir e Dimichel	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	A Grande Fanfarra	A bateria da Mangueira representa os músicos dos blocos, das bandas que fazem com que a festa aconteça, contagiando a todos com seu genuíno ritmo do carnaval.	Ala da Bateria	Mestre Taranta	
16	Pierrot	Apaixonado pela Colombina, porém sem ser correspondido, o Pierrot é tratado como sonhador, idealizando o amor, sempre levando em suas mãos seu instrumento, o alaúde.	Ala Au, Au, Au e Ala Realidade	Guezinha e Perci	1986 e 1987
17	Rei da Festa	Vem representar toda a folia, a diversão do folião na grande festa, apresenta também a máscara de carnaval.	Ala da Comunidade	Paulo Ramos	
18	Vendedores de Flores	As baianinhas mostram o brilho, a cor do Bloco das Flores, que contagiava todos os foliões com suas belas fantasias e com o perfume dos banhos de cheiro.	Ala das Baianinhas	Adair e Edna Vitalino	1997

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Bloco das Flores	O Bloco das Flores deu oportunidade à classe média de brincar o carnaval, principalmente as moças, representadas nas fantasias, que não podiam freqüentar bailes das elites nos salões. Essas senhoras eram acompanhadas por seus familiares, os quais também estão representados nas fantasias durante o animado desfile do bloco pelas ruas.	Ala das Crianças	Cici e Déia	1928
20	Fanfarra do Samba	Os passistas vêm representar a dança, a diversão dos foliões durante os desfiles dos blocos pelas ruas da cidade de Recife.	Ala dos Passistas		
21	Andaluzas	Representa a beleza do Bloco Andaluzas, no Recife, mostrando as lindas fantasias do bloco inspiradas na região de Andalúcia, na Espanha, como os toureiros e os véus sobre as cabeças das moças.	Ala Mimosa e Ala Depois Eu Digo	Chininha e Néia	1963 e 1964

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Caboclo de Lança	Personagem conhecido do Maracatu, que está sempre com sua grande lança em mãos e sua cabeça coberta por tiras coloridas.	Ala da Escola		
23	Caboclo de Pena	O grande chapéu, característico dos caboclos de penas, todo enfeitado com diversas plumas, vem representado na fantasia, além de apresentar o arco e a flecha em uma das mãos.	Ala da Escola		
24	Lampiões do Cortejo	Os homens que carregavam os lampiões durante os cortejos do Maracatu ficavam em torno da festividade para assim iluminá-la. Eram, normalmente, servos da realeza.	Ala Moana e Ala Panteras	Paulo Ramos e Guanaíra	1980 e 1984
25	Cortejo da Nobreza	Leva em suas mãos porta-estandarte, representando a nobreza e o encanto dos cortejos aos reis negros.	Ala Brasinhas e Brasões e Ala Embaixadores	Léa e Brandão	1966 e 1953
26	O Frevo é um Luxo	As fitas em diversas cores e as sombrinhas vêm mostrar que o frevo tem glamour, que o carnaval recifense é um luxo para o povo.	Ala Aliados e Ala Caprichosos	Nilza Doria e Iracema e Édio	1958 e 1955

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	O Frevo é Arte	Rosemeri e todos os artistas mangueirenses que desfilam nesta ala vêm demonstrar o frevo como uma arte da dança e da música.	Ala dos Artistas	Márcia Rosário	2000
28	Recife Mandou me Chamar	A Estação Primeira de mangueira veste as cores do frevo e entra no passo do alegre e colorido carnaval de Recife.	Ala Carcará e Ala Comigo Ninguém Pode	Rafael e Dalva	1992 e 1967
29	Frevo de Rua	É simplesmente o Frevo feito para ser dançado, diferente de qualquer outra expressão musical. Vem representado pelas tradicionais fitas coloridas da cidade e pela pequena sombrinha em uma das mãos.	Ala da Comunidade		
30	Frevança	Representa os dançarinos do frevo, os passistas do carnaval de Recife.	Ala das Passistas		

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, n.º 60 – Barracão 13 – Cidade do Samba - Gamboa	
Diretor Responsável pelo Atelier ARAMIS Santos e NILTON de Oliveira	
Costureiro(a) Chefe de Equipe SONIA Regina e AUGUSTO César	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe ADELMO Santos
Adrecista Chefe de Equipe JOÃO LUIZ Ribeiro do Amaral	Sapateiro(a) Chefe de Equipe ALBERTO Cordeiro e WASHINGTON Luiz de Carvalho
Outros Profissionais e Respectivas Funções AUGUSTO César Batista dos Santos - Costureiro SONIA Regina - Costureira BINHO e HECTOR - Responsáveis pelo Almojarifado do Barracão	
Outras informações julgadas necessárias <u>Confecção das Fantasia:</u> No Barracão da Cidade do Samba, sob responsabilidade de profissionais contratados pela escola, estão sendo desenvolvidas as fantasias de diversas alas, tais como – as da Comunidade, da Escola, da Bateria, das Baianas Tradicionais, das Baianinhas, dos Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e da Porta-Bandeira, dos Grupos Teatralizados e Composições de Carros. As demais alas, de forma autônoma, confeccionam suas fantasias em ateliers próprios ou contratam os serviços de terceiros. Toda a confecção de fantasias é acompanhada pela comissão de Fantasia do Conselho de Carnaval, que tem a responsabilidade de assegurar que os protótipos sejam reproduzidos fielmente.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo LEQUINHO, JR. FIONDA, FRANCISCO DO PAGODE, SILVÃO e ANÍBAL		
Presidente da Ala dos Compositores JERÔNIMO Costa		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 48 (quarenta e oito)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) JAMELÃO 94 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) GABRIEL 26 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Ao som de clarins Descendo a ladeira Sou Mangueira Tem frevo no samba, Deu nó na madeira Orgulho da cultura brasileira A majestade é o povo E sem o povo história não há Estende o brasão, reflete o leão, Símbolo de garra e união</p> <p><i>Capoeira invade os salões Mascarados despertam os dragões E pelas ruas vem Zé Pereira Arrastando a multidão</i></p> <p>Nascia o frevo contagiando toda a massa E até hoje tem Colombina e seus amores Passo no bloco das flores O profano é sagrado no maracatu Nos cem anos de história, desperto a alvorada Brincando no Galo da Madrugada Invade a cabeça, o corpo, embala os pés Delírio da massa, um fervo! É a Mangueira no passo no frevo Voltei de sombrinha na mão Sonhando em gritar é campeã</p> <p><i>Mandou me chamar, eu vou Pra Recife festejar Alegria no olhar, eu vejo É frevo, é frevo, é frevo</i></p>		

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

LETRA

A letra do samba enredo deste ano pode ser considerada um texto cujas alusões ao frevo de Recife aparecem por meio de diversos recursos. Seja por uma simples menção ao tema abordado ou até por meio de diálogos intertextuais mais sutis, o frevo e toda a sua realidade se fazem presentes neste belo texto.

Já no primeiro verso, por exemplo, há a menção ao toque de clarins, recurso muito utilizado para anunciar a chegada do carnaval. Como se fosse em uma viagem, o texto faz a nação mangueirense descer as ladeiras (tão comuns na comunidade) rumo a Recife.

O verso "Tem frevo no samba" retrata a união dessas duas grandes manifestações populares que, de tão fortes, podem ser comparadas a um "nó na madeira". Cabe ressaltar que tal expressão, além de denotar a força desse encontro, também é o título de um famoso frevo, "orgulho da cultura brasileira", como a própria canção coloca.

A seguir, temos os versos "A Majestade é o povo, sem o povo história não há", que mostram a importância do principal elemento do carnaval: o povo. Este, que se torna majestade nesta festa, é a base de tudo, é o componente essencial para o carnaval. Sem o povo não haveria a história do carnaval.

Em relação aos versos "Estende o brasão, reflete o leão./ Símbolo de garra e união", é importante afirmar que, no carnaval recifense, cada bloco tem o seu brasão, que é levado à frente dos foliões, abrindo passagem. No carnaval desta canção, todos os blocos se unem para erguer um só brasão: o leão, símbolo da cidade de Recife e da garra e união de seu povo.

Toda a próxima estrofe se refere à história deste ritmo, que, originário da Capoeira, invade os salões da nobreza, embala os bailes dos mascarados, desperta dragões e, até hoje, com a figura de um português apelidado de Zé Pereira, arrasta milhões de pessoas pelas ruas.

Os dois primeiros versos da estrofe seguinte ilustram o nascimento do Frevo, que contagiou a todos os foliões, representados, no caso, pela figura da colombina e por seus amores (Pierrot e Arlequim).

Como que em uma viagem fascinante, a nação mangueirense passa no Bloco das Flores e sente toda a magia do maracatu, cortejo simples que do sagrado se tornou profano e onde, hoje em dia, volta a ser sagrado, no sentido de "importante, essencial".

E, nesta comemoração dos cem anos de história do Frevo, a Mangueira aproveita para despertar a alvorada brincando no Galo da Madrugada, maior bloco da região. No seu ritmo frenético, o frevo invade a cabeça, o corpo e embala os pés do mangueirense, que já não consegue parar de dançar. A massa está em delírio e a expressão "é fervero" se refere ao verbo "ferver", cognato de "efervescência", e possível origem do nome deste ritmo.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Hoje essa frevança é a Mangueira, que, no passo do frevo, volta desta viagem carregando o maior símbolo do carnaval pernambucano, a sombrinha. E, é claro, sonhando em fazer um grande desfile para, na quarta-feira de cinzas, gritar "é campeã".

Finalmente, no refrão, podemos encontrar um diálogo intertextual entre a letra deste samba e o poema do compositor recifense Antonio Maria que, em "Frevo nº 3 do Recife", diz que "Recife mandou me chamar". Pra festejar, o povo da Mangueira vai encontrar, nos olhos de cada pernambucano, a alegria de ter esse patrimônio imaterial do Brasil cantado pela Estação Primeira de Mangueira no carnaval carioca. E, como o Frevo é uma música de afirmação, a repetição da expressão "é Frevo, é Frevo, é Frevo" não vai deixar ninguém parado e promete ser um dos refrões mais cantados do carnaval de 2008, o que garante a energia necessária para que a Mangueira faça um grande desfile.

MELODIA

Arthur Moreira Lima

A melodia chama atenção para ser, além de agradável, um reforço para o ritmo e um precioso auxílio para a memorização da letra. Também o casamento com a harmonia é muito efetivo, aproveitando e seguindo com firmeza os cromatismos e os contrastes tonais, maior e menor, para apoiar o significado das palavras que compõem o enredo.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Jorge Costa de Oliveira (**MESTRE TARANTA**).

Outros Diretores de Bateria

Alexandre Vieira (**MARROM**), Fabio Nunes, Wesley Assumpção, Rodrigo Oliveira, José Campos, Marcio Santana (**GAGUINHO**) e Reinaldo dos Santos (**NENEM**)

Total de Componentes da Bateria

280 (duzentos e oitenta) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação 25 (surdo)	2ª Marcação 30 (surdo mor)	3ª Marcação 0	Rece-Reco 10	Ganzá 20
Caixa 0	Tarol 70	Tamborim 30	Tan-Tan 0	Repinique 40
Prato 0	Agogô 15	Cuica 30	Pandeiro 0	Xiquerê 10

Outras informações julgadas necessárias

A Estação Primeira de Mangueira, neste ano, terá a volta do experiente Diretor de Bateria Jorge Costa de Oliveira, o Mestre Taranta, 54 anos. Taranta ingressou na Bateria nos anos 70, quando esta estava sob o comando do grande Mestre Waldomiro. Legítimo discípulo de Waldomiro, Taranta, na década seguinte, já era diretor. Entre 1985 e 1997, foi o 1º diretor de Bateria. Em 1990, seu trabalho foi coroado com o Estandarte de Ouro.

Com o retorno do Mestre Taranta, a Bateria volta a ter a mesma cadência e fará alguns arranjos rítmicos, porém estará marcada pela tradicional batida de 1ª (surdo sem resposta), cuja ousadia todos reconhecem e admiram.

A Bateria da verde e rosa possui uma Diretoria Administrativa, tendo como presidente, George Teixeira Gomes (**Bill**), que já exerceu a presidência entre 2002 e 2005. Bill nasceu e foi criado na comunidade ritmista desde mirim.

A Bateria trará uma coordenação que será a responsável pela troca de instrumentos furados, assistência aos ritmistas em caso de sede e/ou acidente de percurso, sendo necessária a sua entrada pelo meio da ala.

Nossa rainha de Bateria será Gracyanne Barbosa, que estará acompanhada de duas ex-rainhas da ala.

À frente virá, também, Neide, que é a madrinha da Bateria desde 1963.

Direção Administrativa

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Olivério Ferreira (**XANGÔ da Mangueira**)

Outros Diretores de Harmonia

Edson (**EDINHO**) Góes, Sérgio Lucchesi (**SERGINHO**), **DILMO** Emídio, **JOSÉ CARLOS NETO**, José Alves (**SEU NEGO**), João Carlos de Oliveira (**JOÃO DO CIEP**), Pedro Paulo Severino (**GENUÍNO**), **DIMICHEL** Velasco e **NILZO** Antonio da Silva

Total de Componentes da Direção de Harmonia

10 (dez) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

LUIZITO, ERALDO CAÊ, ZÉ PAULO, CHINA BRANCO, LEQUINHO e VADINHO

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco – **TIDO, ALEX e LUIZ PAULO**

Violão 07 cordas – **MÁRCIO RICARDO**

Violão 06 cordas – **BETINHO**

Percussão – **ANDRÉ, JUNIOR e JEFERSON**

Outras informações julgadas necessárias

Os membros do Conselho de Carnaval, do Conselho Deliberativo, da Diretoria, os Presidentes de Alas e os integrantes das Alas de Apoio Técnico participarão da Harmonia da Estação Primeira desenvolvendo as tarefas que lhes foram atribuídas nas reuniões da Comissão de Carnaval.

Considerando que Harmonia em uma escola de samba é o perfeito entrosamento entre o ritmo da bateria e o canto entoado pelos componentes, o Conselho de Carnaval programou uma série de ensaios que aconteceram após a escolha do samba enredo, ocorrida em outubro. Tais ensaios foram divididos em:

- **ENSAIOS DE CANTO** – realizados às quartas-feiras, em nossa quadra da Rua Visconde de Niterói e destinados a todos os componentes da escola, contaram sempre com uma grande participação da comunidade.

- **ENSAIOS TÉCNICOS DE DESFILE** – realizados na Rua Visconde de Niterói, esses ensaios são uma grande fonte de troca de energia com os moradores da comunidade de Mangueira. Permitem que eles acompanhem o andamento dos trabalhos com vistas ao carnaval e possam incentivar aqueles que terão a responsabilidade de, em desfile, representar nossa escola. Servem também de preparação para os ensaios realizados na Sapucaí.

- **ENSAIOS NA SAPUCAÍ** – os ensaios no “campo de jogo” permitem que tenhamos uma noção mais precisa do andamento de desfile, além de constituírem a grande festa pré-carnavalesca do Rio de Janeiro. Todos vão para esses ensaios levando toda nossa garra e alegria de estarmos desfilando na Sapucaí. São realizados, ainda, ensaios específicos com os grupos teatralizados, destaques e composições de carros, comissão de frente e os casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Tudo com o objetivo de apresentarmos para o público o melhor espetáculo

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Olivério Ferreira (**XANGÔ da Mangueira**)

Outros Diretores de Evolução

Edson (**EDINHO**) Góes, Sérgio Lucchesi (**SERGINHO**), **DILMO** Emídio, **JOSÉ CARLOS NETO**, José Alves (**SEU NEGO**), João Carlos de Oliveira (**JOÃO DO CIEP**), Pedro Paulo Severino (**GENUÍNO**), **DIMICHEL** Velasco e **NILZO** Antonio da Silva

Total de Componentes da Direção de Evolução

10 (dez) Componentes

Principais Passistas Femininos

ROSE, NILCE, QUEILA, MÁRCIA, CLAUDIENE, FABIANA, FERNANDA, ALESSANDRA, JULIANA CLARA, AMANDA e PATRÍCIA.

Principais Passistas Masculinos

ÍNDIO, LUÍS CARLOS (RUSSO), CELSINHO e SERGINHO PANDEIRO

Outras informações julgadas necessárias

EVOLUÇÃO: progressão da dança em conformidade com o ritmo do Samba que está sendo executado e com a cadência da Bateria. Juntamente com os quesitos Harmonia e Conjunto, integra o grupo de quesitos que mais valoriza o entrosamento dos componentes.

Em preparação para o desfile e visando obter um excelente desempenho, foram realizados os ensaios técnicos de canto, de desfile e de diversos segmentos da Escola, tais como Ala das Crianças, Baianas, Baianinhas, Comunidade, Comissão de Frente, Guardiões e Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Carros Alegóricos e Grupos Teatralizados que enfatizam alguns dos tópicos de nosso enredo.

Nos ensaios, nossa Escola se mostrou preparada para executar deslocamentos fluentes e em sincronia, integrando o tema (enredo) que é apresentado auditivamente em música/texto (samba-enredo) com o coro de vozes dos componentes e a bateria; realçando visualmente as fantasias, as alegorias, os adereços, os destaques, os carros alegóricos e os desfilantes.

Ao longo dos anos, diversos de nossos Passistas conquistaram o reconhecimento do Júri do Estandarte de Ouro, tais como:

CARLINHOS do PANDEIRO (1972), LAERTE (1980, ÍNDIO (1981), GARGALHADA (1987), SERGINHO do PANDEIRO (1990), JANAINA (1991), CELSINHO (1992), ANA PAULA (1997, Rainha da Bateria), TÂNIA BISTEKA (1999, Rainha da Bateria), FABIANA (2000, Princesa da Bateria), REINALDO (2002, Revelação), JULIANA CLARA (2003) MATEUS REGO (2004).

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval		
-		
Diretor Geral de Carnaval		
Celso Rodrigues (Presidente do Conselho Deliberativo e Fiscal)		
Outros Diretores de Carnaval		
ANTHERO Martins, AVELINO Pacheco, ARAMIS Santos, CELSO Rodrigues, Francisco de Carvalho (CHIQUINHO), JOÃO CARLOS Alves dos Santos, JOÃO Riche, JORGE LUIZ Fernandes, Márcia da Silva Machado (GUEZINHA), MÁRCIO GARCIA, MARGARIDA Jesuíno, MAX LOPES, MARCOS Oliveira SANTOS, NILTON de Oliveira, PAULO BARROS, PAULO RAMOS, Sérgio Luchesi (SERGINHO) e WILLIAM Alves.		
Responsável pela Ala das Crianças		
Helcy da Silva Gomes (CICI) e DEIA Maria Ferreira		
Total de Componentes da Ala das Crianças	Quantidade de Meninas	Quantidade de Meninos
120 (cento e vinte)	60 (sessenta)	60 (sessenta)
Responsável pela Ala das Baianas		
NELCI da Silva Gomes		
Total de Componentes da Ala das Baianas	Baiana mais Idosa (Nome e Idade)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade)
120 (cento e vinte)	Tia Suluca 86 anos	Marina da Silva 17 anos
Responsável pela Velha-Guarda		
ED MIRANDA Rosa e ErmeneGILDA Dias Moreira		
Total de Componentes da Velha-Guarda	Componente mais Idoso (Nome e Idade)	Componente mais Jovem (Nome e Idade)
70 (setenta)	ED MIRANDA 91 anos	GILDA 64 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)		
Outras informações julgadas necessárias		
A Mangueira trará baianinhas de 13 a 16 anos formando 60 componentes		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

AVELINO Pacheco

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

CARLINHOS DE JESUS e Marcelo **MORANGAS** (Assistente)

**Total de Componentes da
Comissão de Frente**

15
(quinze)

Componentes Femininos

08
(oito)

Componentes Masculinos

07
(sete)

Outras informações julgadas necessárias

Neste ano que comemoramos o centenário do Frevo, uma das maiores manifestações populares do Brasil, hoje patrimônio da humanidade, prestaremos uma grande homenagem não somente ao Passo e a Música, mas principalmente ao POVO que fez, faz e fará desta cultura a sua grande identidade.

Traremos a “Essência da Dança” com uma execução coreográfica, fiel aos movimentos originais, mostrando como e porquê foram criados e com os componentes representando o nascimento e perpetuação desta cultura, desta dança que é forte, e requer de seus dançarinos um grande preparo físico, amor e entrega na sua execução.

Quero trazer para a avenida uma representação real, forte e fiel do FREVO e não uma coreografia que mostrasse alguns passos. Para isso, uma grande pesquisa foi realizada, com constantes idas a Recife para buscar a origem e os “porquês” dos passos e movimentos bruscos, adereço (sombriinha) e personagens desta cultura. Não foi fácil definir como seria a Comissão de Frente. O elenco teria que ter a energia que a dança exige e para isto decidimos desfilar com dançarinos que dominassem a dança, que tivessem “raça” e conhecessem este ritmo na sua essência, os passos gravados nas suas mentes e também a vitalidade exigida na coreografia.

Nas minhas idas a Recife, conheci, entre tantos grupos de dançarinos de frevo, uma escola muito especial, que me seduziu e trouxe a idéia desta Comissão: o seu trabalho social se assemelha ao trabalho social da Estação Primeira. Criei então: “O Frevo do amanhã, um futuro de Paz”. Estou para isso, utilizando as crianças do projeto social da Escola Municipal de Frevo. Elas serão as nossas grandes estrelas na Sapucaí. Através da dança do Frevo, estaremos incentivando-as ao estudo, disciplina, cidadania e preservando-as da marginalidade pois todas são oriundas de comunidades de grande risco social. É a cultura do Frevo tomando-as a grande esperança do futuro, cidadãos de bem, responsáveis pela preservação da Cultura do Frevo. Como a Mangueira também desenvolve trabalhos sociais com crianças de comunidades de grande risco, achamos que seria muito interessante este intercâmbio, não só quanto à preservação da cultura, mas também quanto à preservação da dignidade destes pequenos cidadãos.

Traremos 15 crianças, entre 8 e 18 anos, com figurinos e adereços que representarão a história do Frevo. Algumas trarão vestimentas do cotidiano, sombrinhas pretas (guarda-chuva). Como no início de tudo, os guardas chuvas eram utilizados como armas de defesa. Seus movimentos serão os mesmos utilizados na época e que deram origens aos “passos de hoje”, como o Abre-Alas, Britadeira, Caracolado, Parafuso e tantos outros oriundos da capoeira. Alguns personagens importantes na formação desta cultura estarão representados aqui: Colombina, Zé Pereira e uma “menção” (não representação) a figuras importantes do Maracatu. À frente desta Comissão, virá uma criança de 8 anos, significando a origem e a continuidade do Frevo. Esta criança representa também a ressocialização que a Escola do Frevo propicia, ou seja, o afastamento de ações, convivências e influências de indivíduos e comunidades que oferecem risco a sua integridade. Mostraremos que, através da dança, é possível fazer um Brasil melhor.

Maquiagem: Vavá Torres

Figurinos: Luiz de Freitas

Assistente: Marcello Morangas

Apoio: Átila Amaral, Anderson Honório, Christiane Aguiar, Keyri Costa, Rodrigo Marques, Rachel Vieira

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Marcos Antonio Rodrigues	Idade 35 anos
1ª Porta-Bandeira Geovanna da Silva Justo	Idade 31 anos
2º Mestre-Sala Matheus Olivério da Silva Rego	Idade 20 anos
2ª Porta-Bandeira Débora dos Santos Almeida	Idade 20 anos

Outras informações julgadas necessárias

Eles têm grande importância e responsabilidade em cada escola de samba, pois desfilam com o símbolo máximo da agremiação. Formam mais que um casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, são cúmplices e se conhecem apenas pelo olhar.

O glamour que envolve a dança do casal, que baila como se estivesse nas nuvens, a elegância de suas fantasias e a sua importância são de tal imponência que jamais a Porta-Bandeira se curva para alguém, pois naquele momento o símbolo mais importante de uma agremiação que é o pavilhão está sendo reverenciado.

Na Estação Primeira de Mangueira, nós podemos nos orgulhar de Marquinhos e Geovanna, nosso primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, que há treze anos vem defendendo o nosso pavilhão com muita garra.

Passaram pela escola de formação de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, ministrada pela Estação Primeira de Mangueira, que tinha como professor e precursor o já falecido José Dalmo, e foram privilegiados porque tiveram como grandes mestres: Maçu, Delegado, Lilico, Neide, Mocinha...

O carnaval de 2008, ano em que a Estação Primeira de Mangueira irá homenagear os 100 ANOS DO FREVO, ritmo e dança de pura energia, Marquinhos e Geovanna irão brindar e contagiar o público da Marques de Sapucaí, com a sua dança toda especial. A Porta-Bandeira carregará o pavilhão símbolo maior e o Mestre-Sala irá cortejá-la com muita elegância e postura impecável, proporcionada pela colaboração de Beth, ex-bailarina do Teatro Municipal.

G.R.E.S. UNIDOS DO VIRADOURO



**PRESIDENTE
MARCO ANTÔNIO LIRA DE ALMEIDA**

É de arrepiar!



Carnavalesco
PAULO BARROS

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “É de Arrepiar!”					
Carnavalesco Paulo Barros					
Autor(es) do Enredo Paulo Barros					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Barros, Isabel Azevedo, Ana Paula Trindade e Simone Martins					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Barros					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	A Guerra dos Mundos	H. G. Wells	Bloch Editores	1976	Todas
02	Kama Sutra: Edição Ilustrada	Mallanaga Vatsyayana	Jorge Zahar	2001	Todas
03	A Marcha do Imperador (versão fotográfica do filme “A Marcha dos Pinguins”)	Luc Jacquet	Prestígio Editorial	2006	Todas
04	Memória da Barbárie	Roney Cytrynowicz	EDUSP Nova Stella	1990	Todas
05	História, Memória, Literatura. O testemunho na era das catástrofes	M. Seligmann-Silva (org.)	Editora da UNICAMP	2003	Todas
06	História do Carnaval Carioca	Eneida de Moraes (Revisto por Haroldo Costa)	Record	1987	Todas
07	Memória do Carnaval (vol. 1)	Hiram Araújo e outros	Riotur	1991	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “É de Arrepiar!”					
Carnavalesco Paulo Barros					
Autor(es) do Enredo Paulo Barros					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Barros - Isabel Azevedo - Ana Paula Trindade - Simone Martins					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Barros					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
08	O Enredo de Escola de Samba	Julio Cesar Farias	Editora Litteris	2007	Todas
09	Cartola – Os tempos idos	Marília Trindade Barbosa Silva e Arthur L. de Oliveira Filho	Gryphus	2003	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
RELAÇÃO DE SITES E FILMES					
SETOR 1 – ARREPIO DO FRIO					
http://educacao.uol.com.br/atualidades/ult1685u285.jhtm					
http://pt.wikipedia.org/wiki/Arrepio					
http://pt.wikipedia.org/wiki/Esqui					
www.cinema24horas.com/filmes/batman4/batman4.htm					
www.geocities.com/porque_br/Arrepio.html					
www.seed.slb.com/pt/scictr/watch/antarctica/lexicon.htm					
Filmes					
<i>A Marcha dos Pinguins</i> (Direção: Luc Jacquet)					
<i>Batman & Robin</i> (Direção: Joel Schumacher)					
SETOR 2 – ARREPIO DO CABELO					
http://pt.wikipedia.org/wiki/Moicanos					
http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_punk					
www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/mulher-cabelo/cabelos-e-a-moda.php					
Filme					
<i>Edward Mãos de Tesoura</i> (Direção: Tim Burton)					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “É de Arrepiar!”
Carnavalesco Paulo Barros
Autor(es) do Enredo Paulo Barros
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Barros - Isabel Azevedo - Ana Paula Trindade - Simone Martins
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Barros
Outras informações julgadas necessárias SETOR 3 – ARREPIO DA PAIXÃO http://ammedeiros.wordpress.com/2006/08/30/arrepio-na-pele/ http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Erotismo http://pessoas.hsw.uol.com.br/gueixas.htm http://pt.wikipedia.org/wiki/Nascimento Filme <i>Memórias de uma Gueixa</i> (Direção: Arthur Golden) SETOR 4 – ARREPIO DAS ARTES http://biografias.netsaber.com.br/ver_biografia_c_583.html http://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_do_Mundo_de_1970 http://pt.wikipedia.org/wiki/Trenzinho_do_Caipira http://veja.abril.com.br/idade/Copa70/imagens/img_jairzinho.htm www.abbra.eng.br/kamasutra.htm www.aminharadio.com/radio/radio_guerramundos www.bn.com.br/radios-antigos/marciano.htm www.brasilecola.com/sexualidade/kama-sutra.htm www.classicosdaradio.com/WarWorld_inicio.htm www.dcomercio.com.br/especiais/futebol_arte/c.html www.infonet.com.br/lampiao/apresentacao.htm www.portinari.org.br/ www.urbi.ubi.pt/000502/edicao/cult_davinci.html SETOR 5 – ARREPIO DA EXECUÇÃO http://pt.wikipedia.org/wiki/Fogueira www.malleusmaleficarum.org/ www.mortesubita.org/monstruario/bestiario/bruxas http://br.geocities.com/sylvioouriquefragoso/martelo4.html http://pt.wikipedia.org/wiki/Forca http://pt.wikipedia.org/wiki/Guilhotina http://pt.wikipedia.org/wiki/Holocausto http://pt.worldwar-two.net/holocausto/ http://www.weshow.com/br/p/25413/imagens_do_holocausto www.administradores.com.br/artigos/revolucao_francesa/12606 www.ccadp.org/electricchair.htm

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “É de Arrepiar!”
Carnavalesco Paulo Barros
Autor(es) do Enredo Paulo Barros
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Barros - Isabel Azevedo - Ana Paula Trindade - Simone Martins
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Barros
Outras informações julgadas necessárias SETOR 6 – ARREPIO DA REPUGNÂNCIA http://mundodasbaratas.vilabol.uol.com.br/ http://pt.wikipedia.org/ www.animalplanetbrasil.com/_home/index.shtml www.butantan.gov.br/materialdidatico/numero4/numero4.htm www.contaconto.hpg.ig.com.br/flautista.htm www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/baratas.htm SETOR 7 – ARREPIO DO TERROR http://mundoestranho.abril.com.br/almanacao/conteudo_mundo_52910.shtml http://pt.wikipedia.org/wiki/Alien www.arcadovelho.com.br/ www.bocadoinferno.com/romepeige/artigos/exorcista1.html www.bocadoinferno.com/romepeige/artigos/mosca.html www.filmes-de-terror.com/o-exorcista-the-exorcist/ Filmes <i>A Hora do Pesadelo</i> (Direção: Wes Craven) <i>O Brinquedo Assassino</i> (Direção: Tom Holland) <i>A Mosca</i> (Direção: David Cronenberg) <i>Alien, O 8º Passageiro</i> (Direção: Ridley Scott) <i>O Exorcista / O Exorcista 2000</i> (Direção: William Friedkin) SETOR 8 – ARREPIO DA SAUDADE http://letras.terra.com.br/salgueiro-rj/48738/ http://odia.terra.com.br/carnaval/htm/artigo_kizomba_festa_da_raca_20_anos_depois_liberdade_ou_ilusao_120_anos_passados_137041.asp http://vagalume.uol.com.br/cartola/directory/ www.mangueira.com.br/ www.tamborins.com.br/ www.tradicaodosamba.com.br/boletim%20do%20samba/estrelas_do_samba/BS_estrelasdosamba_ago_2a.htm

HISTÓRICO DO ENREDO

É DE ARREPIAR!

Começou o desfile. Sente o frio?
Esse vento que passa provoca arrepios.
Esfregue as mãos, cubra o corpo, chegue mais perto de mim.
Não deixe que o sangue congele. Se embole, se agite.
Nunca vi nada assim.
Grite! Procure saber de onde vem o vento, a ventania.
Esfria, arrepia, me esquenta.
Ouça o samba. Mexa o corpo, requebre, me agüenta.
Quero fazer sua vontade. Te arrepiar na folia.

Quer fazer a cabeça? Enrolado, arrepiado, embolado, colorido.
Qual é o seu estilo? Arrumadinho, despenteado, espetado, transviado.
De qualquer jeito, a gente se vira e desvira, desvia.

Desperte o meu desejo, num beijo.
O seu corpo estremece no meu.
Vem comigo, vem pro mundo,
mas traz no seu grito a alegria
de quem já é poesia
somente porque nasceu.

Para mudar o sentido da vida,
reescrever a história,
recompôr a memória, a cena, a música.
Criar uma mesma emoção.

Está tremendo? Mas amor, o que passa agora?
Me abraça, que também sinto o coração disparar.
O horror a me turvar a mente: desolação.
A vida que se deixa num fio, no fogo, no jogo do poder.
O fim consentido, provocado, executado.
Centenas, milhares, milhões de vidas perdidas.

E o que mais ainda arrepia? Essa não! Que nojo!!!
Não quero decepcionar. A gente está só se conhecendo.
Mas chama alguém corajoso, de vassoura ou de chinelo,

que com esses seres eu me pelo.
Veja só o que vai passar! Sente um calafrio?
Esses monstros terríveis, que provocam pesadelos,
pulam da tela e vêm aqui te assustar?
Mas me abraça, que, mesmo apavorado, com você aqui do lado,
já me dá outro arrepio!

Por tudo o que já se viu,
a Viradouro vai arrepiar.
Mas nem pense que é o fim.
Porque o maior arrepio
virá de um vento tardio.
Daqueles que sopram na memória.
Um vento sem frio,
um tempo de aquecer as lembranças
e sentir arrepios de emoção e saudade!
Não fale. Simplesmente exale
o perfume que roubam de ti!

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Quem não sentiu o primeiro arrepio? O frio. Deixar o corpo materno, sentir o sopro do mundo. Os primeiros minutos de vida já provocam uma explosão de sensações diferentes: medo, repugnância, insegurança causada por sons perturbadores, cheiros esquisitos, toques desconhecidos, imagens estranhas. Depois, o prazer do colo, do abraço, do carinho, um beijo e o coração passa a bater no mesmo ritmo. Um provocante universo começa a se revelar em arrepios breves ou sensações inesquecíveis.

A Unidos do Viradouro quer percorrer a multidão, entrar na corrente sangüínea, injetar adrenalina, deixar milhares de corpos de cabelo em pé, sentido aquele frio na espinha, de medo ou de prazer, não importa.

Que sensação é essa, tão presente em nosso cotidiano e que se manifesta de maneiras tão diferentes? A ciência define o arrepio como uma “função corporal humana em resposta ao frio. Quando a temperatura do corpo cai, o reflexo de arrepio é disparado. Os músculos em volta dos órgãos vitais começam a tremer em pequenos movimentos na tentativa de criar calor expandido, energia”.

O frio – causa primitiva de muitos arrepios – sopra na Sapucaí, na abertura do desfile da Viradouro.

Nas arquibancadas, um convite ao aconchego, ao abraço consentido para quebrar o gelo. Na Avenida, a arte de dominar a natureza imaginada pela ficção das histórias em quadrinhos. O poder proporcionado por um erro da ciência capaz de permitir a um ser humano congelar toda matéria, fazer do mundo um gigantesco iceberg. Um anti-herói que destrói seus inimigos, partindo-os em mil pedaços. A imaginação humana produzindo personagens que desafiam o estado natural e que, em busca de seus objetivos, controlam até os fenômenos climáticos.

O mundo imaginário cede lugar à realidade. A névoa avança, instalando o clima extremo dos pólos do planeta. Ali, é possível sentir no rosto o arrepio do vento norte que corta a noite polar e produz imagens que só podem ser vistas por aqueles que aprenderam a dominar as tempestades de neve. Cortinas coloridas pelas luzes explodem no horizonte traçando aquarelas pintadas pela natureza. Durante meses, um amanhecer deslumbrante tingem o céu no encontro da noite e do dia durante a Aurora Boreal.

A vida desafia a morte, de forma surpreendente, e faz brotar da neve centenas de seres que povoam o deserto branco. Há homens que superam as intempéries, descobrem formas de vencer o frio e as distâncias deslizando sobre o manto de gelo. O carro Abre-Alas da Viradouro traz o cenário do primeiro arrepio, o do frio. Atrás do carro, a Ala das Baianas traz o iglu, o abrigo de neve criado pelos esquimós para aquecer sua existência.

O enredo convida o público a experimentar sensações e imagens presentes nessa instigante trajetória que é a existência humana. Da imaginação criadora, capaz de conceber caracterizações resultantes de aspectos culturais e históricos aos ditames comportamentais que instituem moda e modos de vida. Tribos rebeldes e questionadoras, que assumem agressivamente a atitude do “faça-você-mesmo”, o interesse pela aparência tosca, a simplicidade, a subversão da cultura e o pensamento anarquista. Se contrapõem à sociedade frequentadora dos salões de beleza, onde homens e mulheres se entregam às alquimias da indústria cosmética, viram, reviram e arrepiam suas cabeças entre tesouras, massagens, escovas e secadores. Imaginação capaz de dar vida a personagens que são a síntese entre dois mundos tão diferentes. O segundo setor da Escola mostra como alguns grupos sociais fazem suas cabeças, arrepiando para se contrapor ou se adaptar às idéias que circulam no mundo.

Um estranho personagem atravessa a Avenida. Um ser criado por um inventor que tem tesouras no lugar de mãos. Sua aparência *punk* contrasta com um doce olhar, apaixonado, meigo e que se revela ao conhecer uma vendedora de cosméticos pela qual se encanta. Ela tenta mudar a aparência do rapaz aplicando produtos de beleza nas faces feridas acidentalmente pelas lâminas das tesouras. O personagem revelará incrível habilidade para cortar cabelos arrepiados e passa a ganhar a admiração e o respeito daqueles que o perseguiam impressionados pela sua aparência agressiva. Será o castelo desse ser imaginário o lugar da síntese entre comportamentos tão diversos. A maior tristeza do jovem é não poder tocar sua amada por medo de feri-la. Não poder sentir o prazer do beijo e da carícia, sua maior aflição.

O terceiro setor traz os arrepios provocados pela paixão. Mãos que percorrem cada curva, deslizam, apertam, transpiram. A língua que percorre o pescoço e avança inquieta, buscando a excitação. O roçar suave dos lábios ou os beijos ardentes que roubam o fôlego. O coração acelera, o corpo treme e se entrega num abraço. A respiração rompe em suspiros e os arrepios explodem por todo o corpo. Sensações que provocam arrepios a todo o momento. Seres que se amam e se apaixonam trocando carícias, despertando desejos, produzindo climas de sedução. Mulheres orientais que dedicam suas vidas à cultura milenar do flerte. Belas, femininas, misteriosas, seduzem sem se deixar tocar: cantam e encantam com melodias harmoniosas. Dançam despertando desejos e fantasias através dos tempos. São símbolos da sedução.

Será de tantos suspiros e arrepios que surgirá a vida. Engana-se quem pensa que somos apenas nós, seres humanos, que recorremos a variadas estratégias de sedução para conquistar alguém. Diversas espécies animais também realizam rituais de “paquera” quando querem acasalar. A alegoria desse setor é uma homenagem ao nascimento, esse momento em que a vida eclode, rompe ovos, casulos, membranas, sementes e arrepia a quem tem o privilégio de presenciar esse acontecimento emocionante.

Milhares de vidas que surgem a todo instante. Brotam da terra, correm nos campos, brincam nas ruas. Crescem e povoam o planeta, imprimem cores e sentido à história de outros seres. No quarto setor, sujeitos arrepiantes que marcaram época, provocando até hoje emoção em seus admiradores. O inventor desafia o futuro, desenhando escafandros quando o homem ainda temia o mar. O músico cria trilhos por onde um trenzinho desliza no tempo. O herói do sertão abre trilhas no agreste por onde caminha, até hoje, um passado de cangaço e de esperança.

Gênios que se eternizaram através da arte, da ciência, da coragem. O jogo de cintura, a sensibilidade, a competência e a ousadia. Desconheceram adversários, driblaram o atacante, avançaram pela direita, invadiram a pequena área, chutaram para o gol! Pintaram de amarelo o gramado e as arquibancadas. Ouro na Copa de 70! Conquistaram para sempre um lugar na memória. “Todos ligados na mesma emoção, tudo é um só coração.” No país do futebol, a Seleção Canarinho também se inscreve nesse time de vitoriosos. No Brasil, o futebol é arte. Emoção, beleza, mas, acima de tudo, talento, vocação, dom. Uma habilidade humana que diferencia.

No jogo da vida, a dramaticidade que envolve corações e mentes confunde os expectadores, provocando arrepios reais, mesmo que a representação pareça absurda: em 1938, um jovem talentoso produziu uma transmissão radiofônica intitulada *A Guerra dos Mundos*, que ficou famosa mundialmente por provocar pânico nos ouvintes, que imaginavam estar enfrentando uma invasão de extraterrestres. Um exército que ninguém via, mas que, de acordo com a dramatização radiofônica, em tom jornalístico, acabara de desembarcar no nosso planeta. Se um ator espantou o mundo numa movimentada narrativa imaginária, um pintor pôde transmitir o passado na imagem do espantinho de sua infância. Em comum, inventores, músicos, lideranças, craques, atores, pintores provocam o arrepio da arte, entendida como o produto ou processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades. Marcam gerações, atravessam a história. Essa história capaz de gravar acontecimentos recentes e inscrições milenares. Eternizar a obra e compartilhar sensações através de séculos e civilizações.

A alegoria do quarto setor é uma versão moderna e bem-humorada dos ensinamentos da arte de se fazer amor e o comportamento sexual humano produzida pela milenar filosofia indiana. Seu autor afirma: “Foi dito por alguém que não há ordem ou momento exatos entre o abraço, o beijo e as pressões ou arranhões com as unhas ou dedos, mas que todas essas coisas devem ser feitas, de um modo geral, antes que a união sexual se concretize, ao passo que as pancadas e a emissão dos vários sons devem ocorrer durante a união. Vatsyayana, entretanto, pensa que qualquer coisa pode ocorrer em qualquer momento, pois o amor não se incomoda com o tempo ou a ordem”.

Se o tempo ou a ordem não importam para aqueles que despertam grandes paixões, serão determinantes a outros que julgam crimes e decidem sentenças. Em nome de objetivos ideológicos, econômicos ou sociais, reis condenaram à morte, tribunais foram instalados, penas executadas. Para a perpetuação de antigos regimes, por ideais revolucionários, na imposição de ditaduras ou na punição de criminosos que ameaçam a sociedade, o fim será o mesmo: morte aos condenados. O arrepio provocado pela emoção de presenciar o surgimento de uma nova vida é diferente daquele que se sente ao se ver sua violenta interrupção. Fogueiras, cordas, lâminas, cadeiras elétricas e câmaras de gás: indivíduos eliminados um a um ou exterminados coletivamente aos milhões. Não se conta a verdadeira história do homem só com poesia e prazer.

Aqui, no quinto setor, o encantamento do carnaval é o maior arrepio: bruxas, enforcados, guilhotinados e eletrocutados brincam na Avenida, ignorando suas sentenças numa divertida evolução. O sentimento contraditório entre perceber o que essas fantasias representam e a carnavalização da execução sumária. A Viradouro, além de subverter a tristeza, desnuda o horror de um dos mais arrepiantes e trágicos períodos da história. Relembra o genocídio de milhões de inocentes dizimados pela arrogância e pela insandade que cegou a Humanidade. O Holocausto é a quinta alegoria da Escola e percorre a avenida para lembrar que o extermínio pode ser a consequência do preconceito, da intolerância, do desrespeito à diversidade. A sede pelo poder pode levar à loucura, provocar efeitos devastadores, consentir na aniquilação de valores essenciais para a preservação da paz, da democracia, da liberdade e da própria existência humana.

Medo e repugnância causam arrepios. Quantas vezes os olhos se fecham e o corpo treme diante de cenas de violência e barbárie? A reação é de defesa, de proteção. Parece que não ver faz desaparecer seres perturbadores que atordoam e assustam. Gritar e correr é sempre a melhor solução para pedir socorro ou se livrar do incômodo. Bichos rastejantes, réptéis e insetos, normalmente, são evocados quando se quer qualificar sujeitos perversos, nojentos e sem piedade. Na verdade, a maioria

das pessoas sente pânico de animais peçonhentos e venenosos. Eles surgem das moitas, dos ralos, dos bueiros, do lixo, de todo o canto e surpreendem a quem, distraidamente, leva a vida sem perceber que eles se multiplicam aos milhares. Mordem, picam, transmitem doenças ou simplesmente têm um aspecto medonho. Nem só os filmes de ficção podem se utilizar do efeito estarrecedor de sugerir uma invasão assustadora dos bichinhos horripilantes. No sexto setor da Escola, o carnaval também desfila essas repugnantes criaturas para arrancar arrepios do público.

Se correr é o jeito quando se quer fugir de baratas, o mesmo não acontece quando se paga a entrada do cinema para sentir arrepios de medo. A sala escurece, a música incidental anuncia o início das seqüências de suspense e terror! No escuro, começam os pesadelos. Jovens adolescentes, enquanto dormem, são atacados por um homem deformado com garras de aço. Esse personagem clássico dos filmes de terror atravessa a Avenida arrastando sua vítima. Jovens e crianças perseguidos por psicopatas perigosos é tema recorrente na arte de provocar arrepios de terror. Nem os inocentes brinquedos escapam. Antes de morrer baleado por policial, um assassino perverso abraça um boneco e entoia um cântico vodu. O brinquedo enfeitado vai parar nas mãos de um menino de oito anos e estranhos crimes começam a acontecer, sempre envolvendo o garoto e seu boneco.

Quanto mais indefesa a vítima, maior será o susto e o arrepio. A ficção científica é outro gênero bastante evocado pelos cineastas do horror: uma inocente mosca invade uma experiência de teletransporte, o que provoca a mistura de seus padrões moleculares com os do cientista que testava o experimento. Aos poucos, o inventor começa a sentir os efeitos da fusão assumindo a forma do nojento inseto. Menos asqueroso não é o alienígena que utiliza os corpos humanos como hospedeiros para se reproduzir. Mais um sucesso de bilheteria que dá início a uma arrepiante série de terror. “Seu grito não será ouvido no espaço”, é o *slogan* do filme. Este *alien* assustador do futuro anuncia a possibilidade de exploração do espaço e suas terríveis conseqüências. Mas é no passado que adormecem os maiores tormentos, despertados pelas escavações arqueológicas de um padre jesuíta. Ele encontra a estatueta do demônio e o liberta. O tema da possessão demoníaca impactou platéias do mundo inteiro ao assistirem uma jovem de doze anos incorporar um demônio obscuro e sarcástico. A sétima alegoria da Viradouro mostra um dos mais importantes filmes de drama/terror de todos os tempos: *O Exorcista*.

Depois de uma seqüência de arrepios horripilantes, agora é a vez de esquentar a memória com sensações deliciosas de um passado de emoção e glória! Retomar o prazer, a saudade dos carnavais que marcaram a história da Marquês de Sapucaí e sacudiram essa cidade! “Explode coração, na maior felicidade.” Contagiar as arquibancadas, arrancar suspiros e aplausos para homenagear aqueles que, de alguma

forma, reinventaram a Avenida com enredos ousados, seja no conteúdo, seja na forma. “Nesse evento que congraça gente de todas as raças, numa mesma emoção!” Narrativas criativas e inesquecíveis que desfilaram aspectos da cultura brasileira e suas influências. E que fizeram do carnaval um dos maiores espetáculos da terra! “Tem a força da cultura, tem a arte e a bravura e um bom jogo de cintura faz valer seus ideais e a beleza pura de seus rituais.” Beleza que se faz em rafia e palha, ousadia que transforma lixo em luxo, que interpreta e re-significa as injustiças sociais. “Vibra meu povo, embala o corpo, a loucura é geral. Larguem minha fantasia, que agonia... Deixem-me mostrar meu carnaval.” Resultado da coragem e da genialidade de artistas que desafiaram o preconceito e a censura para realizar alguns dos melhores desfiles de todos os tempos. A tradição de antigas agremiações cedendo à inovação e à irreverência. A Viradouro comemora esses homens do carnaval e suas obras, trazendo, de volta à Passarela, a lembrança de seus inesquecíveis enredos. Faz uma homenagem a quem acompanha o carnaval há muitos anos e poderá sentir o forte arrepio da saudade. E ninguém melhor para representar o significado dessa palavra que não tem tradução em outras línguas: saudade de Cartola. No ano em que o compositor comemoraria 100 anos de seu nascimento, suas rosas florescem na Avenida. Nasceram para, mais uma vez, bater com esperanças nos corações de quem acredita que o maior arrepio ainda é o proporcionado pela poesia.

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – ARREPIO DO FRIO

Comissão de Frente
QUEBRANDO O GELO

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Raphael e Simone Pereira
A AURORA BOREAL E O ESQUIMÓ

Ala 01
VELHA-GUARDA

Ala 02 – Comunidade
PINGÜINS

Alegoria 01
FRIO

Ala 03 – Baianas
IGLU

2º SETOR – ARREPIO DO CABELO

Ala 04 – Magia
MOICANOS

Ala 05 – Vida Bandida
PUNKS

Ala 06 – Comunidade
EDWARD MÃOS DE TESOURA

Alegoria 02
FAZENDO A CABEÇA

3º SETOR – ARREPIO DA PAIXÃO

Ala 07 – Amizade
MÃOS

Ala 08 – Beijo na Boca
LÍNGUAS

Ala 09 – Paixão Vermelha e Branca
BOCAS

Ala 10 – Comunidade
GUEIXA

Alegoria 03
NASCIMENTO

4º SETOR – ARREPIO DAS ARTES

Ala 11 – Tá Rindo Por Quê?
LEONARDO DA VINCI (ESCAFANDRO)

Ala 12 – Crianças
VILLA-LOBOS (TRENZINHO CAIPIRA)

Ala 13 – Artistas
LAMPIÃO

Rainha da Bateria
Juliana Paes
SALVE A SELEÇÃO!

Ala 14: Bateria
FURACÃO DA COPA

CARRO DE SOM

Intérprete Oficial: Nego

Cavaco: Hamilton do Cavaco e Davidson

Auxiliares: Lima de Andrade, Julinho,
Tiãozinho, Sandro Botafogo, Talarico, Pitty

Violão 07 Cordas: Rodrigo

Tan tan: Beloba

Pandeiro: Esguleba

Ala 15 – Passistas
MÉXICO (COPA DE 70)

Ala 16 – Comunidade
ORSON WELLES
(A GUERRA DOS MUNDOS)

Ala 17 – Disse Me Disse
PORTINARI (ESPANTALHO)

Alegoria 04
“CAMA SUTRA”

5º SETOR – ARREPIO DA EXECUÇÃO

Ala 18 – Comunidade
FOGUEIRA

Ala 19 – Comunidade
FORÇA

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Marcinho Simpatia e Patrícia
CABEÇAS VÃO ROLAR!

Ala 20 – Comunidade
GUILHOTINA

Ala 21 – Comunidade
CADEIRA ELÉTRICA

Alegoria 05
HOLOCAUSTO

6º SETOR – ARREPIO DA REPUGNÂNCIA

Ala 22 – Escola
RATOS

Ala 23 – Comunidade
ARANHAS

Ala 24 – Comunidade
COBRAS

Ala 25 – Comunidade
LAGARTOS

Alegoria 06
O BANQUETE

Ala 26 – Comunidade
BARATAS
(GRUPO DE APOIO À ALEGORIA 06)

7º SETOR – ARREPIO DO TERROR

Ala 27 – Comunidade
FRED KRUEGER

Ala 28 – Vip
CHUCKY

Ala 29 – Comunidade
MOSCA

Ala 30 – Sol da Minha Vida
ALIEN

Alegoria 07
EXORCISTA

8º SETOR – ARREPIO DA SAUDADE

Ala 31 – Arrepiando
ITA NO NORTE

Ala 32 – Sul é Dez
KIZOMBA

Ala 33 – Escola
RATOS E URUBUS

Ala 34 – Escola
MANGUEIRA

Ala 35 – Compositores
COMPOSITORES

Alegoria 08
AS ROSAS NÃO FALAM

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	FRIO	O Abre-Alas da Viradouro representa as regiões geladas do planeta, onde a temperatura é extrema. O manto branco ofusca, refletindo o brilho do Sol. Nas terras glaciais, o homem desafia o frio: representando este domínio sobre as intempéries da natureza, ninguém melhor do que os esquiadores que fazem desse desafio um esporte. Mostram sua destreza ao deslizar sobre as pistas das regiões mais geladas do planeta. A alegoria traz esquiadores profissionais que dão um show de coragem e habilidade na Avenida. Uma imensa pista coberta por 26 toneladas de gelo triturado será o surpreendente cenário para a demonstração das peripécias desses destemidos senhores da neve.
02	FAZENDO A CABEÇA	É no Castelo do Edward, transformado num salão de beleza com pavimentos, que mulheres se entregam à alquimia da indústria cosmética. Enrolar, esticar, arrear. Escovas, bobes e secadores são alguns dos tormentos a que se submetem milhares de mulheres, todos os dias, em busca do estilo perfeito. Nesse ritual de transformação, louras, morenas, negras ou ruivas atendem aos apelos da moda e fazem suas cabeças. Os cabelos mudam de cor, são cortados, lavados, secados, trançados, torcidos, penteados. Não há limites para as possibilidades de mudança. Cada um faz da cabeça o que quer. Edward está no carro, pronto para transformar sua cabeça em escultura.
03	NASCIMENTO	Homens e mulheres se apaixonam, se entregam ao prazer. Seres de todas as espécies buscam o acasalamento e a reprodução. De diferentes formas, se tocam, se procuram. Alguns deixam cair sementes que vão se espalhar, carregadas pelo vento ou pelos pássaros. Outros fecundam ovos e lutam para que estejam protegidos dos predadores. Todos geram novas vidas mantendo o interminável ciclo da natureza. A emoção do nascimento é o tema do terceiro carro da Escola. As diferentes formas de nascer estão representadas nessa alegoria que celebra a vida que arrepiam a todos que podem presenciar a sua explosão. Um bebê nasce em plena Avenida, para proporcionar a emoção do parto. Seis mil bebês de plástico enfeitam o carro.

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	“CAMA SUTRA”	A alegoria deste setor é uma versão bem-humorada dos ensinamentos da arte de fazer amor, produzidos pela milenar filosofia indiana. Uma filosofia que transcendeu o tempo e permanece servindo de inspiração. É a literatura do desejo e da paixão sem fronteiras no tempo e no espaço. O setor exalta o arrepio da emoção provocada pela arte e pela realização de obras imortais, que marcaram gerações ao longo da história. Artistas, personagens, mitos e ensinamentos (“Sutras”) que desafiam passado, presente e futuro, com criações e feitos extraordinários, na eterna busca pelo conhecimento e pelo sentido da existência humana. Se “Kama” significa amor, prazer e satisfação, a “Cama Sutra” da Viradouro é uma irreverente brincadeira: as instruções e ilustrações do passado explicitavam posições e procedimentos para alimentar o desejo. A gigantesca cama esconde casais fazendo amor. Nada se vê além dos movimentos debaixo do lençol. O que importa é provocar a imaginação do público ao sugerir que pessoas se divertem em diferentes posições. Ao redor da cama, as célebres ilustrações do livro <i>Kama Sutra</i> permanecem como sempre, caso alguém ainda precise de inspiração.
05	HOLOCAUSTO	Mas nem mesmo o carnaval pode atenuar a lembrança dos efeitos devastadores das guerras e a desolação provocada pelos extermínios em massa. É um calafrio de horror que agora percorre a Sapucaí. Corpos empilhados em campos de concentração. A alegoria traz imagens chocantes de um dos mais bárbaros e trágicos acontecimentos da história, o Holocausto. Imagens que não deixam a Humanidade esquecer os perigos da intolerância e do desrespeito à diversidade. E que a Viradouro mostra em nome da paz e da liberdade.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	O BANQUETE	As baratas são, de longe, os insetos mais repugnantes. Mesmo aqueles que não demonstram medo não disfarçam o asco desses seres que se escondem em lugares úmidos e devoram todo tipo de alimento. São animais primitivos: existiram milhões de anos antes dos dinossauros e evoluíram muito pouco desde então. Apesar da sua natureza pouco dada a mudanças, sua capacidade de adaptação é extraordinária e deu origem a diversas lendas, como a de que seria o único ser vivo sobrevivente no caso de uma guerra nuclear. Na alegoria, enormes baratas se movimentam sobre um suntuoso banquete, num horrendo cenário de degustação. Se apenas uma já causa arrepios, encontrar centenas delas juntas, como vivem nos esgotos, pode ser uma experiência horripilante.
07	EXORCISTA	<i>O Exorcista</i> trouxe às telas o livro homônimo sobre a luta de um padre católico com um demônio que se apossa do corpo de uma jovem de 12 anos. O corpo da garota transformava-se em vergões e feridas pestilentas, e sua voz rouca, que parecia vir do próprio inferno, vociferava blasfêmias e insultos em idiomas desconhecidos. É uma assustadora história de possessão, com cenas de automutilação e violência. Uma das seqüências mais aterrorizantes do cinema é a do exorcismo, quando o demônio vomita um líquido verde viscoso na cara dos padres. Na alegoria, camas reproduzem a atmosfera demoníaca do quarto da menina onde ocorre a célebre cena da cabeça girando em 360 graus. A parte de cima da alegoria mostra um dos métodos mais brutais de punição: pregados a estacas, os condenados eram expostos ao tempo para sangrar até a morte. O demônio, no entanto, zomba, virando suas vítimas de cabeça para baixo, num macabro ritual.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
08	AS ROSAS NÃO FALAM	Cartola pisa na Sapucaí. Caminha elegante à frente de sua obra, desfilando no ano em que comemora o seu centenário. A oitava alegoria da Viradouro presta uma merecida homenagem a quem emociona, até hoje, tantas gerações. Suas rosas não falam, exalam perfume nas casas, nos bares, nas rodas de samba, na Avenida. Um samba eternizado pela voz de Beth Carvalho. O carro traz as rosas de Cartola, que florescem durante o desfile, aquecendo a lembrança e reverenciando aquele que compôs os mais belos sambas da história. “Cada paralelepípedo dessa velha cidade, essa noite vai se arrepiar”.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Abre-Alas</u> Mônica Lira Fantasia: <i>A luz dos Pólos</i></p>	<p>Empresária</p>
<p><u>Carro 2:</u> Denise Cinelli Fantasia: <i>Tesouras</i></p>	<p>Empresária</p>
<p>Paulo Strega Fantasia: <i>Edward Mãos de Tesoura</i></p>	<p>Arquiteto</p>
<p>Paulo Gustavo Fantasia: <i>Piruí</i></p>	<p>Ator</p>
<p><u>Carro 3:</u> Marcelo Almeida Fantasia: <i>Nascimento</i></p>	<p>Artista Plástico</p>
<p><u>Carro 4:</u> João Helder Fantasia: <i>Vatsyayana</i></p>	<p>Cirurgião Plástico</p>
<p>Fernanda Keller Fantasia: <i>Êxtase</i></p>	<p>Atleta</p>
<p>Elizabeth Barros Fantasia: <i>Dharma</i></p>	<p>Técnica de Enfermagem</p>
<p>Vera Lúcia Barros Fantasia: <i>Artha</i></p>	<p>Médica</p>
<p><u>Carro 5:</u> Corintho Fantasia: <i>Hitler</i></p>	<p>Empresário</p>
<p><u>Carro 6:</u> Jorge França Fantasia: <i>O Anfitrião</i></p>	<p>Empresário</p>
<p>Mauricio Pina Fantasia: <i>A Barata</i></p>	<p>Empresário</p>
<p>Amaro Sergio Fantasia: <i>Nobre Convidado</i></p>	<p>Enfermeiro</p>
<p>Veronique Fantasia: <i>Dama</i></p>	<p>Modelo</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Carro 7:</u> Jobert Fantasia: “Ele”</p> <p><u>Carro 8:</u> Beth Carvalho</p>	<p>Ator</p> <p>Cantora</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Gamboa – Barracão 02 – Cidade do Samba</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Paulo Roberto Paiva</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Waldecy</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Paulo (Careca) e Amauri (Bananeira)</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Andréia Vieira (Escultura em Isopor) e Renatão (Escultura em Fibra)</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Jean (Pintura de Artes)</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Light City Produções Ltda.</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Astronauta</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Sandro Carvalho - Responsável pelas compras</p> <p>Soninha e Carlinhos - Responsável pelo almoxarifado de decoração</p> <p>Luiz Alexandre - Responsável pelo almoxarifado técnico</p> <p>Rogério - Responsável pela decoração das alegorias</p> <p>Rossi e Elias - Responsável pelos movimentos</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Velha-Guarda	A Velha-Guarda da Viradouro usa trajes convencionais e vem arrepiando no samba.	Velha-Guarda	Osvaldo	1991
02	Pingüins	Exímios nadadores, essas aves de asas curtas não podem voar. Caminham como as pessoas e parecem estar vestindo uma camisa branca e um fraque preto. Povoam as regiões frias e são verdadeiros símbolos de sobrevivência dos continentes gelados dos confins da Terra. Tornaram-se velhos conhecidos que habitam, além das geleiras, muitas geladeiras onde vivem enfeitando cozinhas mundo afora.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	2007
03	Iglu	A Ala das Baianas é o iglu, moradia dos esquimós. Esse abrigo requer a “neve endurecida” achada em áreas desarborizadas que podem ser cortadas em blocos. Protege contra as temperaturas extremas do ar livre. O homem faz do gelo a matéria-prima de sua sobrevivência. É o calor de seu próprio corpo que espanta o frio. E de sua capacidade de superar as dificuldades, sua distinção na natureza.	Baianas	D. Cléia	1991

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Moicanos	Inspirado no corte de cabelo dos índios que viveram em torno do vale do Rio Hudson (EUA), no qual os cabelos ficam levantados, geralmente raspados dos lados. Esse jeito de arrepiar tem muitos adeptos até hoje.	Magia	Luciana Borges	1991
05	Punks	Eles formam tribos urbanas em todo o planeta. A cultura punk criou moda, design, se estabelecendo na música, nas artes plásticas, no cinema, na poesia e, também, no comportamento, com expressões linguísticas, símbolos e outros códigos de comunicação. Mas será reconhecida, principalmente, no comportamento marginal e questionador que arrepia a cabeça de jovens do mundo todo.	Vida Bandida	Mario Santana	2007
06	Edward Mãos de Tesoura	Esse personagem da ficção desfila melancólico por não poder tocar sua amada. Com tesouras no lugar de mãos, Edward comoveu o público com sua impossibilidade de adaptação a um mundo de convenções e interesses. Seu talento esculpiu árvores e figuras de gelo, mas o que impressionou mesmo foram os cortes de cabelo, arrepiados e encantadores.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Mãos	O corpo treme ao simples tocar de mãos que acariciam e transmitem prazer. Mãos que percorrem e arrepiam cada centímetro da pele, despertando infinitas sensações. Mãos que deslizam, apertam e provocam o encontro de corpos que se envolvem em um só abraço.	Amizade	Jacenira	1991
08	Línguas	Doce, salgado, azedo e amargo, qual o gosto que tem? Com a língua, podemos sentir cada um desses sabores e experimentar novas sensações. No amor, o prazer também pode estar na ponta da língua, atrevida e inquieta, brincando sem pudor em plena Avenida.	Beijo Na Boca	Jane Medina	1997
09	Bocas	Objetos de desejo, fetiche e sedução, bocas podem ser macias e carnudas, podem beijar, gargalhar, roçar os lábios, estalar, sussurrar... No carnaval, elas costumam roubar beijos de animados foliões.	Paixão Vermelha e Branca	Álvaro Duarte	2007

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Gueixa	Símbolos da arte da sedução e da milenar cultura japonesa, as gueixas exercem grande fascínio, com sua aparência delicada e misteriosa. Para despertar desejos e paixões, dedicam-se à música e à dança e se apresentam com luxuosos quimonos e belos penteados. Seus gestos e movimentos suaves sugerem um universo de prazer, como se várias mãos percorressem todo o corpo, provocando arrepios.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	1991
11	Leonardo da Vinci (Esfandro)	Um dos artistas mais versáteis de todos os tempos, Leonardo da Vinci desafiava o futuro com sua capacidade visionária. Em sua imaginação renascentista, não bastava navegar oceanos... Com o auxílio de um esfandro para mergulhar, o homem também poderia conquistar as profundezas do mar.	Tá Rindo Por Quê?	Rita de Cássia	1997

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Villa-Lobos (Trenzinho Caipira)	“Lá vai o trem com o menino... Lá vai a vida a rodar... Correndo vai pela serra, vai pela terra, vai pelo mar...” O trenzinho caipira que tanto impressionava o menino Villa-Lobos desliza no tempo em forma de melodia, inspira a poesia e nos conduz a uma viagem eternizada nos trilhos da infância.	Crianças	Renan	1991
13	Lampião	Bandido e herói, Virgulino Ferreira da Silva foi o mais famoso e temido cangaceiro do sertão nordestino, fascinando milhares de pessoas com a sua trajetória. Entre tiroteios, saques e emboscadas, trajado para o combate, com armas e munição, Lampião dirige seu bando através da Sapucaí, assombrando e reafirmando o mito do justiceiro invencível, amado pelo povo e odiado pelas autoridades.	Artistas	Sohail Saud	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Furacão da Copa	Na inesquecível Copa de 70, a Seleção Canarinho conquistou o tricampeonato e o mundo inteiro com a arte de seu futebol. Na Avenida, o Furacão da Copa, Jairzinho, se transforma no Furacão da Viradouro e dá um show de bola no ritmo contagiante da bateria de Mestre Ciça e seu time de ritmistas.	Bateria	Mestre Ciça	1991
15	México (Copa de 70)	Com figurinos que remetem ao México, país que sediou a Copa de 70, passistas masculinos e femininos, com típicos <i>sombreros</i> , reverenciam o nosso futebol arte.	Passistas	Pretinha	1991
16	Orson Welles (A Guerra dos Mundos)	Em outubro de 1938, uma transmissão pelo rádio abalou os Estados Unidos e o mundo inteiro: os marcianos estavam invadindo o planeta! A notícia foi transmitida com tal realismo que milhares de pessoas entraram em pânico e fugiram de suas casas. Mas tudo não passava da célebre adaptação radiofônica de Orson Welles do livro <i>A Guerra dos Mundos</i> , um clássico da ficção científica, do escritor H. G. Wells.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Portinari (Espantalho)	O menino Cândido Portinari saiu de sua terra natal, com papel e cores na imaginação, para a imensa aventura de pintar um país e mostrá-lo ao mundo inteiro, eternizando a nossa existência através da arte. Da terra vermelha e do milharal, surge o espantalho, em uma recriação fantástica da imagem que tanto o assombrava na infância.	Disse Me Disse	Érika Bastos	1991
18	Fogueira	Poderes mágicos, pactos com o demônio, heresia, crimes de feitiçaria... Tem início a “caça às bruxas”, que levou milhares de pessoas à morte na fogueira durante a Inquisição. Com os braços suspensos e amarrados em um poste de madeira, as bruxas não escapam do fogo que se espalha na Sapucaí.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	1991

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Forca	Com a corda no pescoço e corpos dependurados, criminosos e heróis, tiranos ou mártires, pulam do cadafalso para a Avenida, exibindo uma sentença milenar. Em tempos modernos, a execução na forca deve ser cuidadosamente preparada para garantir uma morte “relativamente” rápida e a sangue frio. Mas, atenção, a precisão técnica não garante eficácia total...	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	1991
20	Guilhotina	Cabeças vão rolar como acontecia na revolucionária França do século XVIII. Terror dos aristocratas, a guilhotina, uma assustadora engrenagem conhecida como “máquina de matar”, decepava suas vítimas com uma lâmina de aço, diante de multidões fascinadas. Na Avenida, o condenado expõe sua cabeça ao público, suspensa pelos cabelos.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Cadeira Elétrica	Uma das invenções mais aterrorizantes e polêmicas de nossos tempos, a cadeira elétrica foi criada por Thomas Edison para demonstrar os perigos da corrente alternada sobre os animais. Mas os choques acabaram servindo como um novo método de execução, considerado mais “humano”. Imobilizado em uma cadeira especial, o condenado à morte é eletrocutado em plena Avenida.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	1991
22	Ratos	Dos bueiros e esgotos, vêm os pequenos ruídos dos restos de comida sendo devorados. De seus ninhos, em tocas ou galerias escavadas no subsolo, saem pêlos e fezes. Eles surgem dos ralos, do lixo... Mas como na conhecida lenda medieval, transformada em conto pelos Irmãos Grimm, sobre a cidade Hamelin invadida por ratos, um doce flautista atravessa a Sapucaí, hipnotizando os roedores que vão presos às suas roupas.	Escola	G.R.E.S.U.V.	2007

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Aranhas	O medo de aranhas é a mais comum das fobias. Uma das espécies mais perigosas e temidas é a viúva-negra, com seu veneno que paralisa e é capaz de matar em poucos minutos. Seu nome vem do fato de a fêmea devorar o macho após a cópula. E elas vão apavorar ainda mais, negras e peludas, se espreitando pela Sapucaí.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	2007
24	Cobras	Com o corpo coberto de escamas, as cobras mudam a pele periodicamente. Essa renovação tornou-as um símbolo de saúde e da medicina, mas são temidas por serem venenosas e devoradoras de homens. Na Avenida, um explorador cai no bote de uma grande serpente, numa cena para quem tem estômago forte.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Lagartos	Arteiramente, os lagartos mimetizam a natureza das coisas próximas, se camuflando entre arbustos e vegetação para se protegerem. Embora de natureza dócil, esses espertos répteis costumam causar medo por sua língua ágil e aparência escamosa. Eles rastejam lentamente pela Avenida, compondo um asqueroso balé.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	2007
26	Baratas (Grupo de Apoio à Alegoria 06)	Centenas de baratas estão prestes a estragar a festa. Em poucos segundos, infestam silenciosamente a mesa preparada na alegoria O Banquete, devorando tudo o que encontram pela frente. Pouco vai restar para os convidados. Parte da ala se funde ao carro alegórico para dar início ao nauseante banquete.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Fred Krueger	O psicopata Freddy Krueger abusava de crianças nos arredores da rua Elm. Quando apanhado, foi queimado vivo na caverna da sua própria casa. Após a sua morte, voltou através dos sonhos dos filhos daqueles que o mataram, em busca de vingança. Esse personagem ícone dos filmes de terror, deformado e com garras de aço, atravessa a Avenida arrastando sua vítima. Para aqueles que não conseguirem desviar os olhos, ele estará em seus piores pesadelos.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	2007
28	Chucky	O menino Andy Barclay ganhou o boneco desejado, porém não imaginava que ele tivesse a alma de um notório assassino, conhecido como o “Estrangulador de Lakeshore”. Assim começa a história do brinquedo mais aterrador do cinema mundial, capaz de trucidar homens com o quádruplo de seu tamanho. Com a faca, sua arma preferida, Chucky surge para saciar seu desejo de sangue.	Vip	Ricardo Wandeveld	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Mosca	Refilmagem do clássico da ficção-científica da década de 50, <i>A Mosca</i> é a história do brilhante e excêntrico cientista que inventa algo que irá mudar o mundo: o teletransporte! Ao conduzir a experiência, seus genes acidentalmente se fundem aos de uma mosca e sua aparência passa a ser de um asqueroso inseto. Essa horrenda criatura salta das telas para aterrorizar e nausear o público nas arquibancadas.	Comunidade	G.R.E.S.U.V.	1991
30	Alien	No futuro, a equipe da nave Nostromo desembarca em um planeta inóspito. Um de seus passageiros retorna a bordo com um ser alienígena, que torna os humanos hospedeiros e começa a dizimar a tripulação. A criatura que personifica o pânico no thriller assustador que dá início à série <i>Alien</i> embarca em nova viagem de terror, assombrando a Sapucaí.	Sol da Minha Vida	Lucia dos Santos	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	Ita no Norte	“Explode coração na maior felicidade”. Em 1993, não havia quem não entoasse os versos do Salgueiro. <i>Peguei um Ita no Norte</i> faturou o campeonato com um samba aclamado por crítica e público. Agora, o marinheiro retoma sua jornada para, novamente, arrepiar a Marquês de Sapucaí de alegria e sedução. “E lá vou eu...”	Arrepiando	Marcos Lattanzi	2007
32	Kizomba	Em 1988, no centenário de libertação dos negros escravos no Brasil, a Vila Isabel encantou o público num carnaval antológico. “Nesse evento que congraça gente de todas as raças numa mesma emoção”, a escola trouxe a África como nunca visto antes. “O grito forte dos Palmares” se fez ouvir, transformando a pista, os camarotes e as arquibancadas numa inesquecível <i>Kizomba, a festa das raças</i> . E um africano volta para emitir forte o brado que ninguém mais esqueceu: “Valeu Zumbi!”	Sul é Dez	Márcia Sanches	2005

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	Ratos e Urubus	Com o enredo <i>Ratos e urubus larguem a minha fantasia</i> , a Beija-Flor classificou-se em segundo lugar, mas foi o grande acontecimento do carnaval de 1989. O carnavalesco Joãozinho Trinta levou mendigos e esfarrapados para o desfile, mostrando ser possível fazer um carnaval sem as fantasias luxuosas no Grupo Especial. E emocionou a Sapucaí com sua alegoria do Cristo censurado, de braços abertos e coberto com plástico preto com a inscrição “Mesmo proibido, olhai por nós!”	Escola	G.R.E.S.U.V.	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	Mangueira	A Estação Primeira de Mangueira tem quase oito décadas de muita história para contar, com títulos inesquecíveis e uma trajetória que fez da escola a mais popular das agremiações. Ver a Mangueira desfilar e sentir de perto a euforia contagiante de seus foliões é entender um pouco os versos de Chico Buarque, em <i>Vai Passar</i> : “E um dia, afinal, tinham o direito a uma alegria fugaz, uma ofegante epidemia que se chamava carnaval”. Para representá-la, ninguém melhor que seu poeta maior, Cartola, um de seus fundadores e quem sugeriu o nome e as cores: Estação Primeira, porque era a primeira estação da Central do Brasil onde havia samba; verde e rosa, para homenagear um rancho que existia em Laranjeiras, “Os Arrepiados”.	Escola	G.R.E.S.U.V.	2007
35	Compositores	Os compositores da Viradouro homenageiam Cartola, com seus trajes em vermelho e branco.	Compositores	P. C. Portugal	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Gamboa – Barracão Nº 02 – Cidade Do Samba.	
Diretor Responsável pelo Atelier Rogério Pacheco (Rogerinho)	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Rosário	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Rogerinho
Aderecista Chefe de Equipe Rogerinho	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Denise Cinelli
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Outras informações julgadas necessárias Rogério Pacheco (Rogerinho) é o responsável pela confecção das fantasias da 1ª Dama da Escola, Comissão de Frente, 1º e 2º Casais de Mestres-Salas e Porta-Bandeiras, entre outras, inclusive os protótipos das fantasias de alas.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Paulo Cesar Portugal, Evaldo, Tamiro e Lima de Andrade		
Presidente da Ala dos Compositores Paulo Cesar Portugal		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 70 (setenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Jorge Lambreta 64 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Carlos Augusto (Mascotinho) 20 anos
Outras informações julgadas necessárias		
Amor, olha só quem vem lá É de arrepiar ô com tanto frio Vem cá me abraçar Sentir o meu arrepio		SETOR 01 ARREPIO DE FRIO
Mexa, remexa, sacode a cabeça, me faz delirar ô		SETOR 02 ARREPIO DO CABELO
Vou no fricote, dou-lhe um beijo no cangote Eu quero ver... a serpente germinar		SETOR 03 ARREPIO DA PAIXÃO
<i>O show da bateria alucina Traz numa corrente a emoção É arte, é criação que me fascina Faz pulsar meu coração</i>		SETOR 04 ARREPIO DAS ARTES
Porém nem tudo são flores Há dissabores, infelicidades Vidas perdidas nesse mundo de maldade		SETOR 05 ARREPIO DA EXECUÇÃO
Eu sou sincero com esses seres eu me pelo De vassoura ou de chinelo, chame alguém pra ajudar		SETOR 06 ARREPIO DA REPUGNÂNCIA
Na tela, uma cena de terror De arrepio e calafrio, você vai se assustar		SETOR 07 ARREPIO DE TERROR
Peguei um Ita no Norte, gostei, tive e sorte e kizombei Mesmo proibido, desfilei Em versos e poesias, menestrel Vou cumprindo o meu papel <i>Bate outra vez, o meu coração "Pois já vai terminando o verão" As rosas não falam, na Viradoura exalam O perfume de uma canção</i>		SETOR 08 ARREPIO DA SAUDADE

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Moacyr da Silva Pinto (Mestre Ciça)

Outros Diretores de Bateria

Serginho, Birico, Russo, Romildo, Arídio, Dalmir, Ulisses, Pablo, Marquinhos, Luiz Fernando, Lau e Luciano

Total de Componentes da Bateria

300 (trezentos) componentes.

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	14	20	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
110	0	54	0	40
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
0	0	24	0	26

Outras informações julgadas necessárias

RAINHA DA BATERIA: JULIANA PAES

NOME DA FANTASIA: SALVE A SELEÇÃO!

O QUE REPRESENTA: A fantasia da Rainha da Bateria simboliza o ouro da Copa do Mundo de Futebol de 1970. O arrepio causado pela emoção da conquista é o que motiva milhões de brasileiros a formar uma imensa corrente, tudo é um só coração!

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Comissão de Carnaval e Harmonia (Amauri Oliveira, Junior Schall e Paulo Paiva)

Outros Diretores de Harmonia

Saulo, Pulo Constâncio, Cleber, Cezar, Guta, Celso, Eduardo, Ricardo, Marco Paloma, Sérgio, Paulo, Wilson, Claudio, Luis Carlos Pio, Rildo, Bebeto, Pablo, Laerte, Didi, Luis Claudio, Gabriel, Wilson José, Osvaldo, Laureano, Ronaldo, etc.

Total de Componentes da Direção de Harmonia

75 (setenta e cinco) - Harmonia e Evolução

Puxador(es) do Samba-Enredo

Nêgo, Lima de Andrade, Tiãozinho, Sandro Botafogo, Talarico, Julinho e Pitty

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco – Hamilton do Cavaco e Davidson

Violão 07 Cordas – Rodrigo

Tan Tan – Beloba

Pandeiro – Esguleba

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Comissão de Carnaval e Harmonia (Amauri Olivieira, Junior Schall e Paulo Paiva)

Outros Diretores de Evolução

Saulo, Pulo Constâncio, Cleber, Cezar, Guta, Celso, Eduardo, Ricardo, Marco Paloma, Sérgio, Paulo, Wilson, Claudio, Luis Carlos Pio, Rildo, Bebeto, Pablo, Laerte, Didi, Luis Claudio, Gabriel, Wilson José, Osvaldo, Laureano, Ronaldo, etc.

Total de Componentes da Direção de Evolução

75 (setenta e cinco) - Harmonia e Evolução

Principais Passistas Femininos

Aline, Aline Alves, Andréia, Carla, Cristina, Cristiane, Geisilane, Josy, Josiane, Kelly, Luana, Mônica, Vanessa, Verônica, Simone, Fernanda e Natália

Principais Passistas Masculinos

Américo, Eduardo, Índio, Laurimar, Paulo, Rodrigo, Rogério, Thiago, Walmir, Wanderson e Willians

Outras informações julgadas necessárias

Harmonias dos Passistas: Pretinha (Diretora responsável), Fernanda.

ALA 15 – PASSISTAS

NOME DA FANTASIA: MÉXICO (COPA DE 70)

O QUE REPRESENTA: Com figurinos que remetem ao México, país que sediou a Copa de 70, passistas masculinos e femininos, com típicos *sombreros*, reverenciam o nosso futebol arte.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Marco Lira		
Diretor Geral de Carnaval Marco Lira		
Outros Diretores de Carnaval Amauri Oliveira, Junior Schall e Paulo Paiva		
Responsável pela Ala das Crianças Renan Soares		
Total de Componentes da Ala das Crianças 150 (cento e cinquenta)	Quantidade de Meninas 75 (setenta e cinco)	Quantidade de Meninos 75 (setenta e cinco)
Responsável pela Ala das Baianas Waldicléia Lima De Souza (Cléia)		
Total de Componentes da Ala das Baianas 110 (cento e dez)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Zilda Natalina Pinto 81 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Cruza Souza Xavier 35 anos
Responsável pela Velha-Guarda Osvaldo Areia Serafin		
Total de Componentes da Velha-Guarda 65 (sessenta e cinco)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Maria Auxiliadora 86 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Joel Lopes 50 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)		
Outras informações julgadas necessárias		
Harmonias da Ala das Crianças: Renan, Jorge Ferreira, Norma, Nira, Kátia, Leonardo, Rosa e Janete		
Harmonias da Ala das Baianas: Cléia, Rose, Silene, Alédio, Geisa, Isabel, Ivane, Márcia, Olga, Luiza e Adenair		
Harmonias da Velha-Guarda: Miltinho, Valcir, Nelson e Caduza		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Sergio Lobato

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Sergio Lobato

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	0	15 (quinze)

Outras informações julgadas necessárias

ASSISTENTES: MARCELLA GIL e CLAUDIA MOTA

NOME DA FANTASIA: QUEBRANDO O GELO

DESCRIÇÃO: Arrepio é uma função corporal humana em resposta ao frio. Essa é a definição da ciência para o seu tipo mais primitivo. Mesmo causado por diferentes emoções, a sensação sempre é de que “sentimos um frio na espinha”. Dez componentes da Comissão de Frente vêm caracterizados de “Mr. Freeze”, cientista das histórias em quadrinhos que adquire poderes de controlar o frio e utilizá-lo contra seus inimigos. De dentro de um módulo de apoio, representado como um galpão frigorífico, surge o adversário, que será atingido e congelado pelos Mrs. Freezers. O efeito de fumaça não permite que o público perceba que a vítima é substituída por uma escultura de gelo. Quatro ajudantes do cientista atacam o homem congelado, partindo-o em pedaços. A movimentada cena de ação sugere que a Viradouro está “quebrando o gelo” para deixar que todos os arrepios possam percorrer a Avenida.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Raphael da Silva Rodrigues	Idade 23 anos
1ª Porta-Bandeira Simone Pereira	Idade 31 anos
2º Mestre-Sala Marcio Santos Neves (Marcinho Simpatia)	Idade 27 anos
2ª Porta-Bandeira Patrícia Cristina da Cunha (Patricinha)	Idade 22 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

NOME DA FANTASIA: A Aurora Boreal e o Esquimó

CRIAÇÃO DO FIGURINO: Paulo Barros

CONFECÇÃO: Rogério Pacheco (Rogerinho)

O QUE REPRESENTA: Amanhece na Avenida. Quando o Sol começa a tocar o horizonte dos pólos, surge a Aurora Boreal. As cores difusas dessa aquarela só podem ser contempladas por quem vence os desafios do deserto branco. A Aurora Boreal é a fantasia da Porta-Bandeira, que surge na Passarela para ser cortejada pelo esquimó, seu Mestre-Sala.

2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

NOME DA FANTASIA: Cabeças vão rolar!

CRIAÇÃO DO FIGURINO: Paulo Barros

CONFECÇÃO: Rogério Pacheco (Rogerinho)

O QUE REPRESENTA: O segundo casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira executa na avenida uma cena de arrepiar. A Porta-Bandeira é o carrasco, que exhibe orgulhosamente sua vítima guilhotinada, o Mestre-Sala, ao público que se aglomera nas arquibancadas.